



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E  
SEGURANÇA SOCIAL  
MESTRADO**

**ESPAÇO TURÍSTICO DE ITACARÉ: percepções da  
comunidade como coprodutora da segurança no  
policciamento comunitário**

**Giovanne Gomes Silveira**

**CRUZ DAS ALMAS – BAHIA  
2016**

# **ESPAÇO TURÍSTICO DE ITACARÉ: percepções da comunidade como coprodutora da segurança no policiamento comunitário**

**GIOVANNE GOMES SILVEIRA**

1º Tenente da Polícia Militar da Bahia

Bacharel em Segurança Pública

Academia de Polícia Militar da Bahia/ Chancelado pela UNEB, 2014

Bacharelado em Economia

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 2016

Pós-graduando em Gestão de Pessoas

Universidade Jorge Amado (UNIJORGE), 2016

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.

**Orientador:** Prof. Dr. Luiz Gonzaga Mendes

**CRUZ DAS ALMAS – BAHIA  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

S587e

Silveira, Giovanne Gomes.

Espaço turístico de Itacaré: percepções da comunidade como coprodutora da segurança no policiamento comunitário / Giovanne Gomes Silveira. \_ Cruz das Almas, BA, 2017.

149f.; il.

Orientador: Luiz Gonzaga Mendes.

Coorientador: José Alexandre de Souza Menezes.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

1.Turismo – Políticas públicas. 2.Turismo – Medidas de segurança – Policiamento comunitário. 3.Itacaré, BA – Avaliação. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.

CDD: 338.4791

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E  
SEGURANÇA SOCIAL - PPGGPPSS  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**ESPAÇO TURÍSTICO DE ITACARÉ: percepções da comunidade  
como coprodutora da segurança no policiamento comunitário**

Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de Mestrado  
GIOVANNE GOMES SILVEIRA

Aprovado em: 31 de janeiro de 2016

† Prof. Dr. Luiz Gonzaga Mendes  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Orientador

---

Prof. Dr. José Alexandre de Souza Menezes  
Universidade Federal da Bahia  
Coorientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Lucia Sodré  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Examinadora Interna

---

Prof. Dr. Nelsival de S. Menezes  
Polícia Militar da Bahia  
Examinador Externo

A Deus...

A minha avó (*in memoriam*)...

Aos meus amados filhos: Guilherme, Gabriel e Giovanna, minhas maiores motivações, fonte inspiradora e pilares da minha existência...

A minha mãe, meu pai, meu irmão, a Luci, a Gessika...

## AGRADECIMENTOS

- ✓ Ao meu Coorientador, Professor Doutor José Alexandre de Souza Menezes, os maiores e mais sinceros agradecimentos, pelo apoio, atenção, paciência e companheirismo.
- ✓ Ao Professor Doutor Nelsival de S. Menezes Sua, sua expertise como Coronel da Polícia Militar, deu-me orientação capaz de me fazer trilhar por um crescimento profissional que julgava impossível em tão pouco tempo.
- ✓ Ao Prof. Dr. Warli, pelo brilhante discernimento em gerir o programa enquanto coordenador, pelas dicas, pelo comprometimento, pelo conhecimento disseminado, por ser um exemplo de docência.
- ✓ À Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Lucia Sodré, toda minha admiração por seu brilhantismo acadêmico se torna secundária quando contemplo seu lado humanista e sua obstinação em fazer sutilmente um mundo melhor.
- ✓ À banca examinadora, pela revisão precisa.
- ✓ À Roberto Araújo Setúbal, pela excelente receptividade e atenção.
- ✓ O mesmo vale para o apoio incondicional no mestrado recebido dos professores e funcionários do Departamento da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.
- ✓ Meus agradecimentos à minha família chegam a ser redundantes, já que ela é o pilar em que sustento toda minha vida. A meu pai Gilberto, o maior responsável pelo incentivo, ainda criança, da leitura e compromisso com os estudos, pelo seu esforço, amor e carinho, por ser um exemplo de idoneidade e integridade. A minha mãe Sandra, sempre um coração aberto e certo, meu exemplo acadêmico e de conduta humana, mulher guerreira que nunca abriu mão de me conceder uma excelente formação em todos os âmbitos, amorosa, carinhosa, honrada e prestativa, um exemplo de esposa, de mãe e de filha. A meu irmão Jonhie, pelo carinho, companheirismo, pela amizade sincera. A Luci, pelo carinho, compreensão, paciência, cuidado e dedicação.
- ✓ À Géssika, suas palavras de incentivo foram fundamentais para a conclusão deste trabalho, pelo amparo, cuidado, atenção, prestatividade, carinho.
- ✓ À Poliana, pela dedicação, incentivo, compreensão e solicitude.

- ✓ Sinceros agradecimentos aos colegas da Polícia Militar da Bahia. É muito bom, todos os dias, receber e prestar uma continência - “bom dia” de pessoas que realmente desejam a você um bom dia.
- ✓ É impossível deixar de agradecer a toda dedicação e apoio, dos integrantes da 72ª CIPM – Itacaré.
- ✓ À minha amiga e irmã de farda TEN PM MARIANA, pelo apoio, carinho, compreensão e cumplicidade.
- ✓ Aos colegas, fica a expectativa do tempo transformá-los logo em velhos amigos. Ninguém pode ter ideia do quanto é importante nosso fantástico ambiente universitário.
- ✓ A minha avó Valdomira, que sempre estará presente em minha vida. Deixe-me sempre continuar a lembrar-me, pois é dentro do meu peito que a carrego!
- ✓ Aos meus professores do mestrado, meus eternos Mestres, pela dedicação e empenho no decorrer do curso. O mesmo vale a meus professores da UESC, que despertaram em mim esse entusiasmo pela pesquisa.
- ✓ A todos que direta ou indiretamente contribuíram com a realização deste trabalho.
- ✓ Estas páginas são, portanto, mais do que aparentam: detrás de palavras há toda uma gratidão oculta.

Muito obrigado!

## IN MEMORIAM

*Ao professor Luiz Gonzaga Mendes:*

*Ele influenciou mudança de paradigmas na UFRB onde fecundou uma obra, conseguiu seus objetivos. Como dizem os clássicos chineses: “influenciar é ter poder”. Prof. Luiz circulou nos campi da UFBA e UFRB com desenvoltura acadêmica, liberdade, manifestando a cada instante uma equação pessoal cujos termos se recusava a se omitir e atuava como presença fecundante. Como diz Manuel Bandeira, “Duas vezes se morre: Primeiro na carne, depois no nome. Entretanto, algumas exceções a carne desaparece, o nome persiste”.*

*“A premissa central do policiamento comunitário é que o público deve exercer um papel mais ativo e coordenado na obtenção da segurança. A polícia não consegue arcar sozinha com a responsabilidade, e, sozinho, nem mesmo o sistema de justiça criminal pode fazer isso. Numa expressão bastante adequada, o público deve ser visto como “coprodutor” da segurança e da ordem, juntamente com a polícia. Desse modo, o policiamento comunitário impõe uma responsabilidade nova para a polícia, ou seja, criar maneiras apropriadas de associar o público ao policiamento e a manutenção da lei e da ordem.” (Bayley Skolnick).*

## **ESPAÇO TURÍSTICO DE ITACARÉ: percepções da comunidade como coprodutora de segurança na Polícia Comunitária**

**RESUMO:** A presente dissertação teve por objeto a Polícia Comunitária apropriada ao espaço turístico de Itacaré sob a participação da população local e a turística como coprodutoras intervenientes da segurança devido a inaceitável ocorrência de criminalidade. Para tanto considerou as percepções de lideranças, turistas, empresários do trade turístico e comunidade. O objetivo geral se constituiu em apresentar a percepção da comunidade quanto a sua participação coprodutora da segurança no policiamento comunitário no espaço turístico de Itacaré. Esta pesquisa se caracterizou como de natureza qualitativa, na modalidade explorativa/descritiva. A pesquisa qualitativa permite uma maior aproximação do pesquisador com a realidade estudada favorecendo uma interação espontânea com cada um dos sujeitos da pesquisa. Predominou-se a aplicação de questionários, com lideranças políticas, turistas, empresários do trade turístico e comunidade, o que ficou configurado como coleta primária de dados. Considerando as especificidades do espaço turístico de Itacaré, propõe-se inovações conceituais baseadas na coprodução da segurança entre a comunidade e polícia comunitária na prevenção da violência e de construção de uma cultura de paz; onde a população é uma força complementar da polícia, isto quer dizer, as forças essenciais para a prevenção criminal estão na comunidade ou nas mãos da população. A Polícia Comunitária no espaço turístico de Itacaré está a exigir uma evolução conceitual diante das adequações das circunstâncias, e das características culturais, tanto do turista quanto do cidadão local. Esses avanços conceituais devem se traduzir na concepção da Polícia Comunitária de Itacaré, numa abordagem transdisciplinar, multifacetada usando uma variedade de contribuições de ciências, exigidos para esta filosofia de policiamento ao ampliar os deveres do policial e individualizando as práticas para a comunidade que estão policiando.

**Palavras-chave:** Espaço Turístico de Itacaré; Violência; Polícia Comunitária.

## **ITACARÉ TOURIST SPACE: perceptions of the community as a coproducer of security in the Community Police**

**ABSTRACT:** The purpose of this dissertation was to provide the appropriate community police to the tourist area of Itacaré, with the participation of the local population and the tourist community as co-actors of security due to the unacceptable occurrence of crime. For such, he considered the perceptions of leaderships, tourists, businessmen of the tourist trade and community. The general objective was to present the community's perception of its participation as a coproducer of security in community policing in the tourist area of Itacaré. This research was characterized as qualitative in the exploratory / descriptive mode. The qualitative research allows a closer approximation of the researcher with the reality studied favoring a spontaneous interaction with each one of the research subjects. The application of questionnaires was predominant, which was configured as primary data collection. Considering the specificities of the tourist area of Itacaré, conceptual innovations based on the coproduction of safety between the community and community police in the prevention of violence and the construction of a culture of peace are proposed; Where the population is a complementary force of the police, that is to say, the forces essential for criminal prevention are in the community or in the hands of the population. The Community Police in the tourist area of Itacaré is demanding a conceptual evolution in view of the adequacy of the circumstances, and of the cultural characteristics of both the tourist and the local citizen. These conceptual advances should translate into the conception of the Community Police of Itacaré, in a multidisciplinary approach, using a variety of science contributions required for this policing philosophy by broadening the police duties and individualizing the practices for the community they are policing.

**Keywords:** Itacaré Tourist Space; Violence; Community Policing

## LISTA DE SIGLAS

Aisp	Área Integrada de Segurança Pública
BAHIATURSA	Empresa de Turismo da Bahia S/A
BCS	Base Comunitária de Segurança
BPM	Batalhão de Polícia Militar
CIPM	Companhia Independente de Polícia Militar
CVLI	Crimes Violentos Letais Intencionais
CVP	Crimes Violentos Contra o Patrimônio
EMBRATUR	Instituto Brasileiro do Turismo
FEAT	Fórum de Estudos Avançados para o Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPHAN	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MH	Meio de Hospedagem
MPGPPSS	Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PDM	Plano Diretor Municipal
PDT	Pesquisa de Demanda Turística
PEA	População Economicamente Ativa
PIA	População em Idade Ativa
PM	Polícia Militar PMBA Polícia Militar da Bahia
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POI	Policiamento Ostensivo Integrado
PPCid	Projeto Polícia Cidadã
PRODETUR NE	Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste
Risp	Região Integrada de Segurança Pública
RMS	Região Metropolitana de Salvador
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SEDUR	Secretaria de Desenvolvimento Urbano
SEFAZ	Secretaria da Fazenda da Bahia
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais
SETUR	Secretaria Estadual de Turismo
Sigip	Sistema de Gestão das Informações Policiais
Ten Cel	Tenente Coronel
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da Pesquisa.....	5
Figura 2 - Percursos metodológico e epistemológico .....	6
Figura 3 - Mapa da Costa do Cacau – localização de Itacaré .....	9
Figura 4 - Natureza da criminalidade em Itacaré, 2015.....	10
Figura 5 - Localização geográfica do Município de Uruçuca .....	36
Figura 6 - Mapa da localização do Município de Itacaré – Bahia .....	37
Figura 7 - Cidade de Itacaré .....	39
Figura 8 - Cidade de Itacaré .....	39
Figura 9 - Cidade de Itacaré .....	40
Figura 10 - Cidade de Itacaré .....	40
Figura 11 - Cidade de Itacaré .....	41
Figura 12 - Cidade de Itacaré .....	41
Figura 13 - Cidade de Itacaré .....	42
Figura 14 - Cidade de Itacaré .....	42
Figura 15 - Cidade de Itacaré .....	43
Figura 16 - Convergência de Evidências (Estudo Único) .....	45
Figura 17 - Esquema das Etapas, dos Testes e das Táticas de Validação de um Estudo de Caso .....	47
Figura 18 - Roberto Setúbal em encontro de Lideranças Quilombolas da Bahia (segundo, da esquerda para direita), 04/04/2014.....	52
Figura 19 - Análise descritiva das avaliações da Polícia Militar.....	59
Figura 20 - Confiança na Polícia Militar .....	60
Figura 21 - Atendimento da Polícia Militar aos cidadãos itacareenses.....	61
Figura 22 - Avaliação da Polícia Militar de Itacaré.....	61
Figura 23 - O turismo tem aumentado a atratividade local e conseqüentemente a pressão demográfica? .....	66
Figura 24 - O poder público e a Polícia Militar falam a mesma língua no combate à criminalidade? .....	67
Figura 25 - Polícia Militar estabelece uma relação de parceria com os empresários do município de Itacaré? .....	68
Figura 26 - O senhor (a) já teve o estabelecimento assaltado? .....	69
Figura 27 - Faixa etária dos turistas .....	77
Figura 28 - Origem dos turistas .....	77
Figura 29 - Nota atribuída a atividade turística em Itacaré .....	81
Figura 30 - Imagem da Polícia Militar sob ótica de parte da sociedade .....	114
Figura 31 - Modelo proposto para a Polícia Cidadã no Espaço Turístico de Itacaré: Interdisciplinaridade com o conhecimento científico.....	116

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - As investigações desenvolvidas pela Polícia Militar na apuração da violência que vem ocorrendo em Itacaré satisfazem as expectativas da comunidade .....	58
Tabela 2- O cidadão de Itacaré confia na Polícia Militar .....	59
Tabela 3 - A Polícia Militar em Itacaré atende bem os cidadãos .....	60
Tabela 4 - Qual a percepção que você tem da Polícia Militar de Itacaré, em relação a sua eficácia?.....	62
Tabela 5 - Qual a percepção que você tem do caráter da Polícia Militar de Itacaré? .....	63
Tabela 6 - Qual a percepção que você tem da prestação de serviços pela Polícia Militar de Itacaré? .....	64
Tabela 7 - Qual a percepção que você tem do preparo da Polícia Militar de Itacaré? .....	64
Tabela 8 - Qual a percepção que você tem da Polícia Militar de Itacaré com relação a comunidade? .....	65
Tabela 9 - Faces negativas deste núcleo receptor .....	66
Tabela 10 - Em relação à segurança como o senhor/senhora se sente residindo em Itacaré?.....	68
Tabela 11 - Distribuição segundo faixa etária dos entrevistados.....	70
Tabela 12 - Distribuição segundo domicílios .....	71
Tabela 13 - Distribuição educacional dos indivíduos entrevistados.....	71
Tabela 14 - Renda Familiar .....	72
Tabela 15 - Tratamento dispensado pelos policiais à Comunidade .....	72
Tabela 16 - Tratamento dado à violência, acidentes e o envolvimento de crianças e adolescentes com drogas.....	73
Tabela 17 - Tratamento dado a violência contra turistas .....	73
Tabela 18 - A polícia cuida do grande número de crianças e adolescentes nas ruas e em situação de risco, fora do horário escolar.....	74
Tabela 19 - A polícia procura prevenir a violência contra os turistas e reforçar o sentimento de segurança da população de Itacaré .....	74
Tabela 20 - A polícia busca identificar na comunidade possíveis problemas que poderiam interferir na segurança local? .....	75
Tabela 21 - A Polícia deve criar uma rede de contatos diretos e imediatos entre a comunidade e visitantes, prestando apoio, ouvindo queixas, sugestões sobre criminalidade e violência?.....	75
Tabela 22 - A Polícia procura apurar crimes e promover ações articuladas com a comunidade? .....	76
Tabela 23 - Segmento de atuação dos turistas entrevistados.....	78
Tabela 24 - Primeira vez que visita à cidade de Itacaré? .....	78
Tabela 25 - O turismo afeta as condições de vida da população local? .....	79
Tabela 26 - Impactos socioambientais mais evidentes .....	79
Tabela 27 - O turismo pode aumentar a violência (drogas, prostituição, assaltos) na cidade? .....	80
Tabela 28 - Na sua opinião, o turismo aumenta a renda, o poder de compra e a oferta de empregos das pessoas que moram na cidade? .....	80
Tabela 29 - Sobre o turismo na cidade, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar, como o considera? .....	81

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Itacaré entre as 300 cidades mais perigosas do Brasil, 2013 .....	14
Quadro 2 - Comparação entre o policiamento comunitário e o policiamento tradicional .....	25
Quadro 3 - Município de Itacaré .....	35

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	1
2	TURISMO E VIOLÊNCIA EM ITACARÉ.....	7
2.1	Turismo em Itacaré.....	7
2.2	Indicadores da criminalidade e violência em Itacaré .....	10
2.3	O empresariado e o turismo em Itacaré .....	11
2.4	Segurança turística.....	11
2.5	Considerações conclusivas .....	15
3	POLÍCIA E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DA SEGURANÇA.....	17
3.1	Policiamento comunitário: alguns conceitos .....	17
3.2	Características do policiamento comunitário .....	21
3.3	A transição de uma polícia tradicional para uma polícia cidadã .....	27
3.4	A imagem da Polícia Militar .....	30
4	PERCURSO METODOLOGICO.....	34
4.1	Natureza da Pesquisa .....	34
4.2	As especificidades do espaço turístico de Itacaré .....	34
4.3	Estudo de caso: a estratégia desta pesquisa .....	43
4.4	Procedimento .....	48
5	RESULTADOS .....	50
5.1	Conceito de Percepções.....	50
5.2	A Emergência da cidade de Itacaré como Polo Turístico .....	52
5.3	Percepções sobre a segurança em Itacaré .....	58
5.3.1	Expectativas do cidadão de Itacaré com relação a Polícia Militar .....	58
5.3.2	Confiabilidade do cidadão de Itacaré na Polícia Militar .....	59
5.3.3	Atendimento da Polícia Militar em Itacaré .....	60
5.3.4	Percepção que o cidadão tem da eficiência, eficácia e efetividade da Polícia Militar de Itacaré .....	62
5.3.5	Percepção que o cidadão tem do caráter da Polícia Militar de Itacaré.....	63
5.3.6	Percepção que o cidadão tem do preparo da Polícia Militar de Itacaré.....	64
5.3.7	Percepção dos Empresários sobre segurança em Itacaré .....	65
5.3.8	Opinião dos Empresários sobre a cooperação entre o Poder Público e a Polícia Militar no combate à criminalidade .....	67
5.3.9	Avaliação da Qualidade do Atendimento das Policiais em Itacaré .....	69
5.3.10	Percepções do Turista que visita Itacaré.....	76
5.3.11	O Turismo e o aumento da violência .....	80
5.3.12	O Turismo e o aumento de emprego .....	80
5.3.13	O Turismo e o aumento e geração de benefícios .....	81
5.4	Depoimentos de Turistas que visitaram Itacaré.....	82
5.4.1	Depoimentos e Relatos publicados no TripAdvisor Inc.....	83
5.4.2	Notícias veiculadas em Jornais Regionais .....	91
5.5	Entrevista com o Tenente Coronel Nelsival Menezes .....	98
6	REINVENTANDO A POLÍCIA CIDADÃ NO ESPAÇO TURISTICO DE ITACARÉ .....	109
7	CONCLUSÃO .....	120
7.1	Considerações finais .....	120
7.2	Recomendações para Políticas Públicas em Segurança Social:.....	123
	REFERÊNCIAS .....	126

## 1 INTRODUÇÃO

*Policiamento comunitário é uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área.*

TROJANOWICZ; Bucqueroux Policiamento Comunitário: como começar, 1994.

A presente dissertação tem por objeto o policiamento comunitário no espaço turístico de Itacaré sob a participação da população local e turística como coprodutoras intervenientes da segurança devido a inaceitável ocorrência de criminalidade. Considera as percepções de lideranças, turistas, empresários do “*trade*” turístico e comunidade, discute-se qual o papel da polícia e quais novas práticas de policiamento podem ser criadas para a efetiva proteção e garantia dos direitos humanos dos cidadãos bem como a integração entre a polícia e o cidadão.

O segmento do turismo é atualmente um dos grandes indutores da macroeconomia mundial, com as consequências diretas e indiretas para a economia local, em regiões ou países. O chamado “*trade*” turístico envolve diversos segmentos e estruturas públicas ou privadas que se mobilizam e interligam visando captação e atendimento à clientela usuária do sistema. Trata-se de atividade econômica com uma grande dependência e demanda de segurança em variados níveis, tanto em termos pessoais quanto coletivos, abrangendo todas as atividades econômicas, diretas ou indiretamente ligadas (hotelaria, transporte terrestre, aéreo, fluvial, urbano, operadoras, museus, restaurantes, desportos, parques temáticos).

A principal fonte de economia de Itacaré é o turismo, que responde por mais de 90% do seu produto interno bruto (PIB). Os principais segmentos turísticos trabalhados são ecoturismo, sol e praia, turismo de aventura e esportivo. Nos últimos anos a atividade turística desenvolveu-se de maneira significativa em Itacaré, litoral baiano. Pode-se apontar como principais razões deste incremento à pavimentação da estrada Ilhéus/Itacaré, bem como a atração exercida pela beleza natural da localidade. (BAHIA, 2012).

Essa melhoria de acesso provocou alterações na dinâmica da atividade turística nos municípios de Ilhéus e Itacaré. Entretanto, o turismo em Itacaré vem sendo exposto a inaceitáveis índices de criminalidade, numa localidade preferencial de turistas brasileiros e mesmo importantes personagens internacionais como, o ex-presidente da França, Nicolas Sarkozy, e o ex-Beatles, Paul Mac McCartney.

O aumento da criminalidade em Itacaré nas últimas décadas provoca respostas desta dissertação em duas direções, no que se refere às políticas públicas de segurança: de um lado, proposição de um modelo adequado e moderno de policiamento; de outro, a abertura à participação comunitária na efetivação da segurança pública. A presente dissertação de mestrado pretende, então, apresentar proposta respondendo às duas inquietações acima.

Vários estudos vêm afirmando que o modelo de polícia tradicional não reduz as taxas de criminalidade e a sensação de insegurança e que as velhas práticas de policiamento e a política de mais policiais nas ruas, mais viaturas, mais repressão, se revelaram ineficazes na diminuição da criminalidade. O policiamento comunitário surge como uma nova filosofia de atuação das polícias, favorecendo a participação da comunidade bem como a integração entre a polícia e o cidadão.

Diante da falência do policiamento tradicional e das constantes práticas violentas e autoritárias, vem se constituindo numa agenda de discussões acadêmicas, debates políticos e da sociedade. Em consequência, o policiamento comunitário vem sendo implementado em diversos países do mundo, como uma forma de modificação do modelo tradicional para um modelo de polícia cidadã; objetivando a aproximação da polícia e o cidadão, para que juntos possam resolver os problemas locais da comunidade (SKOLNICK; BAYLEY, 2002).

A proposta do policiamento comunitário é justamente a aproximação e integração do público e da polícia, com o objetivo principal de romper o distanciamento entre a polícia e a sociedade bem como a hostilidade que existe neste relacionamento. A polícia comunitária surge como uma nova filosofia de trabalho e de atuação das polícias. Esta nova concepção de polícia expressa a divisão de responsabilidades chamando a comunidade a participar, e ser vista como “coprodutor” da segurança e da ordem, juntamente com a polícia.

O modelo de polícia comunitária, surge com três seguintes objetivos: primeiro reformar a polícia militar mediante sua transformação, de organização fechada em organização aberta à consulta e a colaboração da comunidade, ou seja, abrir as portas

dos quartéis para a população, estender o diálogo, trocando informações em uma parceria entre polícia e cidadão, estreitando os laços. Segundo, melhorar a qualidade do serviço policial, buscando maior efetividade e eficiência, bem como respeito pelo Estado de Direito e dos direitos dos cidadãos. Que o cliente deste serviço policial seja realmente atendido nas suas demandas de cidadania, sem ser ferido em seus direitos. Terceiro, melhorar a segurança pública mediante a redução da criminalidade, da desordem e da insegurança na sociedade, já que os antigos métodos não vêm funcionando (NETO, 2011).

Aqui nesta dissertação, entende-se que a sociedade civil compreende desde os cidadãos, líderes ou representantes comunitários, até entidades do terceiro setor, associações de bairro, sindicatos e conselhos profissionais, ONGs e institutos de pesquisa. Quanto maior a diversidade de representantes da comunidade, o diálogo é promovido e, com isso, obtém-se decisões suasórias que atendem a uma comunidade.

Entretanto, a ampliação da violência em Itacaré agrega elementos negativos ao estereótipo turístico local, funcionando como fator limitante para a escolha futura deste destino a ser visitado. Logo, ouvindo a população local, líderes, turistas, empresários, pode-se propor um policiamento comunitário, sob um diálogo permanente de parcerias e cumplicidades entre a Polícia cidadã e Comunidade; integração com a comunidade e na prevenção como solução para os problemas de segurança, incorporando uma nova dinâmica de coprodução no bem-estar social.

As atuais reformas policiais veem justamente buscar uma redefinição do relacionamento entre a sociedade e a polícia, com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços policiais. O objetivo é romper este distanciamento e hostilidade e estabelecer reciprocidade e corresponsabilidade entre sociedade e polícia sob um estilo de policiamento fundado na integração e cooperação entre as partes. E esta construção de parceria pressupõe mudanças operacionais que maximizem a capacidade policial de identificar e solucionar problemas. Então, o seguinte trabalho procura responder o seguinte questionamento: qual a percepção da comunidade, turistas e empresários quanto a sua participação coprodutora da segurança no policiamento comunitário no espaço turístico de Itacaré?

Tem-se como objetivo geral: Apresentar a percepção da comunidade, turistas e empresários quanto a sua participação coprodutora da segurança no policiamento comunitário no espaço turístico de Itacaré. Logo em seguida os objetivos específicos:

- a) descrever as especificidades do espaço turístico de Itacaré;
- b) apresentar a percepção da comunidade, turistas, líderes locais e empresários sobre o turismo e o policiamento em Itacaré;
- c) apresentar sugestões para a coprodução entre a comunidade e polícia na segurança de Itacaré.

A sensação de inquietude em Itacaré, vem afetando o bem-estar das populações, seja a população fixa (moradores) ou a população flutuante (visitantes/turistas); em razão dos elevados índices de criminalidade. Pressupõe-se que a comunidade local pode colaborar sob um modelo adequado de policiamento comunitário, e realizar uma efetiva coprodução da segurança em conluio com a polícia comunitária de proteção aos cidadãos no peculiar espaço turístico de Itacaré. Logo, quando as forças de segurança pública e a corresponsabilidade da comunidade se articulam, nas suas várias dimensões, conseguem minimizar as probabilidades de ocorrências de violência.

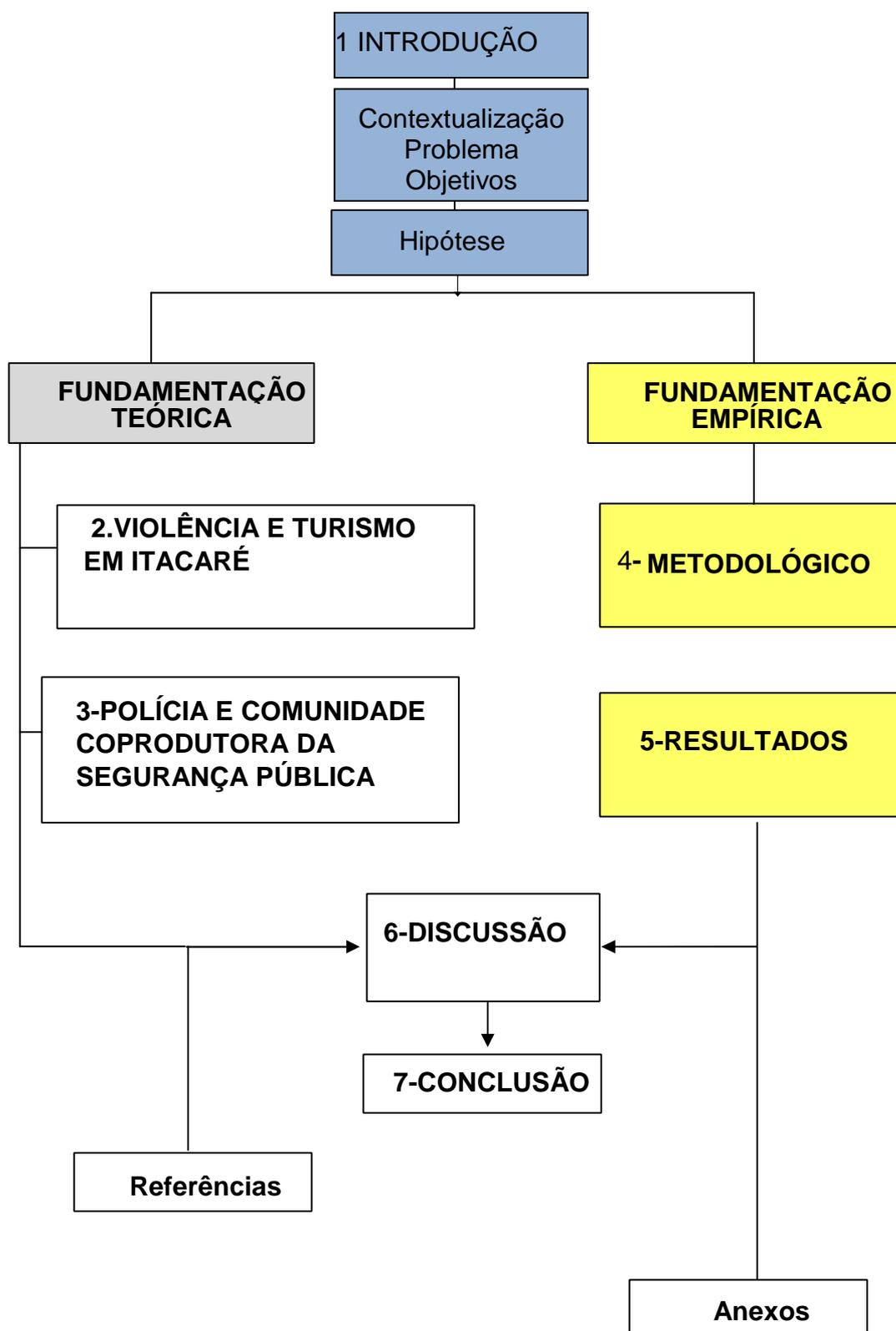
Em termos de relevância e importância operacionais e acadêmicos espera-se que esta dissertação sobre o tema políticas públicas de segurança social contribua para informar e difundir a filosofia do policiamento comunitário, que seu conteúdo possa colaborar com futuras pesquisas, atingindo a todos que se interessem pelo assunto, promovendo a excelência no exercício das funções como também refletir acerca do aprimoramento desta prática.

Por um lado, esta dissertação preenche lacunas no conhecimento porque poderá oferecer valiosas contribuições para o debate diante de questões tão complexas, as quais envolvem ações para o policiamento comunitário em espaços turísticos no estado da Bahia.

Por outro lado, poderá contribuir para o fortalecimento da relação entre polícia e comunidade, indo ao encontro do anseio da sociedade como um todo, de modo a satisfazer seus direitos. Desenvolve-se aí, uma nova prática de valorização da participação da sociedade no direcionamento das políticas voltadas não só ao combate da criminalidade.

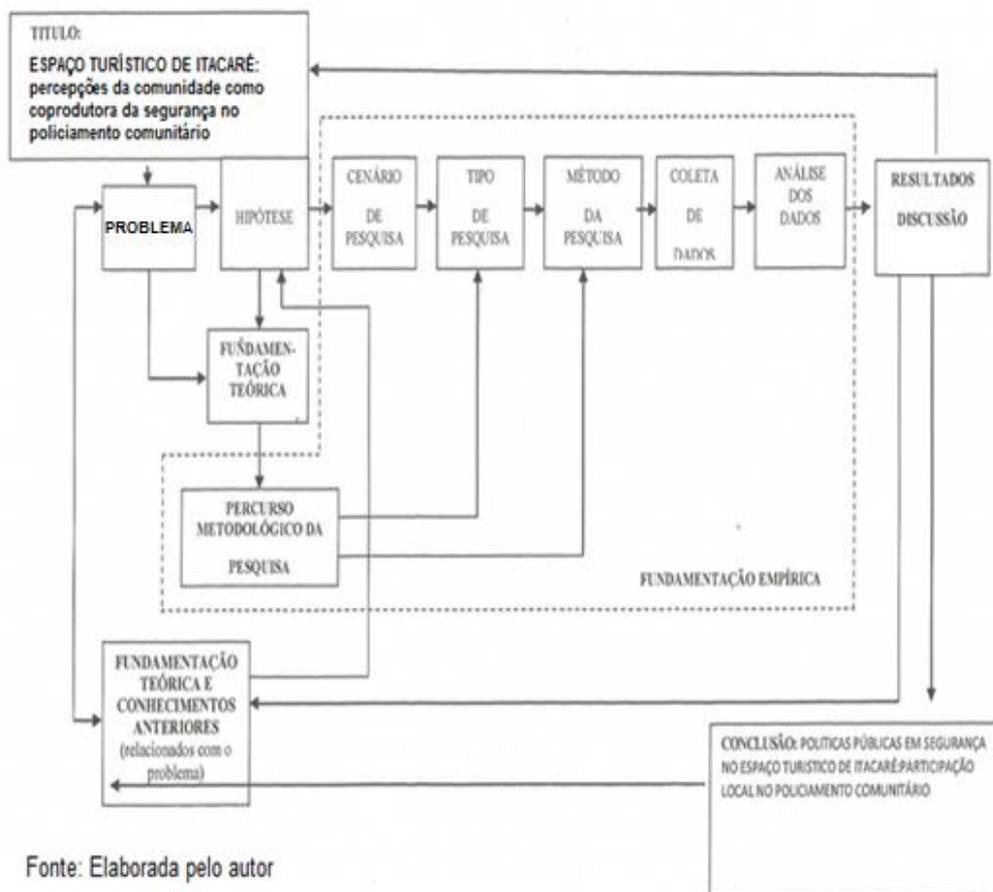
A seguir são apresentados os esquemas dos percursos metodológico e epistemológico, oferecendo-se assim uma compreensão da estrutura da dissertação ou trajetória adotada desde a apresentação do problema até a finalização das análises, em três etapas: preparação, desenvolvimento e conclusão. (Figuras 1 e 2)

Figura 1 - Fluxograma da Pesquisa



Fonte: Elaborada pelo autor, 2016.

Figura 2 - Percursos metodológico e epistemológico



## 2 TURISMO E VIOLÊNCIA EM ITACARÉ

*O turismo em Itacaré tem se caracterizado por ser ecologicamente predatório, economicamente concentrador, socialmente iníquo e culturalmente alienante.*  
Elton Silva Oliveira (2008)

### 2.1 Turismo em Itacaré

Para Grunewald (2003), as principais necessidades de um turista, quando da eleição de um destino turístico são: a originalidade da oferta, a qualidade, o preço e a segurança. Esta última, sustenta o autor, é um bem intangível que se materializa em toda a sua extensão. Deve ser interpretada como um estado subjetivo que permite ao visitante deslocar-se num espaço isento de riscos reais ou potenciais. A falta de segurança gera um conflito, um choque ou uma luta de valores potenciais. A segurança turística, conceituada objetivamente pelo autor, refere-se à proteção da vida, da saúde, da integridade física, psicológica e econômica dos visitantes, prestadores de serviços e membros das comunidades receptoras.

Ao se fazer uma abordagem quanto à caracterização dos destinos seguros ideais, Theobald (2001) considera as forças de segurança (pública e privada) preparadas para atender e solucionar os problemas locais e dos visitantes. O estudo e análise desta lista de procedimentos, segundo o autor, auxilia os responsáveis no destino na adoção de medidas tendentes a melhorar as condições de segurança local.

Entretanto, Oliveira (2008) em dissertação intitulada *Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré*, afirma que o aumento do fluxo turístico ocorrido nos últimos anos no município de Itacaré, no litoral sul da Bahia, e a falta de planejamento da atividade turística, têm provocado um desenvolvimento “empobrecedor”, que ameaça o ciclo turístico na região. Nesse estudo, foram abordados os impactos socioambientais e econômicos do turismo em Itacaré e seus reflexos no desenvolvimento local. Priorizando os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, devido ao caráter social do tema, o pesquisador considera que “o turismo em Itacaré tem se caracterizado por ser ecologicamente predatório, economicamente concentrador, socialmente iníquo e culturalmente alienante” (OLIVEIRA, 2008).

Itacaré está inserida na Costa do Cacau, uma região turística composta por 8 cidades localizadas no Sul da Bahia. É rico em belezas naturais, rico pela sua biodiversidade com espécies endêmicas da Mata Atlântica e possui cerca de 50km de belas praias sendo a sua maioria quase intocadas (Figura 3).

Itacaré, dentre os municípios da Costa do Cacau, é o que recebe o turista de maior poder aquisitivo e o de maior escolaridade. Do universo de turistas que visitaram tal destino em julho de 2006, a renda média foi de R\$ 3.245,13. Quanto à escolaridade, 45,3% dos turistas que visitam Itacaré possuem curso superior completo e 20,5% superior incompleto (SANTANA *et al.*, 2006).

Segundo Oliveira (2008), houve uma melhora sensível no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, mas o custo social foi alto, pois a atividade turística provocou aumento do custo de vida, degradação ambiental, elevação dos índices de criminalidade, prostituição, tráfico de drogas, especulação imobiliária, importação de mão-de-obra e ocupação urbana desordenada, com surgimento de favelas. Destacando-se dois bairros no espaço turístico, Bairro da Passagem e o Bairro Novo, onde ocorrem as características supramencionadas.

Elton Oliveira (2011) realizou a pesquisa com grupos e organizações afetados pela atividade turística em Itacaré e apresentou os resultados num artigo do livro “Turismo: desafios e especificações para um turismo sustentável” (Editus/UESC). Segundo o pesquisador, a maioria dos entrevistados (70%) declarou que o turismo contribui para a elevação dos índices de criminalidade. Oliveira (2008) relata, que o número de assaltos, furtos e homicídios vem crescendo significativamente no município, várias pousadas foram assaltadas; onde o alvo preferencial eram os turistas. Com a chegada do “*crack*”, muitos jovens vêm cometendo delitos (furtos e roubos para manter o vício) e os residentes também se tornaram alvo destes infratores.

Argumenta-se também que o turismo em Itacaré vem se caracterizando por ser ecologicamente predatório, dado que Segundo Oliveira (REDE MOBILIZADORES, 2014) o problema do turismo local é o fato de ser de massa, sazonal, canalizando um fluxo de visitantes seis vezes maior que a população local. “Essa demanda concentrada, principalmente em janeiro, gera um grande impacto ambiental com efluentes lançados ao mar sem nenhum tratamento, contaminando praias, sobretudo as urbanas, e acúmulo de resíduos sólidos, que são coletados e armazenados em locais inadequados, os quais acabam se transformando em lixões a céu aberto”.

Por outro lado, é culturalmente alienante em razão: i) a venda de propriedades pelos nativos, os postos de trabalho com baixa remuneração ii) o desgaste das manifestações culturais locais frente às festas do calendário turístico, são outros aspectos negativos revelados pela pesquisa iii) os casarões, as praças e vias públicas, construídos no período áureo do cacau, estão sendo substituídos por calçadões, lojas, pousadas e restaurantes no estilo Bali, na Indonésia. Assim, inexitem leis e políticas públicas locais que garantam a preservação e valorização do patrimônio artístico, cultural, histórico e natural da comunidade.

A Costa do Cacau é uma região turística composta por 8 cidades localizadas no Sul da Bahia e o município de Itacaré é uma dessas cidades que compõe este grupo. É rico em belezas naturais, rico pela sua biodiversidade com espécies endêmicas da Mata Atlântica e possui cerca de 50 km de belas praias sendo a sua maioria quase intocadas (Figura 3).

Figura 3 - Mapa da Costa do Cacau – localização de Itacaré



Fonte: Prefeitura de Una / Secretaria de Turismo - Gestão 2013 - 2016.

## 2.2 Indicadores da criminalidade e violência em Itacaré

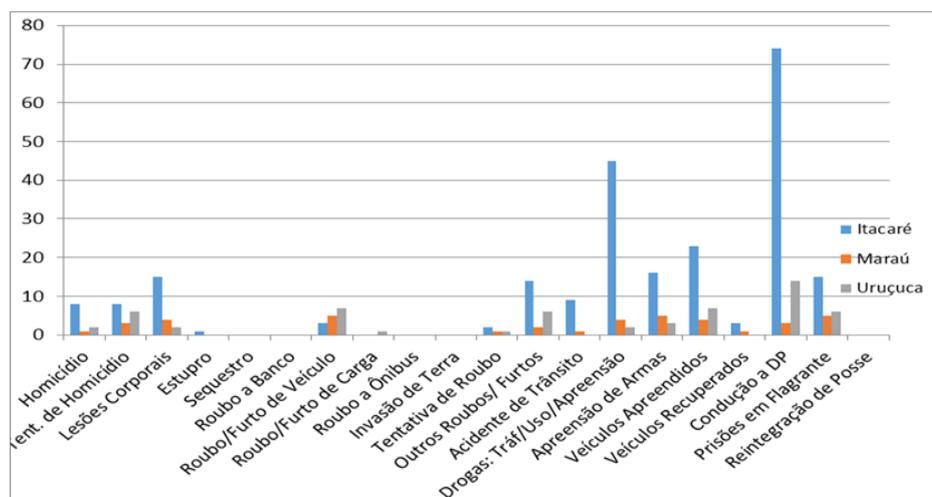
Segundo a Associação dos Comerciantes e Empresários do Ramo Turístico de Itacaré (ACERTI), a cidade teve um aumento considerável nos índices de violência, com inúmeros arrombamentos a veículos e estabelecimentos comerciais. O avanço da criminalidade tem prejudicado a economia local e deixado a população cada vez mais assustada.

Bomfim e Tupinambá (2011; p. 53) argumentam que:

[...] na atualidade, o fluxo turístico mudou de perfil, na medida em que foi atraído para Itacaré, por uma “representação de paraíso”, em que a liberdade é exacerbada em um ritmo pautado no hedonismo em detrimento ao respeito às regras sociais, que tem que ser obedecidas fora do “paraíso”. Portanto o distrito turístico de Itacaré passou a ver visto como um refúgio propício para o consumo de drogas, o qual acompanhou o crescimento do fluxo turístico se alastrando pela sociedade local, que conforme o “efeito demonstração”, passou incorporar esse comportamento em seu cotidiano, o que acarretou o aumento de outras mazelas sociais, como a criminalidade e a prostituição. Sendo relevante comentar que durante a composição deste artigo, foi possível observar a incidência de “cracolândias”, nos bairros periféricos, e concomitantemente constatar o nível patológico em que se encontra a população local em relação ao consumo de drogas.

Segundo Dados Estatísticos 72ª CIPM – janeiro a setembro de 2015, teve-se em Itacaré a seguinte natureza da criminalidade, como ilustrada na Figura 4, onde estão comparados os municípios limítrofes de Maraú, Uruçuca e Itacaré. Comparativamente, *vis-à-vis* indicadores de Itacaré são maiores quantitativamente.

Figura 4 - Natureza da criminalidade em Itacaré, 2015



Fonte: Dados Estatísticos 72ª CIPM – janeiro a setembro de 2015.

### 2.3 O empresariado e o turismo em Itacaré

Segundo a Associação dos Comerciantes e Empresários do Ramo Turístico de Itacaré (Acerti), a cidade teve um aumento considerável nos índices de violência, com inúmeros arrombamentos a veículos e estabelecimentos comerciais. (Blog Agravo, 31/05/2016). A Acerti foi fundada em 2001 para organizar, discutir e planejar o desenvolvimento do turismo em Itacaré. A Associação é integrada pelo *trade* da localidade como empresários de grandes resorts, proprietários de pousadas, restaurantes, bares e cabanas de praia. Os integrantes pagam para a Acerti uma mensalidade proporcional ao porte do empreendimento e dentre as ações pretendem fortalecer e capacitar a associação para captar recursos dos governos federal e estadual.

### 2.4 Segurança turística

É aqui adotado o conceito de segurança turística que compreende aspetos como a proteção da vida humana, a saúde, a integridade física, psicológica e econômica dos turistas, da indústria turística em geral e dos residentes (GRUNEWALD, 2001). Segundo o autor, deve-se ter em consideração aspetos que promovam um bom nível de segurança, assim encontram-se conforme GUERREIRO; BRÁS; MENDES, 2015, p.168:

- i. Segurança pública - permite a livre circulação dos turistas com a minimização de situações de conflito, como roubos, furtos e acidentes no destino;
- ii. Segurança social - permite ao turista deslocar-se num ambiente livre de problemas sociais (greves ou manifestações);
- III. Segurança médica - sistema de prevenção, emergência e proteção que permita a assistência médica ao turista durante a permanência do turista no destino;
- iv. Segurança informativa - respeitante ao conjunto de informações que permitam ao turista conhecer as características da oferta no destino a visitar;

- v. Segurança econômica - sistema de seguros que permita ao turista a prevenção de riscos de ordem econômica;
- vi. Segurança nos serviços turísticos e eventos - sistema que permite a proteção do turista nos diferentes estabelecimentos e serviços turísticos de que usufrui;
- vii. Segurança viária e nos transportes - medidas de proteção que permitem o deslocamento seguro do turista, desde o ponto de partida do seu local de residência até ao seu regresso;
- viii. Segurança ambiental - proteção dos turistas nos espaços naturais e contra acidentes naturais;
- ix. Segurança contra incêndios - recursos técnicos, equipamentos e medidas que visam evitar, controlar ou extinguir incêndios e proteger as pessoas;
- x. Segurança contra terrorismo - dispositivos de controle que permitem prevenir a ocorrência de atentados nos destinos turísticos.

Entretanto, a manutenção da segurança de um destino turístico nem sempre é possível na medida em que estão em jogo um conjunto de fatores que, por vezes, são difíceis de reunir no espaço turístico. O ambiente em torno dos locais de atração turística (a falta de higiene, violência, criminalidade, prostituição, ruas mal iluminadas) pode condicionar a imagem que o turista leva do destino e fazê-lo sentir-se menos seguro (GUERREIRO; BRÁS; MENDES, 2015).

O turismo se caracteriza essencialmente como um fenômeno de caráter sócio espacial, pois se expressa através do deslocamento de pessoas pelo espaço, propiciando tais deslocamentos experiências almejadas ou não pelo turista. Por motivações das mais variadas, o turista decide afastar-se do seu local de residência habitual e, temporariamente, percorrer distintos trechos do espaço e posteriormente retornar ao seu ponto de origem. No percurso percorrido, o turista tem a possibilidade de vivenciar e experimentar momentos únicos, positivos ou negativos, e que serão incorporados à sua memória (PANOSSO NETTO, 2005).

Um turista busca, ao viajar, uma satisfação pessoal supostamente alcançada através da alteridade, propiciada pelo deslocamento e estada na destinação escolhida. A definição do destino ocorre através da percepção dos fatores

motivadores que estimulam positivamente o deslocamento turístico, tais como os atrativos, os meios de hospedagem, a gastronomia etc. No entanto, também é levado em consideração no processo de escolha do destino os fatores limitantes, que influenciam negativamente na escolha de uma localidade como destinação. Um fator limitante relevante e decisivo na escolha de um destino turístico é a insegurança, que gera o chamado medo social, caracterizado como o medo construído socialmente e que afeta a coletividade, gerando as pessoas uma sensação difusa de medo que acontece de maneira mais intensa quando o indivíduo está longe do seu entorno habitual, maximizando o temor da violência e da criminalidade. As localidades que apresentam imagem relacionada à violência e à criminalidade estariam impedidas de se estabelecerem como importantes destinações turísticas motivadas pelo seu estereótipo violento? (TOMÉ, 2015).

O temor em vivenciar experiências indesejadas é relevante fator limitante na escolha de um destino turístico. A preocupação com a questão da violência urbana tem ampliado o que definimos como medo social. Trata-se do medo construído socialmente e que afeta a coletividade. Dessa forma, muitas cidades apresentam estereótipos vinculados à violência e à criminalidade, possuindo esses espaços urbanos estereótipo deturpado e simplificado relacionado ao medo (TOMÉ, 2015).

O estereótipo seria uma imagem largamente mantida, altamente deturpada e simplificada de algo que levaria a pessoa a ter uma atitude favorável ou desfavorável em relação a um objeto, a um produto, a uma instituição, a uma pessoa ou, no caso do turismo, a um lugar. No entanto, os estereótipos, pela vasta difusão e aceitação que têm nas sociedades, acabam influenciando o processo de formação das imagens subjetivas, sendo que poderíamos afirmar que as imagens são como os estereótipos, em maior ou menor grau, com pequenas variações, mas que dependem das experiências diretas dos indivíduos. (TOMÉ, 2015).

Sobre estereótipo Ortiz (1994), argumenta que a formação de um imaginário coletivo mundial, funciona como um sistema de comunicação, estabelecendo por meio de referências culturais a convivência entre as pessoas. Este estereótipo compartilhado pelas pessoas em relação aos espaços onde o turismo se insere, destacamos como estereótipo turístico, formado por um processo cognitivo, que envolve a assimilação de informações verdadeiras ou não, difundidas pelos setores envolvidos com as atividades turísticas e pelos meios de comunicação.

Machado (2012) caracteriza o medo social como o medo construído socialmente e que afeta a coletividade. “(...) isso se agrava pela forma corriqueira do crime e, principalmente, pela ineficiência e impunidade no papel da polícia e do Estado frente à questão social” (BAIERL, 2001, p. 20). Tal situação agrega elementos negativos àquilo que denominamos estereótipo turístico. O estereótipo seria uma imagem largamente mantida, altamente deturpada e simplificada de algo que levaria a pessoa a ter uma atitude favorável ou desfavorável em relação a um objeto, a um produto, a uma instituição, a uma pessoa ou, no caso do turismo, a um lugar. Distingue imagem e estereótipo afirmando que, enquanto o estereótipo é mais generalizado, a imagem é mais subjetiva, podendo variar de pessoa a pessoa, sendo, portanto mais pessoal.

Conforme Marcos Prates em artigo na Revista Exame (2013), editada em 18/07/2013, entre as 300 cidades mais perigosas do Brasil, listadas a seguir, está Itacaré. Os dados são do “Mapa da Violência 2013 – Homicídios e Juventude no Brasil”. As cidades vítimas de grande violência são, em geral, pequenas ou médias, isto é, com até 500 mil habitantes. (Quadro 1). Segundo o estudo, as cidades que concentram a violência no Brasil são, em geral, novos pólos de desenvolvimento, zonas de fronteira e do desmatamento amazônico, além de municípios com turismo predatório (Quadro 1).

Quadro 1 - Itacaré entre as 300 cidades mais perigosas do Brasil, 2013

Posição nacional	Cidade	Estado	População (2011)	Nº assassinatos (2011)	Taxa	Posição no respectivo estado
1	Simões Filho	BA	119.760	167	139,4	1
2	Campina Grande do Sul	PR	39.092	49	125,3	1
3	Ananindeua	PA	477.999	568	118,8	1
4	Cabedelo	PB	59.104	69	116,7	1
46	Tailândia	PA	82.434	64	77,6	6
47	Itacaré	BA	24.794	19	76,6	13
48	Altamira	PA	100.736	76	75,4	7

Fonte: PRATES, 2013.

## 2.5 Considerações conclusivas

Todos os problemas declarados acima contribuem negativamente para a experiência vivida pelo turista no destino visitado, neste caso, Itacaré, onde se destaca aquele mais presente na construção da imagem orgânica, tanto relatados como os não relatados. Ou seja, aquela imagem construída por meio do *marketing* e que colabora para a construção do estereótipo turístico no espaço de Itacaré é a violência e a criminalidade.

Outros problemas são evidentes e se expõem sem modéstias tais como os diversos problemas urbano-ambientais, dos quais se destacam o lançamento de esgotos sem tratamento, o desmatamento das florestas motivadas pelo crescimento urbano desordenado, a poluição visual, o lixo jogado nas ruas e constantemente apontado pelos turistas como um dos principais problemas do de Itacaré, a miséria refletida na grande parcela de moradores e de pedintes na cidade, afora a violência e a criminalidade.

Essa infeliz coincidência de circunstâncias desagradáveis, por não dizer inaceitáveis gera medo social que vem alterando profundamente o território e o tecido urbano de Itacaré e conseqüentemente a vida da sua população, seja fixa (moradores) ou flutuante (turistas). Todos se sentem afetados, ameaçados e correndo perigo.

Ameaças reais, vindas de sujeitos reais, são contrapostas a ameaças potenciais típicas do imaginário singular coletivo, produzido pelos índices perversos do crescimento da violência na cidade. Este imaginário singular coletivo, vinculado à violência urbana e ao medo, contribui negativamente e de maneira decisiva na construção do estereótipo turístico. (TOMÉ, 2015, p.101).

A questão da insegurança em determinados lugares está intensamente vinculada a sua imagem, propiciando um estereótipo turístico com forte elemento negativo e repercutindo na decisão de não viajar para Itacaré, que geram temor, sinal de ansiedade e, conseqüentemente, o medo social. Por sua vez, os meios de comunicação têm tido importante influência no processo de formação dos estereótipos nos potenciais clientes de empresas do “*trade*” turismo. Dá-se a formação de um imaginário coletivo, inclusive mundial, funcionando como um sistema de comunicação, estabelecendo por meio de referências na rede social e na convivência *boca a boca* entre as pessoas. Este estereótipo compartilhado pelas pessoas em relação aos

espaços onde o turismo se insere, destaca-se como estereótipo turístico, formado por um processo cognitivo, que envolve a assimilação de informações verdadeiras ou não, influenciando o processo de formação das imagens subjetivas (TOMÉ,2015).

### **3 POLÍCIA E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DA SEGURANÇA**

#### **3.1 Policiamento comunitário: alguns conceitos**

O policiamento comunitário é uma filosofia de policiamento que ganhou força nas décadas de 70 e 80, quando as organizações policiais em diversos países da América do Norte e da Europa Ocidental começaram a promover uma série de inovações na sua estrutura e funcionamento e na forma de lidar com o problema da criminalidade. Em países diferentes, as organizações policiais promoveram experiências e inovações com características diferentes. Mas, algumas destas experiências e inovações são geralmente reconhecidas como a base de um novo modelo de polícia, orientada para um novo tipo de policiamento, mais voltado para a comunidade, que ficou conhecido como policiamento comunitário (BAYLEY; SKOLNICK, 2001; SKOLNICK; BAYLEY, 2002).

A polícia pode adotar diferentes formas de policiamento. Uma delas é o policiamento comunitário, um tipo de policiamento que se expandiu durante as décadas de 1970 e 1980 quando as polícias de vários países introduziram uma série de inovações em suas estruturas e estratégias para lidar com o problema da criminalidade. Apesar de essas experiências terem diferentes características, todas tiveram um aspecto comum: a introdução ou o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança (NEV, 2009). Conceitualmente é, sobretudo, uma nova filosofia, estratégia ou estilo de policiamento que pode ser efetuado de diversas formas, sob os mais variados programas e tipos de gestão organizacional, dependendo do contexto específico no qual é implementado.

David Bayley e Jerome Skolnick (2001), os primeiros estudiosos sobre policiamento comunitário nos Estados Unidos, indicam quatro principais características desse tipo de policiamento:

1) relação de reciprocidade entre a polícia e a população; 2) descentralização do comando por área; 3) reorientação da patrulha de modo a engajar a comunidade na prevenção do crime; 4) emprego de civis na polícia e no trabalho de policiamento.

Essas definições, passaram a dar maior ênfase aos seguintes aspectos:

1) trabalho voltado para a prevenção do crime com base na comunidade; 2) reorientação das atividades do trabalho policial para ênfase aos serviços não-emergenciais; 3) responsabilização da polícia em relação à comunidade; 4) descentralização do comando.

Mais recentemente, entretanto, Bayley (1998) redefiniu seu conceito de policiamento comunitário a partir de quatro características fundamentais:

- 1) realização de consultas à população sobre problemas, prioridades e estratégias de resolução;
- 2) estratégia policial voltada para áreas e problemas específicos;
- 3) mobilização da comunidade para autoproteção e para resolução de problemas que geram crimes;
- 4) foco das ações na resolução de problemas geradores de crime e desordem (prevenção).

Outra definição, bastante prática, é adotada pela Police Foundation - Fundação da Polícia, organização voltada para pesquisa e difusão de conhecimento sobre temas relacionados à polícia, sediada em Washington DC, Estados Unidos, segundo a qual o policiamento comunitário é baseado em três elementos: 1) o trabalho da polícia é resolver problemas e não apenas responder a incidentes; 2) a polícia deve se preocupar com problemas relacionados à desordem e à incivilidade tanto quanto se ocupa com crimes graves; 3) a redução do crime e da desordem implica que a polícia trabalhe cooperativamente com a população de cada bairro para identificar suas preocupações e resolver seus problemas.

Tanto nacional como internacionalmente, a filosofia do policiamento comunitário tem se destacado como uma das mais importantes iniciativas na área de policiamento e segurança pública. No Brasil, a incorporação dessas ideias para discutir formas de policiamento foi impulsionada pelos resultados positivos de seus programas e pode ser considerada um grande avanço no trato da segurança pública. (NEV,2009).

Trojanowicz e Bucqueroux (1999) em "*Community policing: how to get started*", oferecem conceitos e definições mais operacionais a respeito do policiamento comunitário. Conceitualmente, policiamento comunitário é definido como filosofia e estratégia organizacional que proporcionam uma nova parceria entre a população e a polícia, baseada na premissa de que ambos devem trabalhar, conjuntamente, na construção da segurança pública. Operacionalmente, definem o policiamento

comunitário como a filosofia de policiamento adaptado às exigências do público que é atendido, em que o policial presta um serviço completo. Isso significa que o mesmo policial realiza patrulhas e trabalha em uma mesma área, em uma base permanente, atuando em parceria com a população desse entorno.

O policiamento comunitário tem um caráter inovador porque se baseia nas reivindicações, policiais e comunidade ao buscarem juntos ações concretas para chegar a bons resultados. Nesse processo, o compromisso de ambas as partes para solucionar o problema é fundamental para que ele seja resolvido. Essas reivindicações são obtidas nas discussões entre representantes dos diferentes grupos locais: presidentes das associações de moradores e do comércio; policiais; diretores de escolas; agentes de saúde; coordenadores das Unidades Básicas de Saúde; representantes da administração pública; jovens etc. Um dos espaços onde os problemas locais de segurança podem ser levantados são as próprias reuniões dos Conselhos de Segurança (CONSEGs).

Os CONSEGs existem em vários Estados e cidades do Brasil. Apesar dos diferentes e de algumas outras diferenças, esses Conselhos caracterizam-se por serem formados por pessoas de um mesmo bairro, região ou município que se reúnem, junto com representantes do poder público e policiais, para discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas de segurança. Em outras palavras pode-se dizer que esses Conselhos criam espaços nos quais a polícia e comunidade local podem se encontrar para debater as necessidades e prioridades locais.

Alguns dos temas que podem ser tratados nessas reuniões são:

- Problemas locais de segurança.
- Esclarecimentos de delitos.
- Identificação dos responsáveis envolvidos nos delitos.
- Características dos delitos e de suas vítimas.
- Número e frequência das rondas.
- Problemas locais com álcool e drogas.
- Conflitos entre moradores ou grupos locais.

As experiências do policiamento comunitário são reconhecidas como uma ferramenta importante para a política de segurança pública por apresentar uma nova concepção de polícia, que ao estar ao lado da comunidade e em função do bem-estar

de todos promove uma soma de esforços em função de um objetivo comum, não só o combate a criminalidade como também a prevenção

Segundo Skolnik e Bayley, quatro inovações caracterizam o policiamento comunitário:

- i. Prevenção do crime tendo como base à participação, organização e mobilização da comunidade;
- ii. Reorientação das atividades de policiamento para enfatizar os serviços não emergenciais;
- iii. Descentralização do comando da polícia por áreas;
- iv. Participação de pessoas civis, não-policiais, no planejamento, execução, monitoramento e/ou avaliação das atividades de policiamento (SKOLNIK; BAYLEY, 2006).

No policiamento comunitário todas as pessoas podem contribuir para a solução dos problemas locais. Isso porque as pessoas, no dia a dia, têm experiências, percepções e conhecimentos sobre as condições locais de segurança que podem auxiliar a ação da polícia a ser mais eficiente. Por isso, a identificação do problema deve ser um processo coletivo e então aumentam as chances de contar com o envolvimento de um grande número de pessoas na busca de alternativas para sua solução.

É nisso que o policiamento comunitário se diferencia dos outros tipos de policiamento: envolve polícia e comunidade, desde a discussão dos problemas, até a realização e avaliação das ações. É somente através desse processo que é possível construir uma aproximação e um diálogo de confiança tanto entre a polícia e a comunidade como também dentro da própria comunidade entre seus diferentes grupos. Essa aproximação é fundamental para que os problemas de segurança sejam discutidos de forma plural, para que os problemas enfrentados sejam, de fato, representativos das necessidades da maioria dos membros da comunidade, e para que haja um envolvimento da comunidade na solução dos problemas identificados.

Quando os diferentes atores participam da discussão sobre as questões de segurança, isso permite que a população perceba os limites da atuação policial, a necessidade de articular outros órgãos para a resolução dos problemas e a importância da sua participação ativa nessas questões. À polícia, permite perceber quais são as prioridades da população e quais são, de fato, os fatores que geram

insegurança nessa população, permitindo aos policiais terem uma outra imagem de sua própria atividade: algo além da repressão à criminalidade.

O policiamento comunitário tem se mostrado muito efetivo em áreas de grande violência e complexidade criminal, como, por exemplo, áreas controladas por facções criminosas e com grande número de homicídios. Por trabalhar com a comunidade e, com ela, desenvolver trabalhos específicos para o local, a presença da polícia não apenas se torna mais permanente na comunidade como também sua atuação não fica restrita à repressão. Essa presença constante da polícia coíbe ações criminosas e quando ela é, de fato, qualificada e interativa, aos poucos vai mudando a visão tanto da comunidade como da polícia, fortalecendo assim a confiança e aumentando a sensação de segurança. Além disso, quando há de fato uma ação integrada, o policiamento comunitário pode trazer também para a comunidade vários serviços que, mesmo não sendo propriamente policiais, podem contribuir para melhora das condições de vida e segurança locais.

### **3.2 Características do policiamento comunitário**

O Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (2009) destaca quatro características comuns ao policiamento comunitário:

**1ª característica: relação de confiança** policiamento comunitário só ocorre onde há uma relação de proximidade e confiança recíproca entre polícia e população. Isso permite a realização de um trabalho conjunto no qual ambos compartilham as tarefas e responsabilidades. Em locais onde essa relação encontra-se deteriorada ou não existe, o primeiro esforço deve ser para desenvolver estratégias que favoreçam a aproximação e a confiança entre ambos.

**2ª característica: descentralização da atividade policial.** Para que o policial contribua para o bem-estar da comunidade, é necessário que ele esteja integrado às pessoas que nela vivem, conheça o seu cotidiano e tenha alguma autonomia para tomar iniciativas nas atividades de segurança local. Essa interação com a comunidade permite que o policial conheça as lideranças locais e levante informações fundamentais para o seu trabalho.

**3ª característica: ênfase nos serviços não emergenciais.** No policiamento comunitário as atividades são orientadas, prioritariamente, para a prevenção do crime e resolução de conflitos na sua origem, tendo como base a comunidade. Através do

trabalho preventivo, tanto a comunidade assume um papel mais ativo em relação à segurança como a polícia assume funções que não se limitam apenas à repressão ou aos atendimentos emergenciais. O trabalho preventivo é fundamental, porque, quando bem realizado, suas ações possuem grande poder para minimizar ou, até mesmo, evitar que problemas se desdobrem em situações mais complexas e de maior perigo. Isso, conseqüentemente, diminui, inclusive, a demanda da polícia por atendimentos emergenciais.

**4ª característica: ação integrada entre diferentes órgãos e atores.** No policiamento comunitário as ações não são realizadas apenas pela polícia. Como já dito anteriormente, além da participação da comunidade é necessário também buscar a colaboração de outros representantes públicos, como prefeitura, hospitais, escolas, concessionárias de energia e saneamento, Ministério Público, Ouvidorias de Polícia, entre outros. Essa coordenação de diversas instituições é fundamental, porque muitos problemas de segurança exigem providências que não dizem respeito apenas à polícia, mas também a outros serviços públicos. O resultado desse esforço conjunto acaba sendo um novo olhar e nova atitude diante dos problemas de segurança e do próprio trabalho policial.

Os obstáculos na implementação do policiamento Comunitário são, conforme o Ministério da Justiça (2012):

**a) Cultura tradicional da polícia:** uma maneira de entender como o policial se comporta com a comunidade, é analisar como esse policial enxerga o mundo e o seu papel em torno dele. A primeira característica do policial é a noção de perigo, embora ela exista normalmente ela é exagerada. Portanto a tensão do trabalho policial leva-o a pensar que está sempre diante de um inimigo. Inibindo desta forma a aproximação com o cidadão de maneira amistosa.

**b) Centralização do comando:** o policiamento comunitário implica um grau de descentralização da autoridade. Ou seja, os polícias que atuam diretamente com a comunidade devem ter liberdade de agir de acordo com as suas próprias leituras das condições locais da comunidade, onde o mesmo já está adaptado a atuar. Quanto mais centralizado e hierárquico for uma organização de polícia mais difícil será implementar o policiamento comunitário.

**c) Falta de participação da comunidade:** a implantação do policiamento comunitário se torna difícil em sociedades com alto grau de desigualdade econômica, social e racial ou étnico. Pois poderá aproximar a polícia apenas de grupos mais

poderosos e afastar a polícia dos grupos menos poderosos na sociedade, beneficiando apenas as comunidades mais bem-sucedidas. Porém é necessário ressaltar que as pessoas ou comunidades mais carentes são tão ou mais solidárias do que as mais abastadas. Portanto a pobreza de bairros mais periféricos não deverá ser um empecilho ao policiamento comunitário. Conforme análise de Kahn (2002), em nível individual, as pessoas analfabetas ou com instrução primária apresentam opiniões mais positivas sobre suas comunidades e mais adesão a alguma forma de associação comunitária do que as pessoas com nível superior.

**d) Falta de recursos:** a falta de incentivo ao policiamento comunitário pode gerar a inviabilização do projeto. É necessário que se busque parcerias dentro da comunidade, bem como nos municípios.

**e) Policiamento comunitário “marketing “institucional:** a filosofia de policiamento comunitário deve promover mudanças hierárquicas e buscar a modernização das instituições policiais e não somente como campanha de marketing institucional visando a sua sobrevivência. Uma comparação entre o policiamento comunitário e o policiamento tradicional pode mostrar que esses dois modelos de forma alguma se excluem, mas se complementam de maneira fundamental:

**i) Policiamento tradicional.**

De maneira geral, o trabalho do policiamento tradicional foca o atendimento de ocorrências ou incidentes específicos: informados de uma situação emergencial, os policiais devem chegar o mais rápido possível ao local, dar a solução possível ao problema e retornar aos seus postos, ficando novamente disponíveis para outras solicitações. Os policiais de patrulhamento reconhecem que essa atividade é pontual e tem a importantíssima função de minimizar os estragos causados pelos problemas de segurança, mas que não é uma ação eficiente para solucioná-los plenamente.

Para escapar desse ciclo, experiências nacionais e estrangeiras demonstram que a polícia pode orientar suas ações para a resolução de problemas, ao invés de focar sua atividade somente no atendimento de incidentes. Isso exige que desenvolva a capacidade de identificar as origens e buscar soluções duradouras para crimes e problemas de segurança recorrentes.

**ii) Policiamento comunitário.**

Uma maneira encontrada é unir esforços com programas de policiamento comunitário. São programas que procuram aumentar o número de atores envolvidos e as oportunidades para discutirem e identificarem as origens dos problemas, propor

metas e estratégias mais eficazes e menos custosas para solucioná-los, pressionar o poder público para a mobilização dos recursos necessários e supervisionar os resultados das ações realizadas.

Enquanto no policiamento tradicional a polícia atua de forma pontual, quando o problema já está colocado, no policiamento comunitário ela atua integrada à comunidade, desenvolvendo um trabalho de prevenção. A prevenção pode ser realizada em dois níveis:

1. Prevenção primária: para impedir o surgimento de um problema de segurança.
2. Prevenção secundária: para evitar que um problema já existente tome grandes proporções, dissemine-se ou cresça.

Esse modo de trabalho é bastante eficiente, porque ao se antecipar aos problemas é muito mais fácil, rápido e barato resolvê-los do que quando esses se tornam crônicos. Além de gerar uma economia de recursos, podem apresentar resultados concretos aos envolvidos e, principalmente, proporcionar a sensação de maior segurança.

No policiamento comunitário as questões de segurança são tratadas junto com a população, tanto na definição de quais devem ser as prioridades da polícia, como as estratégias de policiamento que querem ver implementadas. Nesse modo de policiamento, a polícia, além de prestar contas de suas atividades e resultados às autoridades legais, presta também contas aos cidadãos a quem atende (Quadro 2).

O **Policamento Comunitário** ou de **Proximidade** é um tipo de policiamento que utiliza estratégias de aproximação, ação de presença, permanência, envolvimento e comprometimento com o local de trabalho e com as comunidades na preservação da ordem pública, da vida e do patrimônio das pessoas. A **Confiança Mútua** é o elo entre cidadão e policial, entre a comunidade e a força policial, entre a população e o Estado. O **Comprometimento** é a energia.

Quadro 2 - Comparação entre o policiamento comunitário e o policiamento tradicional

(continua)

<b>POLÍCIA TRADICIONAL</b>	<b>POLÍCIA COMUNITÁRIA</b>
A polícia é uma agencia governamental responsável, principalmente, pelo cumprimento da lei	A polícia é o público e público é a polícia: os policiais são aqueles membros da população que são pagos para dar atenção em tempo integral às obrigações dos cidadãos;
Na relação entre polícia e as demais instituições de serviço público, as prioridades são muitas vezes conflitantes;	Na relação com as demais instituições de serviço público, a polícia é apenas uma das instituições governamentais responsáveis pela qualidade de vida da comunidade;
O papel da polícia é preocupar-se com a resolução do crime;	O papel da polícia é dar um enfoque mais amplo visando a resolução de problemas, principalmente por meio da prevenção
As prioridades são por exemplo roubo a banco, homicídios e todos aqueles envolvendo violências;	A eficácia da política é medida pela ausência de crime e de desordem;
A polícia se ocupa mais com os incidentes;	As prioridades são quaisquer problemas que estejam afligindo a comunidade;
O que determina a eficiência da polícia é o tempo de resposta;	A polícia se ocupa mais com os problemas e as preocupações dos cidadãos
O profissionalismo policial se caracteriza pelas respostas rápidas aos crimes sérios;	O que determina a eficácia da polícia é o apoio e a cooperação do público;
A função do comando é prover os regulamentos e as determinações que devam ser cumpridas pelos policiais;	O profissionalismo policial se caracteriza pelo estreito relacionamento com a comunidade
As informações mais importantes são aquelas relacionadas a certos crimes em particular;	A função do comando é inculcar valores institucionais;
O policial trabalha voltado unicamente para a marginalidade de sua área, que representa, no Máximo 2% da população residente ali onde “todos são inimigos, marginais ou paisano folgado, até prova um contrário”;	As informações mais importantes são aquelas relacionadas com as atividades delituosas de indivíduos ou grupos;

Quadro 2 - Comparação entre o policiamento comunitário e o policiamento tradicional

(conclusão)

O policial é do serviço;	O policial trabalha voltado para os 98% da população de sua área, que são pessoas de bem e trabalhadoras;
Emprego da força como técnica de resolução de problemas;	O policial emprega a energia e eficiência, dentro da lei, na solução dos problemas com a marginalidade, que no Máximo chega a 2% dos moradores de sua localidade de trabalho;
Presta contas somente ao seu superior;	Os 98% da comunidade devem ser tratados como cidadãos e clientes da organização policial;
As patrulhas são distribuídas conforme o pico de ocorrência.	O policial presta contas de seu trabalho ao superior e à comunidade;
	As patrulhas são distribuídas conforme a necessidade de segurança da comunidade, ou seja, 24 horas por dia;
	O policial é da área.

Fonte: Manual do Curso de Polícia Comunitária/ SENASP

Esta estratégia de policiamento visa garantir o direito da população à segurança pública, mas, tendo em vista que confiança é essencial, o sucesso depende de policiais preparados, do apoio da sociedade organizada, das comunidades, de leis respeitadas e da interação entre poderes, instituições e órgãos envolvidos num Sistema de Justiça Criminal que exige finalidade pública, observância da supremacia do interesse público, valor à vida das pessoas, comprometimento, objetivo, coatividade, instrumentos de justiça ágeis, execução penal responsável e forças policiais bem formadas, respeitadas, valorizadas, especializadas, atuando no ciclo completo e capacitadas em efetivos para exercer função essencial à justiça na preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

### 3.3 A transição de uma polícia tradicional para uma polícia cidadã

Considerando o contexto turístico de Itacaré pergunta-se: É possível ter uma polícia adequada a este espaço turístico? A concretização dessa possibilidade passa por alguns eixos:

A concretização dessas possibilidades passa por mudanças nas políticas de qualificação profissional; programa de modernização; e processos de mudanças estruturais e culturais que discutam questões centrais para a polícia conforme Bengocheal et al (2004).

Ou seja, a transição de uma polícia tradicional para uma polícia cidadã, requer um programa de modernização e processos de mudanças estruturais na própria polícia; isto é, as relações da polícia com a comunidade, contemplando a espacialidade do espaço turístico de Itacaré;

As seguintes indagações são pertinentes:

1-Qual modelo de polícia, centrada na função garantidora dos direitos fundamentais dos cidadãos e na interação com a comunidade, estabelecendo a mediação e a negociação como instrumento principal?

2-Qual modelo de polícia altamente preparada para a eventual utilização da força e para a decisão de usá-la.

Assim percebendo remete-se as políticas públicas que privilegiem investimentos na qualificação, na modernização e nas mudanças estruturais e culturais adequadas, no qual os problemas da violência e da criminalidade são complexos, a polícia passa a ser demandada para garantir segurança. Assim, pode-se perceber que a função policial necessita ser vista, também, como de delicada complexidade e, para ser bem exercida, tornam-se imperativos sua qualificação, o reaparelhamento tecnológico, a atualização das técnicas policiais e, principalmente, sua revisão conceitual.

Segundo Bengochea et al (2004) ao se pretender montar uma polícia cidadã, somente haverá sucesso se for redefinida e ampliada a conceituação da segurança pública:

“a segurança pública é um processo sistêmico e otimizado que envolve um conjunto de ações públicas e comunitárias, visando assegurar a proteção do indivíduo e da coletividade e a aplicação da justiça na punição, recuperação e tratamento dos que violam a lei, garantindo direitos e cidadania a todos. Um processo sistêmico porque envolve, num mesmo cenário, um conjunto de conhecimentos e ferramentas de competência dos poderes constituídos e ao

alcance da comunidade organizada, interagindo e compartilhando visão, compromissos e objetivos comuns; e otimizado porque depende de decisões rápidas e de resultados imediatos.”

Alguns dos seguintes pressupostos merecem reflexão (BENGOCHEA *ET AL*, 2004):

Descrever ou conceituar a segurança pública. Hoje a percepção coletiva considera a segurança pública centrada somente na atividade da polícia e, por mais que se pretenda montar uma polícia cidadã, somente haverá sucesso se for redefinida e ampliada a conceituação da segurança pública.

Essas premissas provocam a seguinte questão:

- Qual é o modelo que a sociedade quer? É uma polícia "tolerância zero diante do aumento da criminalidade,
- Qual é o papel da polícia diante da insegurança coletiva pela sociedade, a qual não dispõe de um debate profundo e qualificado sobre o tema, ao mesmo tempo em que o próprio poder público carece deste debate?
- Qual é estrutura da polícia diante da escassez de políticas públicas? Atentar que são desconsiderados neste debate os demais setores públicos e sociais que são agentes intervenientes neste sistema. Enquanto não se conseguir estabelecer outra forma de percepção desse problema, visualizando o maior número de elementos que o compõem, estar-se-ão obtendo resultados precários; pois não se considera o fenômeno em seu conjunto, e não somente em partes limitadas
- Qual o modelo de polícia a ser adotado, ou seja, uma polícia cidadã, que recuse sua cultura histórica (cultura dos "Rambos") ", que só trabalha com um instrumento que é a reação pela força; qualquer conflito e dificuldade são resolvidos pela força. Há muita dificuldade de trabalhar com as situações cuja responsabilidade e culpabilidade

É necessário investir em uma concepção de polícia cidadã, que é um conceito que se desdobra numa série de dimensões. Por exemplo, a questão da participação comunitária, que inexistente na polícia tradicional, uma vez que ela não foi concebida para isto, é um fator permanente na polícia cidadã, pela aproximação de seus integrantes à população e pelo comprometimento com a segurança pública no local de trabalho, surgindo aí o policiamento comunitário. (BENGOCHEA *et al* ;2004).

Há uma carência de técnicas policiais inovadoras (BENGOCHEA *et al* ;2004):

1. Precisa-se trabalhar a ideia de que a polícia enquanto uma atividade seja complexa e de difícil execução. É necessário que ela seja pensada, também, de dentro para fora, inclusive levantando os problemas e colocando as coisas como são mesmo.
2. Poucos policiais dominam as tecnologias de informação mais sofisticadas e necessárias, como o georeferenciamento, o cruzamento de dados. O caso da digitalização das impressões digitais é exemplar: hoje, para procurar um criminoso, a polícia precisa consultar milhares de fichas.
3. O policial precisa ter uma formação acadêmica multidisciplinar, em que as áreas humanísticas, jurídicas, administrativas e técnicas-profissionais sejam abordadas de forma interdisciplinar e com temas fundamentais de cada uma delas, ensejando a transversalidade do currículo. O estado da arte de cada área deve ser focado sob a ótica do ofício de polícia. O currículo de formação e qualificação dos policiais deve proporcionar sua autonomia para poder enfrentar os conflitos e buscar a melhor solução.
4. O policial precisa ter uma formação própria, pois apenas o Direito não forma um policial, a Administração não forma um policial, a Sociologia não forma um policial; ou seja, o policial, pela complexidade da sua atividade e importância das atividades de prevenção, teria que ter todo um processo de conteúdo próprio.

Atualmente, no meio acadêmico, não há o domínio do conceito de polícia, porque a polícia sempre foi percebida por todos como uma mão-de-obra não especializada, uma atividade extremamente fácil. Por que ela é uma atividade extremamente fácil? Porque, segundo tal ideia, ela é uma atividade que precisa somente de vigor físico e coragem inconsequente. Então, não necessita de inteligência, de intelectualidade, estar estudando isso; precisa somente ser uma barreira física para separar o bom do ruim e assim ela foi construída.

A aproximação entre a polícia e a comunidade é uma relação de tradição e confiança que tem sido construída ao longo dos anos naquele país. Governos do mundo todo têm observado a experiência e a tradição japonesa, focando o policiamento comunitário ali praticado, tomando-o como exemplo, estudando e implantando esta filosofia de trabalho policial. O reconhecimento se dá por sua

eficácia na prevenção de delitos e pelo prestígio consolidado do policial junto à população, que demonstra sentimento de segurança.

### **3.4 A imagem da Polícia Militar**

Esta seção argumenta que a confiança da comunidade na polícia militar se constitui elemento-base da investigação policial. Por um lado, de acordo com Kahn (2003), a informação é a principal matéria-prima do trabalho policial, tanto a informação macro (sobre as tendências e características do crime em determinadas áreas) quanto a informação micro (que leva ao desbaratamento de quadrilhas e à prisão de suspeitos). Por outro lado, a imagem da organização militar e sua percepção pelos cidadãos é importante e ímpar, uma vez que as características desse tipo de organização são específicas para determinado espaço.

A imagem da Polícia Militar tem sido objeto de pesquisas na Área da Sociológica, Psicologia e História, e recentemente na perspectiva da Administração Pública. Nessa área vem se estudando temas como: participação de policiais na formação de milícias, processo de formação profissional de futuros policiais, brutalidade, violência e corrupção de policiais. Na Teoria das Políticas Públicas os temas mais comuns estão relacionados a violência e eficiência do Estado, segurança pública e relações de trabalho e ética nas organizações militares.

Estudos sobre a imagem da Polícia Militar tem se interessado com sua atuação diante de determinadas situações e contextos. Na percepção de alguns cidadãos, a instituição militar é, por natureza, corrupta. Já para outros, a polícia é a responsável pela harmonia e integração social na busca do bem-estar social. Por outro lado, a mídia divulga notícias sobre a violência na cidade, e pode apresentar uma relação implícita entre a violência e a ineficiência da polícia ao crime. (ZOUAIN; CRUZ; ROSS ;2008).

As frequentes notícias de brutalidade, corrupção e arbítrio envolvendo os agentes da lei invadem o nosso dia a dia e parecem servir para confirmar, no plano da subjetividade coletiva, um tipo de suspeita estrutural projetada sobre aqueles aos quais delegamos a complexa e difícil missão de fazer convergir, na ordem política dos eventos, os princípios democráticos da legalidade e da legitimidade. (MUNIZ, 1999).

A imagem do policial muitas vezes é construída sobre a eficiência do trabalho da polícia. Esta eficiência via de regra constrói a imagem de confiança e da colaboração espontânea da comunidade, em situações onde segundo Kahn (2003).

- (i) As pessoas confiam na polícia,
- (ii) Notificam os crimes de que foram vítimas,
- (iii) Testemunham na justiça para que criminosos sejam presos e fornecem informações sobre o paradeiro de criminosos procurados.

Os estudos na área da Sociologia caracterizam a imagem da polícia com aspectos na perspectiva organizacional, onde a imagem da polícia neste contexto organizacional pode ser entendida como a percepção dos cidadãos, mídia, Estado e a própria organização militar, com relação às ações, valores e atitudes dos membros que compõem a organização Polícia Militar são:

- De acordo com Soares (2005) a inexistência de uma relação de confiança, o que impera é a lei do silêncio, a subnotificação de crimes e a liberação de suspeitos por ausência de provas, resume-se em uma a suspeita está para a polícia assim como o medo está para a população. O autor afirma ainda que as polícias acabaram por se tornar instrumentos da opressão social.
- Outros estudos entre os quais Muniz *et al* (1999) argumentam que o uso da força e a ostensividade na ação policial são determinantes o que diz respeito à preservação da ordem social e da imagem das organizações militares. Há um debate sobre o uso da força por policiais, evidenciando-se que algumas intervenções, que seriam tecnicamente corretas do ponto de vista militar, são consideradas banais. Muniz (1999), sustenta que o fazer ostensivo da polícia está ligado aos aspectos culturais institucionais e informais. Assim, o conceito de cultura organizacional é mais que relevante na relação com a imagem da polícia.
- É preciso atentar, conforme Brito e Pereira (1996) para o processo de formação dos policiais. No processo, a subjetividade dos sujeitos e a cultura organizacional são condicionadas por um clima de tensão em todo o processo. O principal rito de passagem é a conclusão do curso, fato que os credencia como militares e não mais apenas civis. A obediência à hierarquia é a principal característica destacada pelos sujeitos que participaram do campo de estudo dos autores.

- Alguns autores demarcam conceitualmente a diferença entre Imagem e Reputação. Nesse sentido, Imagem está direcionada à percepção de um grupo específico sobre a postura de uma organização. Reputação envolve todos os grupos que mantêm contato (direto ou indireto) com uma organização e fazem uma análise da postura de uma organização (ARGENTI, 2006).
- Cada classe social tem sua percepção sobre a polícia. Quando agregadas a outras percepções, de outros grupos ou classes sociais, essas imagens formarão a Reputação da Polícia.
- Há uma relação tensa entre a Polícia Militar e o Cidadão. Nessa situação tensa Os encontros ordinários entre PMs e cidadãos costumam ser marcados pelo receio mútuo e pela incerteza acerca do que realmente “pode acontecer”. Tudo se passa como se policiais e cidadãos constituíssem dois mundos radicalmente distintos e impenetráveis, e que a interação entre eles não devesse jamais ocorrer, permanecendo apenas como uma possibilidade remota. (MUNIZ, 1999).
- Quando se pede a uma comunidade que avalie o atendimento que recebe da polícia, os resultados mostram que há várias imagens da polícia dependendo do grau de exposição à violência. Estas imagens chegam a ser radicalmente opostas. Para quem tem pouca exposição, a polícia é ágil no atendimento aos chamados da população, consegue manter as ruas do bairro tranquilas, dá assistência às vítimas, e é educada no trato com as pessoas. Aqueles que são mais expostos à violência têm a imagem reversa (CARDIA, 2003).

Uma indagação sobressai: Como o policial percebe determinadas características de sua atividade profissional e como compreende a relação entre esta atividade e certos aspectos da sociedade em que vive? Quanto a percepção do cidadão policial militar em relação a polícia-sociedade, Menandro & Souza (1996) evidenciaram que ocorre o predomínio, entre os policiais, de uma concepção não-questionadora da organização social e, por extensão, da relação polícia-sociedade:

Há evidências de que expressivos setores da população têm uma percepção negativa do policial, ainda que curiosamente sejam favoráveis ao aumento da repressão (Miranda Rosa, Miralles & Cerqueira Filho, 1979; Benevides, 1983; Menandro & Souza, 1991; Menandro, 1992). Coloca-se a questão de saber se o cidadão policial está ciente dessa percepção negativa e se é sensível à hostilidade da opinião pública. As relações da polícia com os vários tipos de imprensa são conflitantes, variando da denúncia à convivência. Impossível deixar de reconhecer, adicionalmente, uma realidade de vida do policial comum plena de dificuldades em termos de remuneração e de condições de trabalho.

Algumas percepções pelos policiais militares conforme Menandro & Souza (1996) incluem:

- Visão negativa que a população tem de sua atividade profissional. Existem alguns fatores que colaboram para reduzir, junto ao policial militar, possíveis efeitos dessa percepção negativa. É plausível pensar que cada indivíduo policial está social e culturalmente envolvido com grupos de familiares e de amigos que conferem especial prestígio à atividade policial.
- O predomínio, entre os policiais, de uma visão não-questionadora da sociedade e, por extensão, de uma concepção ingênua da relação sociedade-polícia
- Dificuldades e incongruências decorrentes do tipo de inserção da atividade policial na sociedade brasileira não garante sua compreensão, nem a compreensão de suas múltiplas determinações. As sugestões de melhoria, por exemplo, concentraram-se exclusivamente no âmbito da própria atividade policial (aumento dos quadros policiais, melhores equipamentos, melhor treinamento e seleção).
- Há uma percepção consensual vulgarizado de que a violência é mecanismo legítimo de intermediação das relações sociais e de que a política repressiva deve ser reforçada em nome da ordem social;

Quatro inovações são consideradas essenciais para o desenvolvimento do policiamento comunitário (Bayley; Skolnick, 2001; Skolnick; Bayley, 2002):

- Organização da prevenção do crime tendo como base a comunidade;
- Reorientação das atividades de policiamento para enfatizar os serviços não emergenciais e para organizar e mobilizar a comunidade para participar da prevenção do crime;
- Descentralização do comando da polícia por áreas;
- Participação de pessoas civis, não-policiais, no planejamento, execução, monitoramento e/ou avaliação das atividades de policiamento.
- Apoio público, da sociedade, do governo e da mídia.

## **4 PERCURSO METODOLOGICO**

### **4.1 Natureza da Pesquisa**

Esta pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa, na modalidade explorativa/descritiva. A pesquisa qualitativa permite uma maior aproximação do pesquisador com a realidade estudada favorecendo uma interação espontânea com cada um dos sujeitos da pesquisa (SAMPIERI *et al*, 2013). Esta dissertação é de natureza qualitativa porque emprega técnicas interpretativas que visam a explorar e descrever os componentes de um sistema complexo da realidade da violência vivida socialmente em Itacaré, e a proposta de um policiamento comunitário adequado.

Em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados; não impedem o pesquisador de empregar a perspectiva da análise fenomenológica, quando se trata de fenômenos singulares e dotados de certo grau de ambiguidade.

Na perspectiva da análise fenomenológica este estudo é exploratório, pois não parte de princípios tidos como verdadeiros para se possibilitar chegar a conclusões em virtude unicamente de sua lógica – universo carregado de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes visando compreender a desejabilidade da comunidade por uma polícia cidadã como estratégia de prevenção à criminalidade em Itacaré.

### **4.2 As especificidades do espaço turístico de Itacaré**

Itacaré é um município do estado da Bahia, no Brasil, cuja população é estimada em 2013 era de 26 753 habitantes. É muito famoso pela beleza natural de suas praias, que atraem turistas de todo o mundo e muitos surfistas. A principal fonte de economia da cidade é o turismo, que responde por mais de 90% do seu produto interno bruto (PIB) (Quadro 3).

Os principais segmentos turísticos são: ecoturismo, sol e praia, turismo de aventura e esportivo. O Município de Itacaré está localizado às margens do Rio de Contas, nas coordenadas geográficas latitude sul 14°17' e longitude oeste 39°00' e altitude 29m e faz divisa com os Municípios de Uruçuca, Maraú, Ubaitaba e Aurelino

Leal. Já o Distrito de Serra Grande, que está inserido no Município de Uruçuca, está localizado nas coordenadas geográficas latitude sul 14° 27' e longitude oeste 39° 21' e faz divisa com Itacaré, Itajuípe e Ilhéus (Plano Diretor do Município de Itacaré, 2006).

Três eventos fizeram, de Itacaré, um lugar especial e com alto grau de preservação:

1. Tem uma formação geológica única no Nordeste brasileiro, com uma faixa costeira dotada de solo fértil e falésias rochosas, e por isso a Mata Atlântica avança até o mar.
2. A cultura agrícola predominante foi o cacau em sistema de cabruca (um sistema ecológico de cultivo agroflorestal), que precisa da sombra da Mata Atlântica para ser plantado, ao contrário da cana-de-açúcar e do café, em que seria necessário devastar toda a mata.
3. Em 1993, o governo estadual criou uma Área de Proteção Ambiental antes de construir a estrada em 1998, dando regras ao crescimento da cidade. Essa área de preservação estimulou o desenvolvimento de Itacaré como destino de ecoturismo e não de turismo de massa.

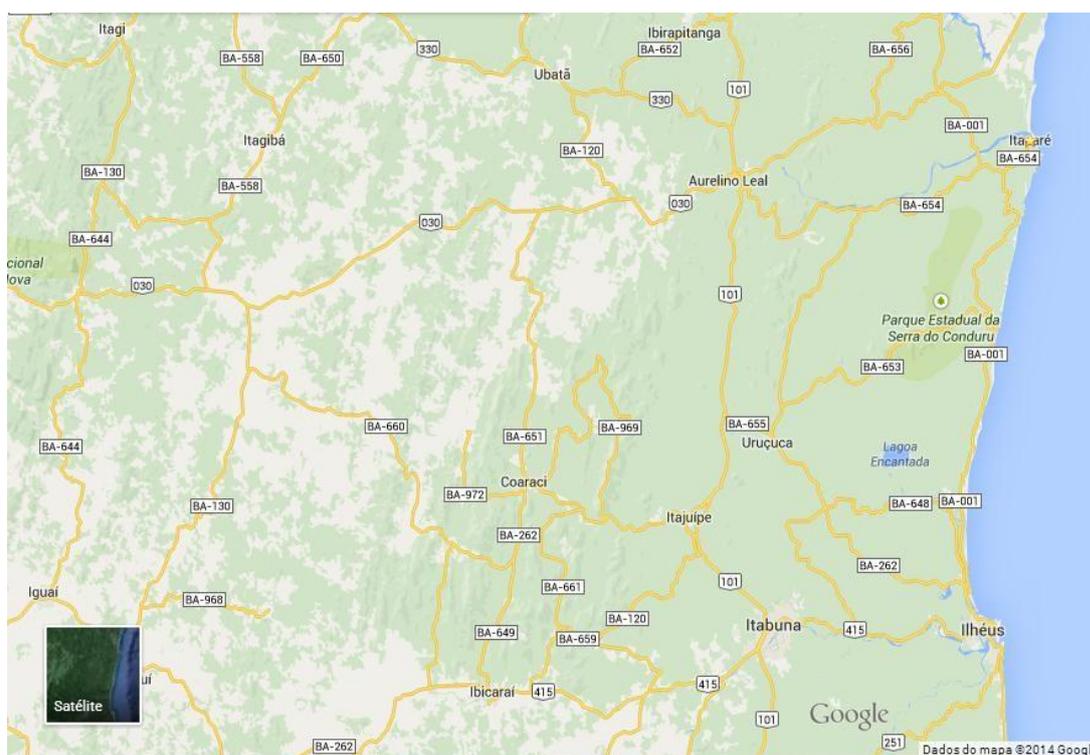
Quadro 3 - Município de Itacaré

<b>Unidade federativa</b>	 Bahia
<b>Mesorregião</b>	Sul Baiano <i>IBGE/2008</i>
<b>Microrregião</b>	Ilhéus-Itabuna <i>IBGE/2008</i>
<b>Municípios limítrofes</b>	Uruçuca, Ubaitaba, Maraú, Aurelino Leal e Ilhéus
<b>Distância até a capital</b>	422 (condução) e 154 (linha reta) km
<b>Características geográficas</b>	
<b>Área</b>	737,869 km <sup>2</sup>
<b>População</b>	26 753 hab.
<b>Densidade</b>	36,26 hab./km <sup>2</sup>
<b>Altitude</b>	29 m m
<b>Clima</b>	Tropical quente e úmido
<b>Fuso horário</b>	UTC-3
<b>Indicadores</b>	
<b>IDH-M</b>	0,583 <i>baixo PNUD/2010</i>
<b>PIB</b>	R\$ 82 459,462 mil <i>IBGE/2008</i>
<b>PIB per capita</b>	R\$ 3 129,63 <i>IBGE/2008</i>

Fonte: IBGE, 2013.

O Município de Itacaré e o Distrito de Serra Grande estão inseridos na APA Costa Itacaré/Serra Grande, que foi criada em 07/06/1993, através do Decreto nº 2.186, que inicialmente abrangia os Municípios de Uruçuca-BA (Distrito de Serra Grande) e Itacaré-BA (área urbana e orla sul), ocupando 14.925 ha. Em setembro de 2003, pelo Decreto nº 8.649, esta área foi ampliada, passando para cerca de 62.960 ha. A APA Itacaré/Serra Grande foi criada, principalmente, devido à exuberante beleza natural da região, com presença de falésias e planícies costeiras associadas à rica Mata Atlântica e restinga, além de praias com belezas muito peculiares, manguezais, matas ciliares e bolsões de desova de tartarugas nas praias da Barra do Sargi e do Pé de Serra. (Plano Diretor do Município de Itacaré, 2013).

Figura 5 - Localização geográfica do Município de Uruçuca

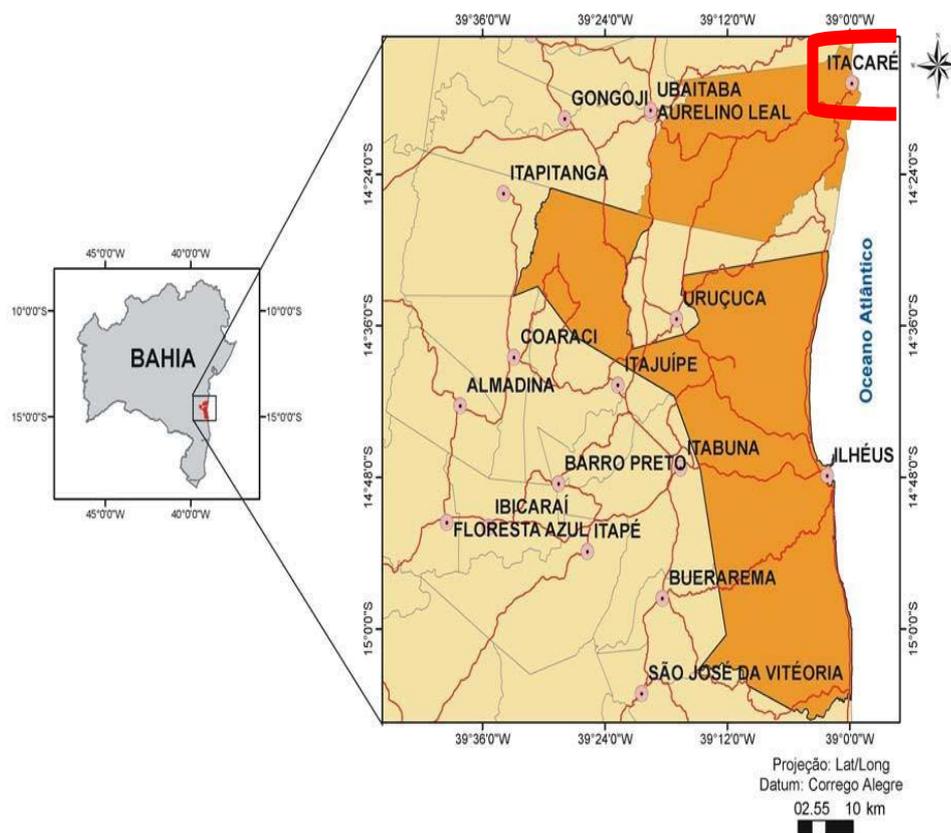


Fonte: Google, Dados Cartográficos, 2014.

Conforme a classificação Koppen, a APA Costa de Itacaré/Serra Grande, possui um clima tipo Af (quente e úmido), com a temperatura variando entre 25° a 30°C e no verão podendo chegar aos 40°C. (Itacaré, 2013). Segundo o Plano Diretor do Município de Itacaré, a APA Costa de Itacaré/Serra Grande distribui-se entre uma faixa costeira entre maré e morros, tabuleiros e patamares orientais, serras e

patamares interioranos com altitudes variáveis de 2 a 100 metros, mais elevadas à medida que se interiorizam.

Figura 6 - Mapa da localização do Município de Itacaré – Bahia



Fonte: MOREAU (2006).

O New York Times (2008) Times apontou Itacaré como um dos 53 "lugares para visitar" em 2008. A cidade de Itacaré (BA) foi apontada pelo jornal The New York Times como um dos 53 "lugares para se visitar" em 2008. O balneário, localizado na chamada Costa do Cacau, a pouco mais de 400 km ao sul de Salvador, figura no 41º lugar da lista compilada pelo diário americano em sua edição deste domingo. "O exuberante eco-resort Warapuru colocou no mapa Itacaré, uma cidade de praia do Nordeste do Brasil que já atraía as celebridades e a elite do Rio" (NY..., 2007)

Segundo o New York Times (2008):

[...] dada as belezas naturais de Itacaré, pessoas famosas visitam a cidade; por exemplo Paul McCartney, em 7/maio de maio de 2013. O ex-Beatle Paul McCartney desembarcou no Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, e seguiu para descansar em um hotel de luxo em Itacaré, com a esposa e músicos de sua banda em uma aeronave com capacidade para 14 pessoas. O músico

permaneceu em Itacaré por dois dias (Blog Cultura 7/maio/2013. 0:13). Também, presidente francês Nicolas Sarkozy exerceu em Itacaré a liturgia do mito do presidente atlético, bon-vivant e saudável. Desde que chegou à Bahia, já correu duas tardes na Praia de Itacarezinho, em Itacaré; Fez o primeiro cooper pouco antes do anoitecer de terça-feira, logo após desembarcar em Ilhéus e rumar para o Txai Resort, onde as diárias custam R\$2,2 mil, e sua comitiva ocupa 11 bangalôs do complexo, eleito pelo The NewYork Times um dos dez melhores destinos turísticos da atualidade.

Nesse destino turístico há uma interação entre os residentes, os visitantes interessados em conservação da natureza, gastronomia, artesanato, tradições folclóricas e culturais, além das práticas desportivas como: ecoturismo, surf, cavalgada, capoeira, *rafting*, *duck*, mergulhos, *windsurf*, tirolesa, parapente, além das danças: *reggae*, *hip-hop*, forró, entre outras.

Nas experiências ambientais, o turista estaria vivenciando um contato mais próximo da natureza: a praia, os rios, a Mata Atlântica, as cachoeiras, a observação da natureza, como a trilha da Usina com Jeribucaçu, as praias urbanas e as trilhas de Hawaizinho e Engenhoca, a cachoeira do Tijuípe, além do passeio de canoa pelo rio de Contas até a cachoeira do Cleandro.

Nas manifestações artísticas-culturais, a experiência seria patrocinada pela gastronomia, pelo artesanato, pelas manifestações populares e pelas festas profanas e religiosas, a despeito dos espetáculos promovidos pela Casa do Boneco, das apresentações da Associação Cultural Porto de Trás, da Festa de São Miguel, do desfile cívico do “2 de Julho”, da festa profana do Bom Jesus em Taboquinhas, da moqueca de peixe com camarão e a lagosta na manteiga e no alho da cabana de praia Maré Alta da Luzitânia, localizada na praia da Concha e dos objetos confeccionados com matéria-prima extraídas dos coqueiros e dendezeiros pelos artesãos locais.

Figura 7 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

Figura 8 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

Figura 9 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

Figura 10 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

Figura 11 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

Figura 12 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

Figura 13 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

Figura 14 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

Figura 15 - Cidade de Itacaré



Fonte: ITACARE.COM – Disponível em: <http://www.itacare.com.br/>. 2016.

#### 4.3 Estudo de caso: a estratégia desta pesquisa

O Estudo de Caso foi escolhido por ser uma estratégia de pesquisa qualitativa que, por um lado, atende aos objetivos (geral e específicos estabelecidos), e por outro lado, por ser uma das técnicas que melhor responde às necessidades desta pesquisa, uma vez que a maior vantagem dessa estratégia centra-se na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos (SAMPLERI *et al*, 2013).

Consideram que o estudo de caso pode se constituir numa contribuição importante para o desenvolvimento científico, dado que pode permitir uma visão em profundidade, na sua complexidade contextual.

É compatível com a natureza descritiva vez que objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Ela mede, avalia ou coleta dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado. Seu enfoque é baseado no estudo de certas variáveis objetivando contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitam, em maior nível de profundidade, o entendimento do comportamento dos indivíduos. Assim faz-se necessário pesquisar alguns teóricos, e o que eles escrevem sobre o referido tema.

O Estudo de Caso pode se constituir numa contribuição importante para o desenvolvimento científico, dado que pode permitir uma visão em profundidade de uma comunidade, na sua complexidade contextual. Logo, o presente estudo de caso cerca-se de alguns cuidados, conforme orientam Sampieri *et al*, (2013):

- i) O estudo de caso não equivale a simplismo, antes exige enquadramento teórico adequado;
- ii) Requer domínio de instrumentos e disponibilidade de tempo;
- iii) Certos processos e situações correm risco de passar despercebidos em estudos de maior dimensão (e de maior prestígio nos meios acadêmicos);
- iv) A análise de casos, mesmo de casos pouco habituais, pode ser ilustrativa de circunstâncias cruciais para os sistemas e organizações.

Em suma, como coleta e análise de dados ocorrem concomitantemente, o investigador atua como um detetive que trabalha com evidências convergentes e inferências, o que exige dele a capacidade de interpretar as respostas obtidas. Isto quer dizer que “boas respostas” dependem de “boas perguntas”.

Portanto, alguns cuidados serão fundamentais para assegurar minimamente, ao investigador, a obtenção da eficiência e eficácia na coleta de dados, como, por exemplo:

Antecipação de contatos com possíveis entrevistados ou com gestores das organizações que serão sujeitos/espacos da pesquisa;

Organização do material necessário à pesquisa (equipamentos de gravação, material para notas etc.);

Estabelecimento de cronograma da pesquisa de campo;

Sempre que possível, realização de estudos de casos-piloto, que podem antecipar algumas situações a serem enfrentadas, durante a pesquisa.

Segundo Yin (2005), os estudos de caso podem ser causais/exploratórios ou descritivos.

- o Causais/exploratórios: trata-se de um modelo de estudo de caso que, embora não se resuma à exploração, permite ao investigador elencar elementos que lhe permitam diagnosticar um caso com perspectivas de generalização naturalística;

- Descritivos: possibilitam, ao investigador, a descrição de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real.

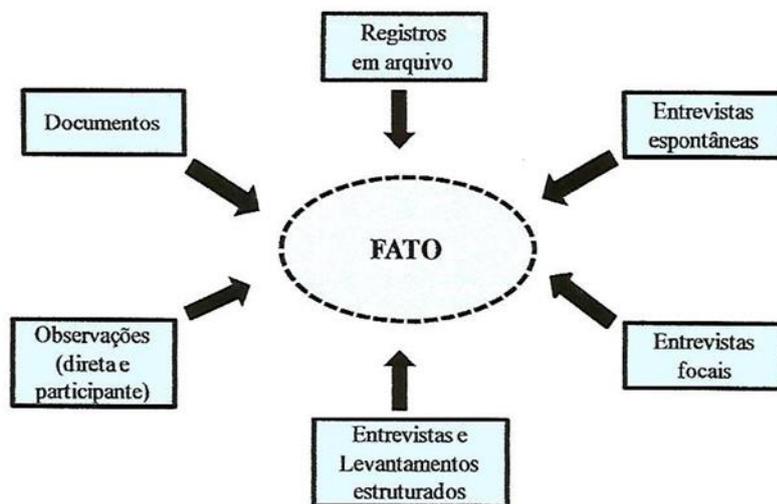
Essa classificação prévia não indica, necessariamente, uma hierarquia de estudos de caso, uma vez que esse tipo de investigação:

- Enfrenta uma situação tecnicamente única, em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados;
- Baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo;
- Beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas, para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2005).

Em outras palavras, o autor indica que o estudo de caso vai além de uma simples estratégia de coleta de dados, “[...], mas uma estratégia de pesquisa abrangente. A forma como a estratégia é definida e implementada constitui, na verdade, o tópico do livro inteiro” (YIN, 2005).

A figura 16 demonstra que o uso de várias fontes de evidências nos estudos de caso permite que o pesquisador se dedique a uma ampla diversidade de questões sociais, econômicas, culturais, históricas, comportamentais e de atitudes.

Figura 16 - Convergência de Evidências (Estudo Único)



Fonte: Yin (2005, p. 127).

Para Yin (2005) a vantagem mais importante que se apresenta no uso de fontes múltiplas de evidências é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, ou seja, um processo de triangulação. Assim, qualquer descoberta ou conclusão em

um estudo de caso provavelmente será muito mais convincente e acurada se baseada em várias fontes distintas de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa.

Conforme Yin (2005) e Stake (2005), pode-se construir um esquema das etapas, dos testes e das táticas aplicáveis à validação de um estudo de caso. A Figura 17 apresenta este esquema.

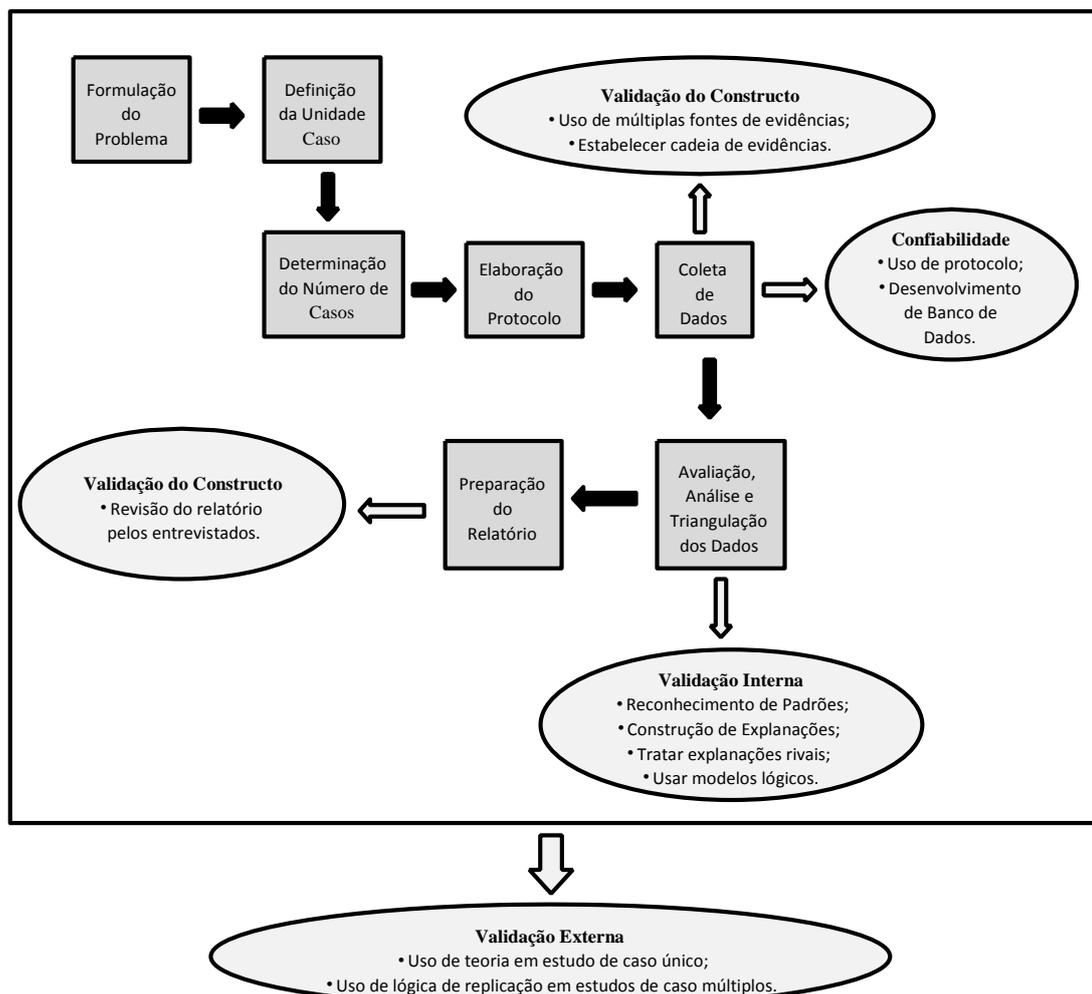
Conforme Lima et al (2012) a figura 17 evidencia que uma pesquisa abrange o desenvolvimento de uma estrutura teórica para o estudo de caso que será conduzido. No lugar de resistir à exigência, um pesquisador envolvido na realização de um estudo de caso deve se esforçar para desenvolver essa estrutura teórica, não importando se a pesquisa seja explanatória, descritiva ou exploratória (Yin, 2005). Ainda segundo o referido autor, a utilização da teoria, na realização de estudos de caso representa uma ajuda imensa na definição da pesquisa em termos da coleta de dados adequados. Além disso, torna-se o veículo principal para a generalização dos resultados do estudo de caso.

Desta forma ou nesta compreensão aceita-se que a pesquisa representa um conjunto lógico de proposições. Isto é, possível de atender o critério de qualidade atendendo certos testes lógicos. Os conceitos oferecidos para esses testes lógicos incluem fidedignidade, credibilidade, “confirmabilidade” e fidelidade dos dados (YIN, 2005).

A Figura 17 mostra, nas formas com contornos pontilhados, quatro testes que vêm sendo comumente usados para determinar a qualidade em pesquisas sociais empíricas. Esses quatro testes foram resumidos por Yin (2005) da seguinte maneira:

- i) Validade do constructo: estabelecer medidas operacionais corretas para os conceitos sob estudo.
- ii) Validade interna (aplicável aos estudos explanatórios ou causais, e não para estudos descritivos ou exploratórios): estabelecer uma relação causal, por meio da qual são mostradas certas condições que levem a outras condições, como diferenciada de relações espúrias.
- ii) Validade externa: estabelecer o domínio sob o qual as descobertas de um estudo podem ser generalizadas.
- vi) Confiabilidade: demonstrar que as operações de um estudo – como os procedimentos de coleta de dados – podem ser repetidas, apresentando os mesmos resultados.

Figura 17 - Esquema das Etapas, dos Testes e das Táticas de Validação de um Estudo de Caso



Fonte: Elaborado por Lima *et al* (2012) a partir de Yin (2005) e Stake (2005).

O passo mais crítico é a escolha das pessoas, grupos ou lugares, que vão constituir o "caso", conforme Stake (1994). Por sua vez tem-se que ter o cuidado com a falsa ideia de que um estudo de caso deve se enquadrar como se fora uma "amostra" de um universo. E, aquilo que o que está em causa não é uma generalização estatística, mas uma generalização aprofundada crítico analítica.

Importa salientar que, para Stake, o estudo de caso permite prestar atenção aos problemas concretos das nossas escolas: O caso pode ser um menino. “Pode ser um grupo de alunos ou um determinado movimento de profissionais preocupados com uma situação relativa à infância” (2005). O autor mostra que estudo de caso procura captar a complexidade de um “sistema”, na sua atividade: “O caso é um sistema

integrado. Não é necessário que as partes funcionem bem, os objetivos podem ser irracionais, mas é um sistema (STAKE, 2005).

#### **4.4 Procedimento**

Foram aplicados três tipos de questionamentos: um para turistas, o segundo para os empresários locais e por último para moradores locais, foram entrevistados 100 pessoas de cada grupo supramencionado. Os questionários destinados aos turistas investigaram dados como: idade, sexo, cidade onde mora, motivação da viagem, tempo de permanência e opinião sobre as localidades. Nesta pesquisa consideraram-se como “turistas” apenas os visitantes que estiveram hospedados em alguma pousada do município Este formulário teve uma amostragem do tipo não probabilística por conveniência ou acidental, devido à população da pesquisa ser infinita, ou seja, desconhecida o número total de elementos do universo amostral.

Os formulários destinados aos empresários identificaram a percepção que os mesmos têm da atividade turística no povoado onde exercem atividades. Buscou-se focar pontos positivos e negativos e a sua participação no processo de desenvolvimento do turismo local.

Os moradores locais, da sede municipal e outros povoados, enquanto comunidade; expressaram opiniões sobre a imagem percebida da atividade policiamento no espaço turístico de Itacaré.

Foi garantida aos participantes entrevistados o anonimato; e lhes foi assegurado que seus dados informados serão usados somente para finalidade científica. Mesmo com seu consentimento e autorização para as publicações, o anonimato quanto à identidade será resguardado.

Foi entrevistado um representante qualificado das lideranças locais, com a finalidade de descrever a passagem de Itacaré a polo turístico.

Além das entrevistas por meio de questionários, buscou-se na Internet relatos de visitantes que estiveram em Itacaré no período entre 2012 a 2016.

Quanto à generalização de resultados, Peräkylä (1997) comenta que muitos estudos de análise de percepções são baseados em um universo composto por um número relativamente pequeno de participantes e pergunta se tais estudos podem ser, de alguma maneira, generalizáveis ou têm o direito de reivindicar uma relevância mais ampla. Segundo a autora, a questão da generalização pode ser abordada a partir de

uma direção diferente de seu caráter distributivo e o conceito de possibilidade é a chave para isto. Há uma grande probabilidade de esta prática possa ser generalizável.

Neste caso, os resultados não podem ser generalizados em termos de descrições do que as pessoas percebem, generalizáveis em termos de descrições. É, portanto, neste sentido, o da possibilidade da ocorrência, que resultados qualitativos podem ter a questão da generalização empregada como forma de validação.

Esta pesquisa qualitativa não tem, assim, a pretensão de ser representativa no que diz respeito ao aspecto distributivo do fenômeno e se alguma possibilidade de generalização advier da análise realizada, ela somente poderá ser vista e entendida dentro das linhas de demarcação do vasto território das possibilidades.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Conceito de Percepções

Objetivamente, esta pesquisa buscou apresentar subsídios baseados em percepções da imagem do policial, turistas, comunidade e lideranças no espaço turístico de Itacaré; afim de prover contribuições para estruturação do Policiamento Comunitário.

Pressupõe-se ser de fundamental importância que a comunidade receptora do Turismo apresente suas percepções bem como a percepção dos turistas que a visitam. Neste sentido, identificar a percepção, tanto por parte dos moradores quanto por parte dos turistas, no espaço turístico local, requer uma comunidade coprodutora, consciente e participativa, em todo o processo, em conluio com o policiamento comunitário desde o planejamento até a execução das ações.

Segundo Oliveira (2006),

“A percepção das pessoas, sobre determinado assunto, é sempre carregada de uma visão própria de cada indivíduo, formada a partir de variáveis como meio social, história de vida, nível de escolaridade, religião, atividade econômica, entre outros. Consequentemente, cada indivíduo percebe o mundo qualitativa, efetiva e valorativamente, e é a partir dessa percepção que define seu modo de relação com a sociedade”.

Desta maneira, apesar da percepção ser individual, ao se analisar esta impressão de uma população, de modo geral, pode ser considerado um o entendimento coletivo, ou seja, a vontade da maioria. (CARVALHO,2010):

“A percepção dos moradores sobre o turismo é necessária para compreender como eles vêem a atividade, e como estão inseridos na mesma. Se a comunidade local não estiver inserida e nem aceitar o desenvolvimento turístico local, ele estará fadado ao fracasso, pois os moradores podem rejeitar o turismo e tratar mal os visitantes, afetando diretamente o desenvolvimento da atividade”.

Vale salientar que em todas as ocorrências da vida em sociedade, inclusive as atinentes ao meio onde o homem vive e às suas atividades psíquicas; a percepção consiste na experiência sensorial que ganha significado. Dessa definição, depreende-se que dois elementos compõem o processo da percepção (PIOVESAN,1970):

1. – *sensação*: fenômeno de natureza biológica, dependente dos órgãos sensoriais e das estruturas nervosas; através das sensações, sobretudo da visão e audição, o homem põe-se em contato com o meio que o circunda.
2. – *interpretação*: fenômeno de natureza psicossocial, pelo qual ganham sentido ou significado os objetos ou fatos captados pelos órgãos sensoriais; influem decisivamente na interpretação, as culturas e subculturas.

Enquanto a sensação é um fenômeno essencialmente constante para a espécie humana, a interpretação é essencialmente variável de sociedade para sociedade (variabilidade sincrônica), de segmento para segmento social, nas culturas complexas (variabilidade subcultural), e ao longo da história de cada cultura (variabilidade diacrônica).

Quanto a percepção dos moradores sobre a atividade turística Monteiro e Monteiro (2008) comentam que:

"Os moradores devem possuir um olhar crítico para a prática do turismo, percebendo que este poderá valorizar seus patrimônios culturais, naturais e ainda gerar renda na comunidade com a venda do artesanato, divulgação da gastronomia local, etc. É necessário ressaltar que a relação entre moradores e turistas deve ser harmônica e se caracteriza por ser nutrida de interesses de ambas as partes".

Isso significa que o olhar crítico é relevante no constructo de policiamento comunitário, pois as comunidades podem desempenhar uma forte influência em qualquer processo de estruturação da polícia cidadã nas suas localidades. Swarbrooke (2000) sustenta que:

[...]as comunidades [podem ter] o controle total da política estratégica e das decisões táticas em relação ao turismo na área; as comunidades [podem ter] poder de veto contra todas as políticas e decisões sobre turismo que estejam nas mãos das entidades do setor público; as comunidades [podem estabelecer] as prioridades e os parâmetros da política e/ ou das decisões do setor público; às comunidades é permitido escolher uma política ou estratégia entre um pequeno número de opções, todas as quais foram geradas pelos que elaboram as políticas do setor público; as opiniões da comunidade são utilizadas para ajudar a justificar as decisões tomadas pelos órgãos do setor público; a comunidade [pode ser] consultada, mas os seus pontos de vista [podem não influenciar] significativamente a política do setor público.

Assim, promover a segurança no espaço turístico local, requer uma comunidade coprodutora, consciente e participativa, em todo o processo, em conluio com o policiamento comunitário desde o planejamento até a execução das ações.

## 5.2 A Emergência da cidade de Itacaré como Polo Turístico

Escolheu-se o Dr. Roberto de Araújo Setúbal, pela sua compreensão crítico reflexiva da Região cacaueteira da Bahia, e sua liderança técnica na CEPLAC e em Itacaré, como líder comunitário e ex-prefeito. É engenheiro Agrônomo, e assessor do Centro de Extensão da CEPLAC, (Cenex). (Figura 18)

Figura 18 - Roberto Setúbal em encontro de Lideranças Quilombolas da Bahia (segundo, da esquerda para direita), 04/04/2014



Fonte: Prefeitura Municipal de Itacaré. 2013.

## Entrevista

### **Pergunta: Como você participou na emergência da Cidade de Itacaré como Pólo Turístico?**

**Roberto de Araújo Setúbal:**

*Existe um pressuposto que a gente tem que tomar como base, nós fomos gestores de Itacaré no período de 1993-1996, coincidentemente aquele período foi quando a região estava mergulhada em uma crise terrível provocada pela vassoura de bruxa cuja economia nossa era a monocultura do cacau, só tínhamos o cacau, ao ser afetado por essa doença que alterou a dinâmica da produção do cacau.*

*O município não tinha alternativa, Itacaré apesar dos recursos turísticos, é o município do ciclo do cacau, ele foi formado pelo cacau, então até aquela época nossa Itacaré era um município de veraneio ou seja não era um destino turístico como ela se transformou depois que foi determinante a ajuda que nos tivemos no governo na época com a Bahiaturisa que identificou esses recursos naturais que Itacaré tinha.*

*A Bahiaturisa e trouxe um instrumento valioso que foi o PRODETUR, que foi um programa de desenvolvimento turístico com recursos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) que privilegiou Itacaré, trouxe investimentos para Itacaré, um dos investimentos mais marcantes, mais notório foi a rodovia Ilhéus- Itacaré, aí começa o que eu chamo da premissa de Itacaré, ao sair de um ciclo agrícola e entrar em um ciclo turístico.*

*A mudança foi muito brusca e não houve planejamento, não houve uma, digamos assim uma organização pra você planejar o turismo, pra você criar uma infraestrutura, até nós tínhamos consciência disto e procuramos por exemplo buscar atrás dos investimentos estruturantes, o que era isso?, investimentos estruturantes seriam o sistema de abastecimento de água, a ampliação da oferta de energia elétrica porque você tinha que trazer o empresário para investir, e ele não iria investir se não tivesse essa base estrutural, e o acesso que é a rodovia, só que essas coisas até chegar, mas a comunidade estava despreparada, você não tinha.*

*A mão-de-obra de Itacaré era voltada para o setor primário, agrícola e pesqueiro, você não tinha as pessoas no lugar treinada, então quando chegaram aqueles grandes equipamentos turísticos, que chegaram lá depois da estrada, a gente*

*já estava saindo do nosso período, e foi o período que aconteceu essa transição, não tinha ainda um índice de criminalidade nem de violência elevado porque estava começando depois a coisa recrudescer e mesmo fora da prefeitura a gente acompanhou porque ficamos um período ligado, só nos últimos 10 anos que a gente arquivou de vez de qualquer coisa, só vai lá em uma festa de aniversário, ou lamentavelmente num velório de um amigo, de um compadre, de um parente, temos muitos parentes lá né, e o fato mais relevante é que a chegada dessa economia do turismo que a cidade não estava preparada.*

*A população não estava preparada fez com o que muitos dos empreendedores que chegaram, tinha só um foco de ganhar dinheiro, então por exemplo é uma coisa bem notória, foram construídos diversos equipamentos turísticos com capacidade de 20, 30 até 50 homens, saturou o mercado, então depois da estrada, ela foi inaugurada em 1998, você teve o chamado efeito novidade do turismo, aí começaram os problemas de segurança encima de uma comunidade fragilizada e sem estrutura nenhuma.*

*Começaram os conflitos, porque você tinha, Itacaré era uma vila de pescadores, taboquinhas uma vila rural, vila de tropeiros, tinha tudo aquilo ali, sítios, propriedades, as coisas sem valorização nenhuma que não tinha ninguém pra chegar e da valorização, quando chegou o turismo você saiu, tem um local mesmo que é um local que por exemplo que nós fizemos uma ação discriminatória que era um conflito de terra em um lugar chamado Camboinha o empresário comprou uma área total de 1700 ha, só que das 1700 há, 800 há eram legalizadas e 900 ha eram devolutas, como a população sabia disso e foi orientada, invadiram a área, e mais de 102 famílias ocuparam a área, só que diziam assim, tinha um folclore que dizia que a partir da linha litorânea a propriedade pega do rio Jeribucaçu até Itacarezinho e dizia assim do ribeirão piabas que é um afluente daqui, é devoluta, e dos piabas até o litoral é registrada.*

*Na verdade não era assim, ela tinha uma área até antes de Itacaré regularizada e de uma barraca grande até o limite do TXAI era devoluta, aí tinha gente que tava também que estava na área registrada, aí levamos 3 anos com o proprietário em uma negociação pra regularizar, quem estava na área regularizada do proprietário ele*

*emitia o título, aí ele desmembrava e emitia o título, quem estava na área devoluta era o estado que dava o título então não tinha conflito.*

*A gente criou parâmetros para medir área, e dividir dando no máximo 30 há por pessoa, pra o cara não tá fazendo latifúndio ali sem capacidade de explorar, e regularizamos essa área que as pessoas foram no processo de invasão, depois ficou o proprietário, mas com a chegada do turismo a área inicialmente foi trabalhada para vocação agrícola, só que era área fraca de fertilidade natural, porque aqui na região as áreas mais férteis são mais pra o interior, fora da linha do litoral, tipo aqui a área da CEPLAC, solos excelentes, quando você vai pra Ilhéus a área já fica mais fraca.*

*Essa valorização criou um fluxo desordenado de disputa das coisas porque começou a ser divulgado Itacaré, também houve um equívoco na estratégia, o governo pegou e fez uma mídia institucional e ia pra feira de Barcelona, pra feira de Roma, pra feira dos grandes destinos turísticos e divulgava Itacaré só que não tinha estrutura mas aí teve um outro fato histórico que foi o Dr. Cleber Isaac que fez o resort Vila do São José, ele teve um papel extraordinário, foi um grande homem no início de Itacaré na organização do turismo porque ele trouxe a captação de grandes empreendedores, dentre eles, o Dr. José Roberto Marinho da Rede Globo.*

*O Zé Roberto Marinho, veio depois até entrou em conflito com ele, mas ao chegar construiu uma casa belíssima, e o Dr. Cleber vendeu inicialmente dizendo que seria um empreendimento de baixa densidade, o que é isso?, poucas pessoas ali, lotes bem individualizados com a vegetação natural, só que quando ele começou a ganhar dinheiro, foi loteando tudo e fez um loteamento de grande densidade de pessoas, o Zé Roberto Marinho como não queria aquilo, e era o dono de um grande capital, foi embora, não participou mais, mas no início trouxe outras celebridades tipo a Ana Paula Padrão, e outras pessoas, isso criou um glamour sobre Itacaré, que transcendeu a cidade de Itacaré, e Itacaré não estava preparado para esse salto, foi um salto muito grande.*

*Ela saiu de uma vila de pescadores e de repente ficou no circuito dos destinos turísticos da Bahia, dos grandes destinos turísticos, aí só tinha o Vila do São José e o TXAI Resort que quando foi construído na concepção de hotel de praia, depois que ele viu que o modelo do Dr. Cleber de condomínio residencial hoteleiro, que dava dinheiro, era a parte imobiliária, você construir casa e não ficar com o hotel somente,*

*hotel a geração de riqueza e lucro era pequeno, quando você juntava ao modelo de ter hotel, como era uma área de fazenda, no litoral de Itacaré eram fazendas, não foi loteado, Dr Cleber que chegou nesse vila São Jose e fatiou bastante, loteou bastante depois, porque no início ele teve um papel importante para Itacaré como catalisador de puxar investidores, foi ele quem trouxe os investidores mais famosos, as celebridades e isso ai começou a gerar mídia porque isso na sociedade humana é assim – “rapaz Itacaré é um lugar de sonho, artista global comprou, fulano comprou”.*

*E um cara disse que só quem gosta de pobreza é filósofo, a população tem essa cultura de dizer ah eu estou aqui porque fulano mora aqui. Ai criou no inicio, o Dr Cleber só tinha um hotel com capacidade de 20 apartamentos, uma quantidade insignificante, mas como veio Romário, várias celebridades dos anos 90 vinha e ai junto com isso começou a especulação imobiliária, as pessoas começaram a vender e a comprar, na nossa época que começou com a estrada teve e nós cortamos a invasão do bairro Santo Antônio, nós impedimos a invasão por negociações, porque nosso estilo era buscar o entendimento.*

*O meu sucessor mandou invadir, quando o governante da época era Paulo Souto fez a urbanização, ele na inauguração urbanizou ali, mas ai começaram mais invasões, ele disse você não permita isso aqui, é uma joia, ele fez um pronunciamento muito prudente, muito equilibrado, Itacaré tem que ser preparada para os moradores do lugar e para os que vem de fora, se não for nesse sentido não presta, tem que ser bom para os que estão aqui e bom para quem vem de fora, ele dando essa mensagem na inauguração da urbanização, porque eu consegui captar recurso e trouxe pra aqui. Devido as invasões veio a favelização.*

*La no bairro da Passagem degradou, porque tinha uma área de manguezais, onde a drenagem da água era imprópria pra habitação e sem fazer saneamento, e sem fazer drenagem da água, foi ocupado ai as coisas foram se acirrando, o turismo de Itacaré era de baixa densidade mas começou a chegar gente e foi-se perdendo o controle e a Polícia foi correndo atrás buscando algum mecanismo pra conter a violência, até porque o turismo era de baixa densidade voltado para os recursos naturais, e tinha uma modalidade a trilha.*

*As trilhas se tornaram um inferno porque a polícia não tinha como fazer o controle de ponta a ponta e as pessoas eram assaltadas de forma violenta, foi uma*

*droga, então aquilo foi no final dos anos 90 o auge foi em 2000, onde se escutava casos de fulana foi estuprada, fulano foi assaltado, foi assaltado um grupo inteiro de turistas que a empresa levou nas trilhas e começou a degradar, mas tem um problema mais forte, mais estrutural que desde o nosso tempo existia, mesmo com aquele turismo de veraneio, sazonal do natal do réveillon ao carnaval, eram mais turistas daqui da região ou de Salvador ou de outros estados, que era um flagelo pra Itacaré, o uso de drogas, quando eu era prefeito de Itacaré eu vim pedi uma ajuda a polícia federal e o delegado Paixão tinha sido um ex funcionário da CEPLAC.*

*Nós tínhamos uma relação muito boa, ele disse eu tenho um diagnóstico eu tenho uma radiografia sobre essa situação de Itacaré, praticamente todas as famílias ali tinha algum tipo de envolvimento ou algum componente no mundo das drogas e eu fiquei alarmado com isso, essa conversa aconteceu entre 1994 e 1995 não tinha nem estrada ainda, e criou um habito na sociedade, cultural, a droga é uma coisa permissiva em Itacaré que é o fato de todo mundo deixar que aquilo flua, que aquilo permeia a sociedade livremente sem nenhum controle sem nenhuma ação do estado, sem nenhuma ação educativa então não se faz nem no campo educativo nem no campo coercitivo e virou uma republica livre da droga, ai eu tive um acesso la no final do mandato a uma pesquisa de nível de satisfação do turismo, onde mais de 50% dizia que não voltaria mais por causa das drogas, das deficiências e sobre tudo por falta de segurança.*

Diante do que foi explanado pelo Sr. Setúbal, na entrevista supracitada, é possível afirmar que o município de Itacaré apresenta diversos atributos que, geridos de forma adequada, o deixaria entre as principais potências econômicas da região. Contudo, é importante salientar também, que o entrevistado aponta alguns empecilhos para o desenvolvimento da cidade de Itacaré, entre os principais estão: o aumento desordenado do fluxo turístico, a falta de planejamento e estrutura receber este contingente turístico, e a falta de investimento em segurança. Estes elementos reunidos, sob a ótica do entrevistado, acarretaram em mazelas, que ao longo dos anos se tornaram insustentáveis e difíceis de conter.

### 5.3 Percepções sobre a segurança em Itacaré

#### 5.3.1 Expectativas do cidadão de Itacaré com relação a Polícia Militar

As entrevistas com a comunidade e a polícia civil buscou conhecer, entre 100 entrevistados, dois principais elementos que constroem a imagem da polícia percebida pela população de Itacaré: (i) a imagem hostil da polícia e (ii) a imagem organizacional da polícia. Esses constructos permitiram a verificação empírica da imagem da polícia percebida pelas classes sociais.

Buscou-se conhecer se a Polícia Militar sob a ótica da comunidade Itacareense, em termos das investigações desenvolvidas pela Polícia Militar na apuração da violência que vem ocorrendo em Itacaré satisfazem as expectativas da comunidade.

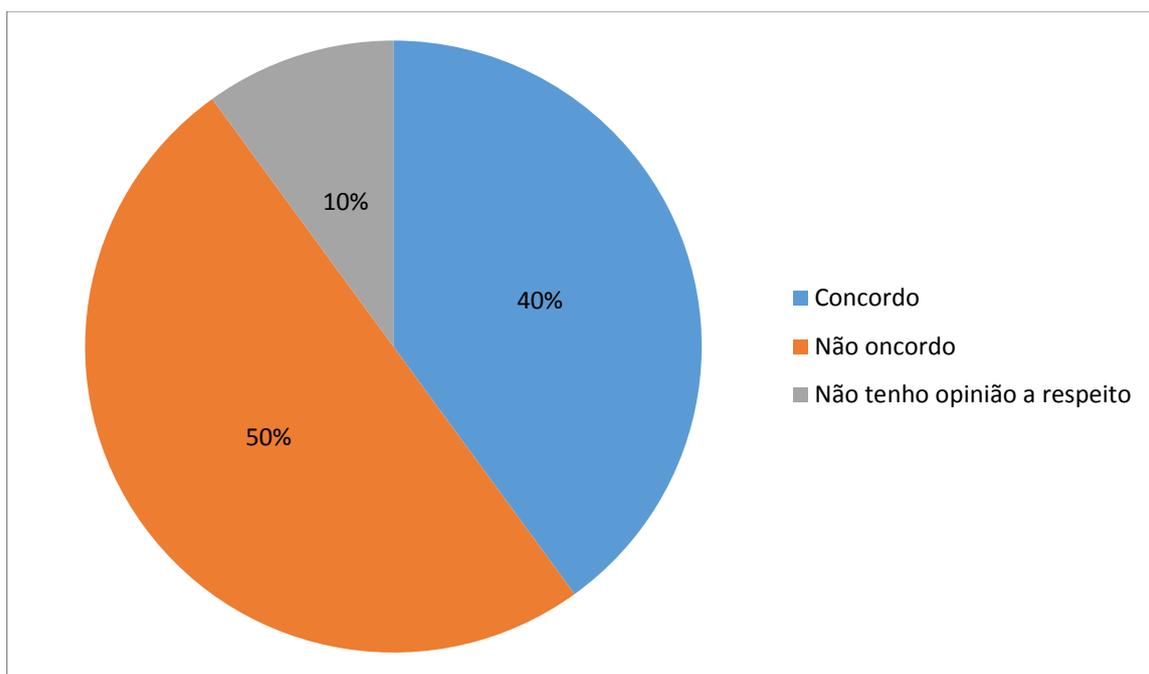
Tabela 1 - As investigações desenvolvidas pela Polícia Militar na apuração da violência que vem ocorrendo em Itacaré satisfazem as expectativas da comunidade

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Concordo	40	40
Discordo	50	50
Não tenho opinião	10	10
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Como apresentado na tabela 1 e ilustrado na figura 19, é possível compreender que os elementos utilizados para desvendar ou investigar a violência existente em Itacaré não são eficazes, cerca de 50% dos entrevistados se mostram insatisfeitos com a forma que a Polícia Militar reage face a esta situação específica.

Figura 19 - Análise descritiva das avaliações da Polícia Militar



Fonte: Elaborada pelo autor, 2016.

De acordo com a figura 19, ratificando a análise da tabela 1, metade dos entrevistados (50%) opinaram que não satisfazem e 40% sim quanto as investigações desenvolvidas pela Polícia Militar na apuração da violência que vem ocorrendo em Itacaré satisfazem as expectativas da comunidade.

### 5.3.2 Confiabilidade do cidadão de Itacaré na Polícia Militar

Tabela 2- O cidadão de Itacaré confia na Polícia Militar

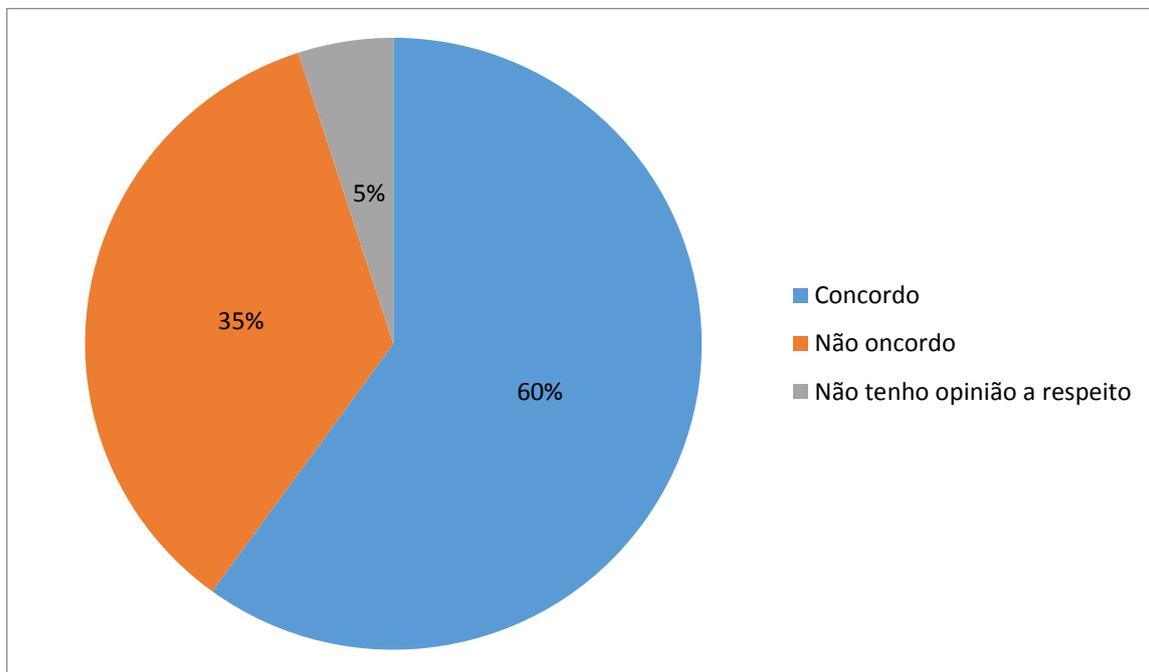
Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Concordo	60	60
Discordo	35	35
Não tenho opinião	5	5
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Segundo os dados obtidos e expostos na tabela 2, é possível perceber que embora a situação não esteja tão favorável para a Polícia Militar, em âmbito dos

índices de criminalidade no município, a população ainda confia na instituição vide figura 20.

Figura 20 - Confiança na Polícia Militar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

A confiança no Policia Militar por parte da população é expressa como 60% confia e 35% não.

### 5.3.3 Atendimento da Polícia Militar em Itacaré

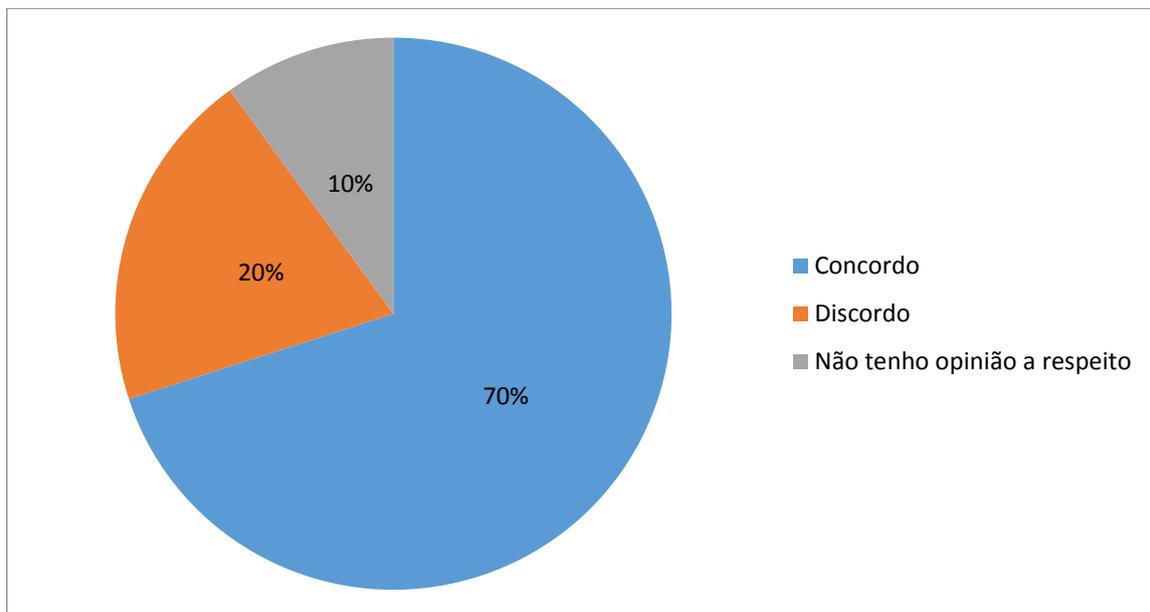
O atendimento da Policia Militar aos cidadãos itacareenses é considerada pelos 70% dos entrevistados como bom (Figura 21).

Tabela 3 - A Polícia Militar em Itacaré atende bem os cidadãos

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Concordo	70	70
Discordo	20	20
Não tenho opinião	10	10
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

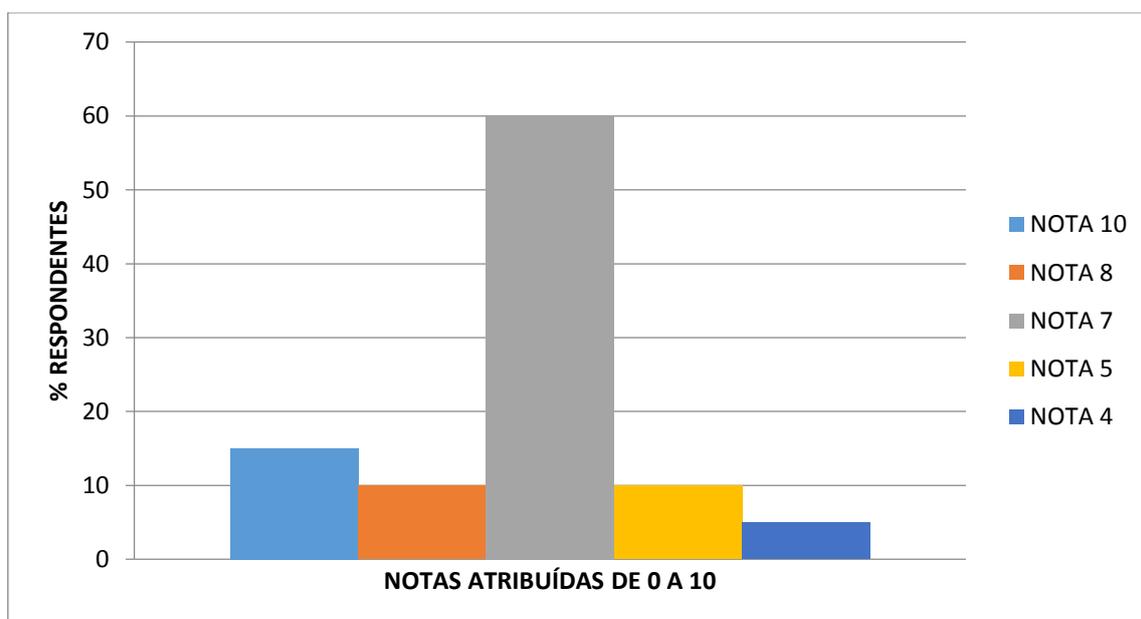
Figura 21 - Atendimento da Policia Militar aos cidadãos itacareenses



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A avaliação da Polícia Militar de Itacaré recebeu nota 7 por 60% dos entrevistados, nota 10 por 15% dos respondentes, nota 8 por 10% dos respondentes (Figura 22).

Figura 22 - Avaliação da Polícia Militar de Itacaré



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

De acordo com a figura 22, 60% dos entrevistados atribuíram nota 7 a Polícia Militar, com isso pode-se afirmar que a população de Itacaré ainda vê esperança na instituição como instrumento de contenção da violência.

#### 5.3.4 Percepção que o cidadão tem da eficiência, eficácia e efetividade da Polícia Militar de Itacaré

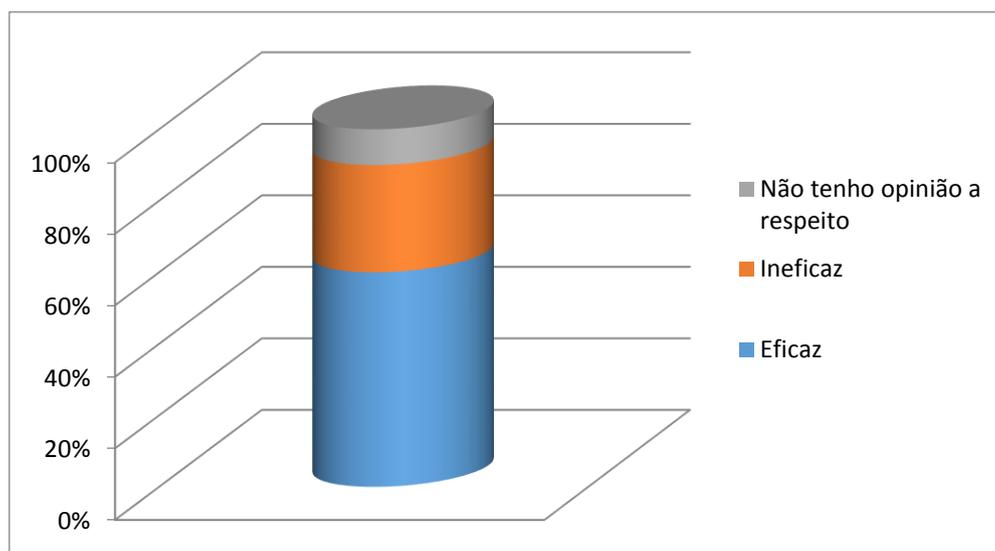
Observando a tabela 4 e ratificando com a ilustração da figura 19, pode-se afirmar que a população vê a Polícia Militar como um instrumento eficaz do Estado para obtenção do controle da segurança pública. Isto ficou evidenciado na resposta de 60% dos entrevistados.

Tabela 4 - Qual a percepção que você tem da Polícia Militar de Itacaré, em relação a sua eficácia?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Eficaz	60	60
Ineficaz	30	30
Não tenho opinião a respeito	10	10
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Figura 19 – Qual a percepção que você tem da Polícia Militar de Itacaré, em relação a sua eficácia?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

### 5.3.5 Percepção que o cidadão tem do caráter da Polícia Militar de Itacaré

O mérito da honestidade também foi discutido nesta pesquisa, metade dos entrevistados, ou seja, 50% acreditam que a Polícia Militar é honesta, um dado um tanto preocupante, pois os outros 50% ou acreditam que esta instituição é desonesta ou preferiram não opinar, talvez com receio de represálias com a disseminação da pesquisa ou por não se importar com a temática discutida e ser indiferente (Tabela 5).

Tabela 5 - Qual a percepção que você tem do caráter da Polícia Militar de Itacaré?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Honesta	50	50
Desonesta	30	30
Não tenho opinião a respeito	20	20
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Ao se questionar sobre a prestação do serviço de segurança pública oferecida pela Polícia Militar ser imparcial e atender a todos com isonomia, sem tender a grupos específicos tem-se que a pesquisa revelou que 70 % dos entrevistados creem que esta instituição está a serviço da comunidade, e que 30% defendem que ela atende e está a serviço de grupos específicos, que disponibiliza o serviço

Tabela 6 - Qual a percepção que você tem da prestação de serviços pela Polícia Militar de Itacaré?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
A serviço da comunidade	70	70
A serviço de grupos abastados	30	30
Não tenho opinião a respeito	0	0
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

### 5.3.6 Percepção que o cidadão tem do preparo da Polícia Militar de Itacaré

Tabela 7 - Qual a percepção que você tem do preparo da Polícia Militar de Itacaré?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Preparada	11	55
Despreparada	7	35
Não tenho opinião a respeito	2	10
$\Sigma$	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Tabela 8 - Qual a percepção que você tem da Polícia Militar de Itacaré com relação a comunidade?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Parceira da comunidade	11	55
Descompromissada com a comunidade	5	25
Não tenho opinião a respeito	4	20
$\Sigma$	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

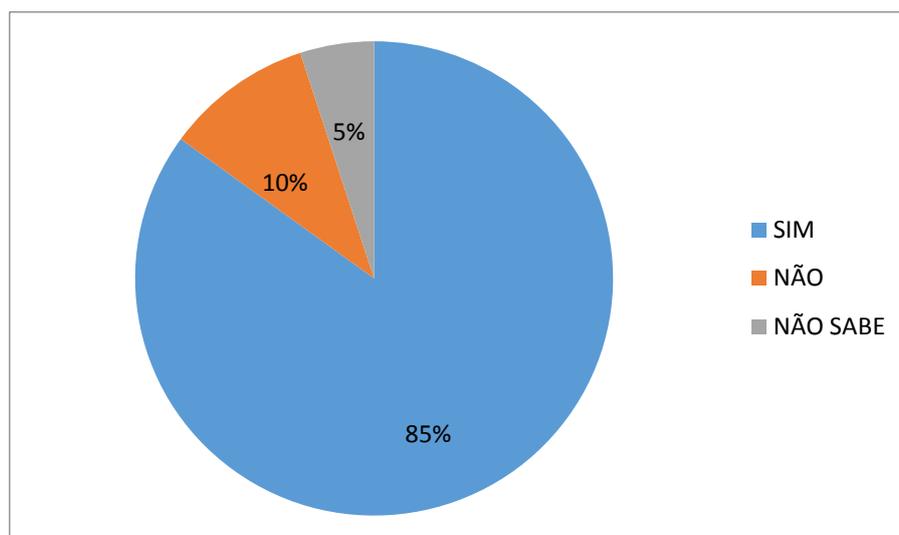
Estes resultados sugerem os dois principais elementos que constroem a imagem da polícia percebida pela população residente na cidade de Itacaré. Além disso, verificou-se empiricamente serem esses constructos percebidos. Portanto em função dessas manifestações a Polícia Militar da Bahia pode trabalhar sua imagem nesse contexto; considerando as diferentes dimensões cultural, social e econômica de Itacaré.

Há possíveis implicações desses aspectos que a polícia deve trabalhar com um marketing positivo para melhorar a sua imagem. Dessa forma, para mudar a sua imagem perante a comunidade, a polícia deve estar atenta a esses aspectos relevantes destacados acima, principalmente porque a confiança dos cidadãos é um fator fundamental para a polícia comunitária.

### 5.3.7 Percepção dos Empresários sobre segurança em Itacaré

A seguinte questão foi levantada: O turismo e sua perspectiva de desenvolvimento econômico tem aumentado a atratividade local e conseqüentemente a pressão demográfica?

Figura 23 - O turismo tem aumentado a atratividade local e consequentemente a pressão demográfica?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Cerca de 85% dos empresários locais declararam que o turismo e sua perspectiva de desenvolvimento econômico tem aumentado a atratividade local e consequentemente a pressão demográfica; e apenas 10% não.

Quanto ao acelerado crescimento da atividade turística no município vem revelando faces negativas deste núcleo receptor, dentre eles, qual é o mais latente para o senhor? Este foi o questionamento feito aos entrevistados, que apontou como o maior percalço atualmente encontrado em Itacaré, o aumento da criminalidade com 45%. Isto revela que a preocupação com a segurança é um dos fatores mais levados em consideração.

Tabela 9 - Faces negativas deste núcleo receptor

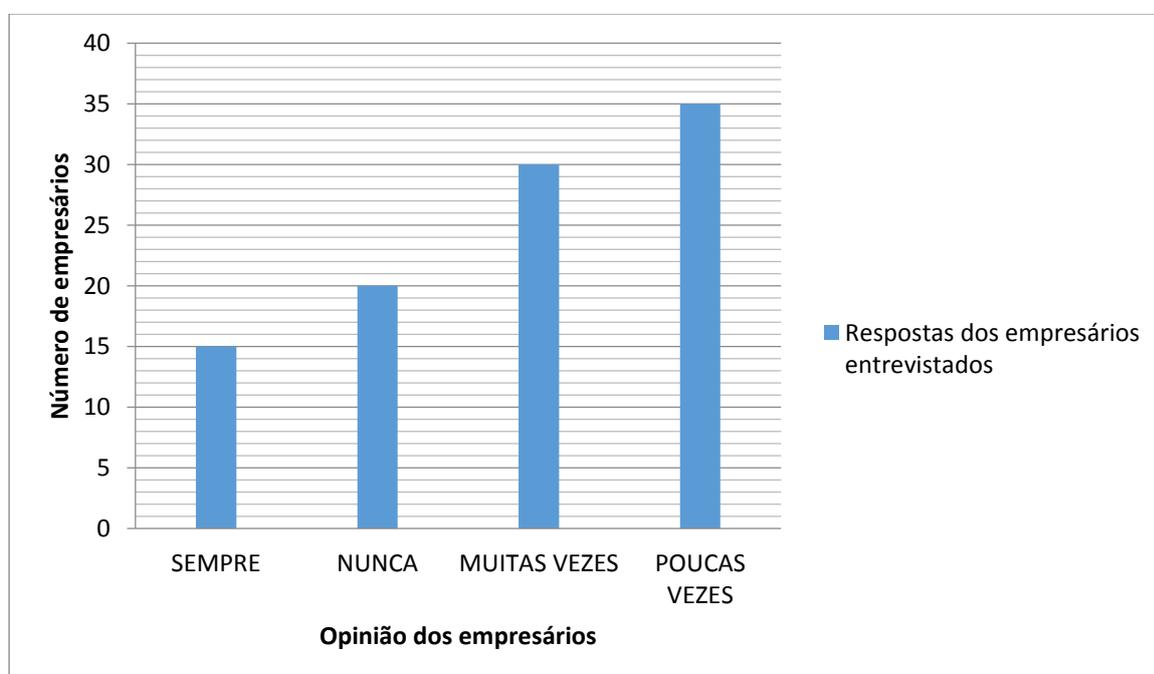
FATORES NEGATIVOS	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Favelização	10	10
Infraestrutura carente	5	5
Aumento da criminalidade	45	45
Degradação do meio ambiente	35	35
Prostituição	5	5
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

### 5.3.8 Opinião dos Empresários sobre a cooperação entre o Poder Público e a Polícia Militar no combate à criminalidade

Cerca de 35% dos respondentes disseram que poucas vezes ocorreu do poder público e a Polícia Militar falarem a mesma língua no combate à criminalidade; 30% muitas vezes, 20% nunca e 15% sempre, como pode ser visto na figura 24. Isto revela que existe uma preocupação do empresariado com a questão da segurança pública, e eles tem ciência de que sem o entrosamento de todos os seguimentos da comunidade itacareense a tarefa de combater a criminalidade se torna mais árdua.

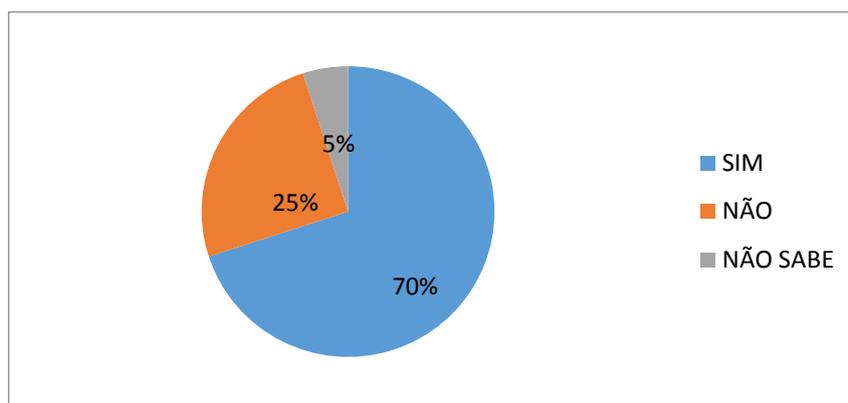
Figura 24 - O poder público e a Polícia Militar falam a mesma língua no combate à criminalidade?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Na opinião de 70% dos empresários entrevistados a Polícia Militar estabelece uma relação de parceria com os empresários do município de Itacaré vide figura 25.

Figura 25 - Polícia Militar estabelece uma relação de parceria com os empresários do município de Itacaré?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os empresários entrevistados opinaram sobre sua percepção quanto sua segurança residindo em Itacaré. Cerca de 50% sentem-se pouco seguro em residir em Itacaré; e 20% não reside no município (Tabela 10). Este número alarmante em relação a insegurança em residir em Itacaré pode ter sido acarretado pelos altos índices de criminalidade, assaltos, roubos, furtos..., que infelizmente permeiam a atual conjuntura itacareense.

Tabela 10 - Em relação à segurança como o senhor/senhora se sente residindo em Itacaré?

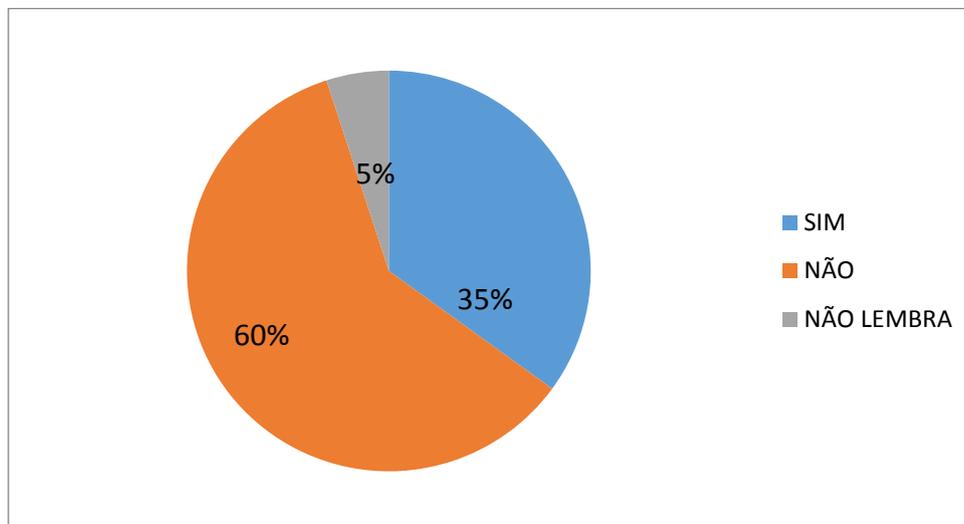
Percepção da segurança	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito seguro	5	5
Seguro	10	10
Pouco seguro	50	50
Inseguro	15	15
Não reside no município	20	20
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se que 35% deles já teve o estabelecimento assaltado (Figura 26). Um número preocupante que influencia diretamente no turismo, passar a sensação

de insegurança ao turista significa extinguir a possibilidade de retorno aquele estabelecimento, o que gera prejuízos para o empresário e economia local.

Figura 26 - O senhor (a) já teve o estabelecimento assaltado?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

### 5.3.9 Avaliação da Qualidade do Atendimento das Policiais em Itacaré

A qualidade do atendimento das policiais em Itacaré se constitui em importantes contribuições da Comunidade de Itacaré para estruturar sua Polícia Comunitária. Cinquenta (100) entrevistados avaliaram a qualidade do tratamento dispensado pelos policiais em Itacaré, compreendendo aos seguintes aspectos:

1. Tratamento dado à violência, acidentes e o envolvimento de crianças e adolescentes com drogas
2. Tratamento dado a violência contra turistas
3. A polícia cuida do grande número de crianças e adolescentes nas ruas e em situação de risco, fora do horário escolar?
4. A polícia procura prevenir a violência contra os turistas e reforçar o sentimento de segurança da população de Itacaré?
5. A polícia, quando necessário, presta assistência a idosos, turistas e comunidade, vítimas de violência e acompanha os pós-vitimados?

6. Para isso, a polícia busca identificar na comunidade possíveis problemas que poderiam interferir na segurança local?
7. A Polícia deve criar uma rede de contatos diretos e imediatos entre a comunidade e visitantes, prestando apoio, ouvindo queixas, sugestões sobre criminalidade e violência?
8. A Polícia procura apurar crimes e promover ações articuladas com a comunidade?

Faz-se a seguir uma apresentação desses aspectos:

Optou-se na pesquisa por identificar a faixa etária dos entrevistados. A Tabela 11 revela que 78% dos entrevistados tem idade entre 15 a 35 anos de idade, ou seja, um público jovial, movido pela emoção em conhecer um local paradisíaco, que oferta esportes radicais, culinária diferenciada e belas paisagens naturais.

Tabela 11 - Distribuição segundo faixa etária dos entrevistados

Idade	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
15 a 25	30	30
26 a 30	28	28
31 a 35	20	20
36 a 40	10	10
41 a 45	6	6
46 a 50	4	4
> 50	2	2
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto à residência por bairro do respondente teve-se a seguinte distribuição (Tabela 12).

Tabela 12 - Distribuição segundo domicílios

<b>Bairro</b>	<b>Frequência</b>	
	<b>Absoluta</b>	<b>Relativa %</b>
Novo	32	32
Passagem	22	22
São Miguel	2	2
Porto de Trás	2	2
Centro	30	30
Alto da Boa Vista	2	2
Nova Brasília	6	6
Zona Rural	4	4
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Analisando a tabela 12, é possível observar que a maioria dos entrevistados mora nos bairros: Centro, Novo e Passagem, sendo que esses dois últimos concentram o maior número de ocorrências policiais, maior cometimento de crimes, considerado por muitos, os bairros mais perigosos do município de Itacaré (72 CIPM-Itacaré).

O nível educacional dos respondentes de acordo com tabela 13, é equivalente 60% ao ensino médio; apenas 10% com ensino superior.

Tabela 13 - Distribuição educacional dos indivíduos entrevistados

<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência</b>	
	<b>Absoluta</b>	<b>Relativa %</b>
Superior	10	10
Ensino Médio	60	60
Fundamental 2 (5 <sup>a</sup> ao 9 <sup>o</sup> )	24	24
Fundamental 1 (1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> )	6	6
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A renda familiar dos entrevistados está apresentada na tabela 14, está 86% na faixa de 1-3 salários mínimos.

Tabela 14 - Renda Familiar

Renda	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
1   2 Salários Mínimos	68	68
2   3 Salários Mínimos	18	18
3   5 Salários Mínimos	8	8
5   10 Salários Mínimos	4	4
> 10 Salários Mínimos	2	2
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Tratamento dispensado pelos policiais à comunidade é tido como regular 58%, e 22% tido como ruim (Tabela 15).

Tabela 15 - Tratamento dispensado pelos policiais à Comunidade

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito Bom	0	0
Bom	16	16
Regular	58	58
Ruim	22	22
Péssimo	4	4
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em termos de tratamento dado à violência, acidentes e o envolvimento de crianças e adolescentes com drogas é descrito na Tabela 16.

Tabela 16 - Tratamento dado à violência, acidentes e o envolvimento de crianças e adolescentes com drogas

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito Bom	0	0
Bom	6	6
Regular	30	30
Ruim	40	40
Péssimo	24	24
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Por sua vez o tratamento dado à violência contra turistas (tabela17) é considerado entre 78% ruim a regular, 8% é tido como péssimo.

Tabela 17 - Tratamento dado a violência contra turistas

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito Bom	0	0
Bom	12	12
Regular	38	38
Ruim	32	32
Péssimo	18	18
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Observando a Tabela 18, é possível afirmar que de acordo com os entrevistados, a polícia não cuida satisfatoriamente das crianças e adolescentes nas ruas e em situação de risco, com 48%, tido como ruim.

Tabela 18 - A polícia cuida do grande número de crianças e adolescentes nas ruas e em situação de risco, fora do horário escolar

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito Bom	0	0
Bom	4	4
Regular	16	16
Ruim	48	48
Péssimo	32	32
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Tampouco a polícia procura prevenir a violência contra os turistas e reforçar o sentimento de segurança da população de Itacaré (Tabela 19).

Tabela 19 - A polícia procura prevenir a violência contra os turistas e reforçar o sentimento de segurança da população de Itacaré

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito Bom	0	0
Bom	10	10
Regular	34	34
Ruim	36	36
Péssimo	20	20
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a análise da Tabela 20, conclui-se que a polícia raramente busca identificar na comunidade possíveis problemas que poderiam interferir na segurança local. Esta situação (Ruim 48%) mostra que este afastamento não é bem visto pela comunidade local.

Tabela 20 - A polícia busca identificar na comunidade possíveis problemas que poderiam interferir na segurança local?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito Bom	6	6
Bom	4	4
Regular	24	24
Ruim	48	48
Péssimo	18	18
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Tabela 21 - A Polícia deve criar uma rede de contatos diretos e imediatos entre a comunidade e visitantes, prestando apoio, ouvindo queixas, sugestões sobre criminalidade e violência?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito Bom	32	32
Bom	20	20
Regular	6	6
Ruim	26	26
Péssimo	16	16
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Tabela 22 - A Polícia procura apurar crimes e promover ações articuladas com a comunidade?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Muito Bom	10	10
Bom	12	12
Regular	14	14
Ruim	30	30
Péssimo	34	34
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

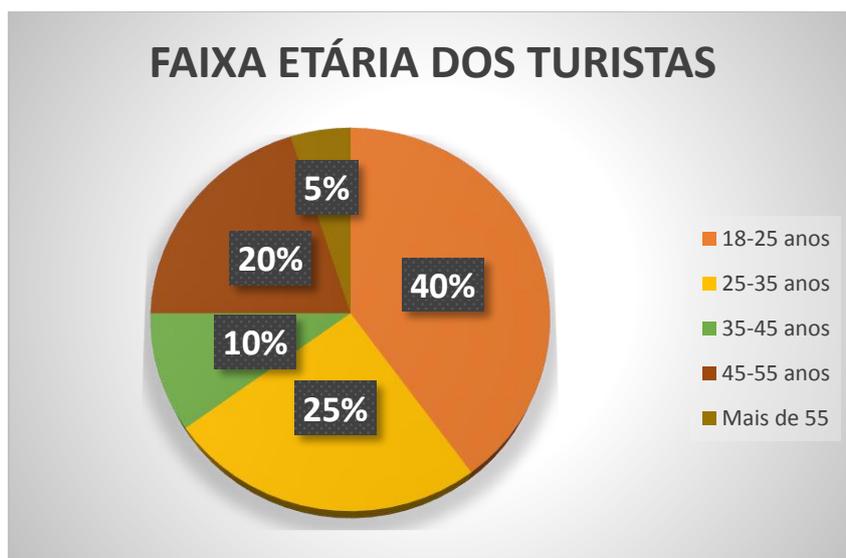
Segundo a indagação sobre a polícia estabelecer um canal direto com a comunidade, uma rede integrada, a maioria dos entrevistados aprovaram (32%) a atitude (Tabela 21).

Com a Tabela 22, fica nítido que a comunidade sente uma carência de uma articulação mais incisiva entre ela e a Polícia, e que está se mostra ruim (34%) na procura da apuração dos crimes, que talvez fosse amenizado com uma maior interação Polícia-comunidade.

#### 5.3.10 Percepções do Turista que visita Itacaré

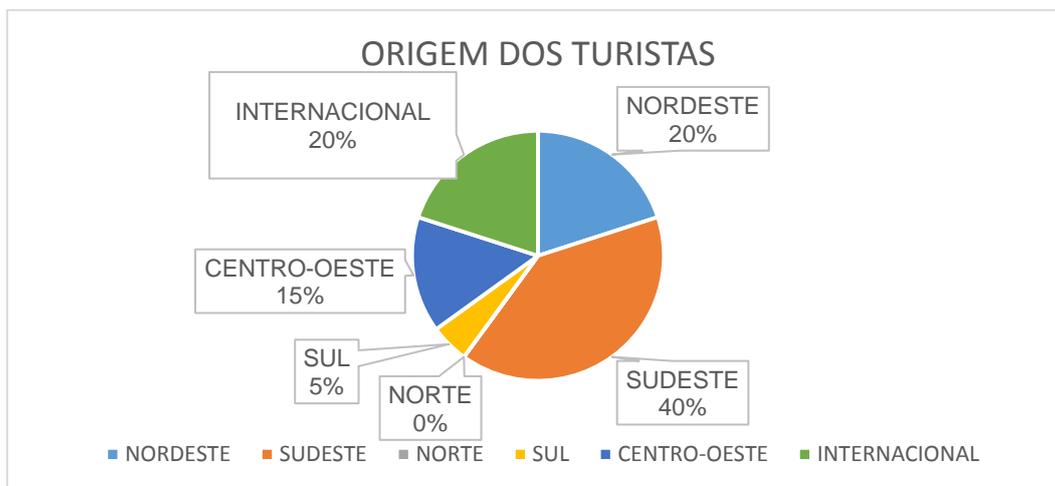
Tem-se nesta seção resultados obtidos diretamente com os turistas que visitam Itacaré.

Figura 27 - Faixa etária dos turistas



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Figura 28 - Origem dos turistas



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Todos os entrevistados foram unânimes em dizer que o objetivo da viagem foram o passeio e turismo. As atividades declaradas desses turistas estão descritas na tabela 23.

Tabela 23 - Segmento de atuação dos turistas entrevistados

Profissão	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Biólogo	15	15
Gerente Comercial	5	5
Administrador	10	10
Vendedora	5	5
Estudante	25	25
Bancário	5	5
Funcionário Público	15	15
Engenheiro	10	10
Enfermeiro	5	5
Professor	5	5
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os turistas declararam o número de vezes que visitaram a localidade; e se pretendiam (Tabela 24).

Tabela 24 - Primeira vez que visita à cidade de Itacaré?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Sim	40	40
Não	60	60
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para a segunda pergunta todos foram unânimes em responder que retornariam à localidade.

Eles têm percepção que o turismo afeta as condições de vida da população local (Tabela 25).

Tabela 25 - O turismo afeta as condições de vida da população local?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Sim	100	100
Não	0	0
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Considerando que o turismo causa impactos socioambientais na cidade, os turistas disseram 100% sim. Os impactos mais evidentes estão citados na tabela 26.

Tabela 26 – Impactos socioambientais mais evidentes

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Acúmulo de lixo e sujeira	30	30
Construção em áreas inapropriadas	15	15
Prostituição	20	20
Desmatamento	5	5
Modificação da cultura local	5	5
Aumento da criminalidade	25	25
$\Sigma$	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

## 5.3.11 O Turismo e o aumento da violência

Tabela 27 - O turismo pode aumentar a violência (drogas, prostituição, assaltos) na cidade?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Sim	20	100
Não	0	0
$\Sigma$	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

## 5.3.12 O Turismo e o aumento de emprego

Tabela 28 - Na sua opinião, o turismo aumenta a renda, o poder de compra e a oferta de empregos das pessoas que moram na cidade?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Sim	20	100
Não	0	0
$\Sigma$	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

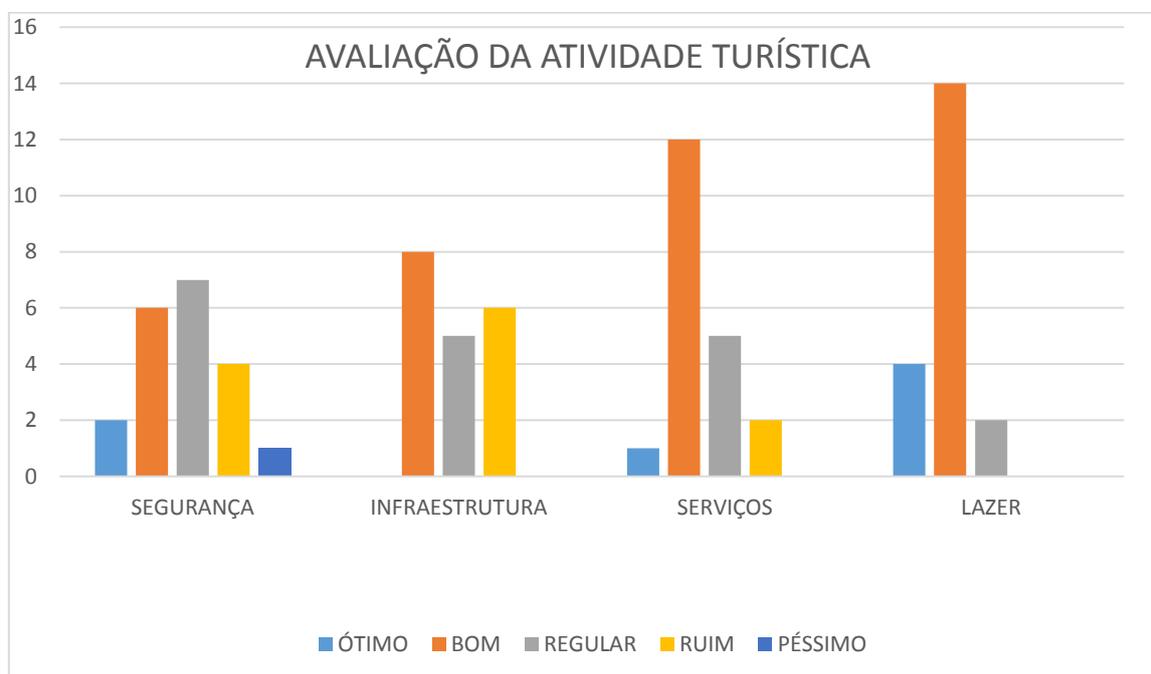
### 5.3.13 O Turismo e o aumento e geração de benefícios

Tabela 29 - Sobre o turismo na cidade, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar, como o considera?

Opinião	Frequência	
	Absoluta	Relativa %
Ótimo	5	20
Bom	14	70
Regular	1	10
Ruim	0	0
Péssimo	0	0
Não sabe responder	0	0
$\Sigma$	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Figura 29 - Nota atribuída a atividade turística em Itacaré



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Após a análise dos resultados pode-se observar que a maioria dos turistas que visitaram o município de Itacaré é adulta, com nível de escolaridade elevado e padrão

de renda alto, portanto, exigentes quanto aos locais que decidem visitar, comprovando a importância de um planejamento turístico, incluindo equipamentos, infra-estrutura, organização de espaço, atrativos e qualidade ambiental. Itacaré é conhecido internacionalmente pela cultura do cacau e também pelas paisagens naturais de ilhas fluviais e marítimas, lagoas cercadas de vegetação nativa, rios, e praias primitivas, largas com areias claras e também conhecido como o reduto dos surfistas e ecologistas, atraindo os que buscam aventura, esportes radicais e sossego. As piscinas naturais, passeio de escuna para conhecer as ilhas da península de Maraú, espetáculo! Comer na praia da Concha - camarão no coco com arroz de manga.

E um lugar único, deslumbrante, maravilhoso para passear, praticar esporte e relaxar. Itacaré é um dos lugares mais fantásticos do mundo. Há a se observar que o turista leva o dinheiro na mão, a maioria dos caixas de banco e 24h não tem dinheiro ou estavam quebrados. Alguns estabelecimentos, principalmente de venda de produtos artesanais mais baratos, só vendem no dinheiro.

#### **5.4 Depoimentos de Turistas que visitaram Itacaré**

Apresentam-se a seguir em forma de relatos, experiências e vivências de turistas que visitaram Itacaré no período 2012-2016. O relato de viagem tem seu valor documental destacado; vez que pode se constituir numa alternativa válida e acreditada para passar a informação sem perder a liberdade da narração, valorizando, assim, não apenas a notícia, o dado, em si, mas também a forma como é contado.

Esses relatos foram obtidos de várias fontes publicadas na *internet*. A opção aqui foi o de registrar apenas o que as pessoas sentiam vontade de falar — por necessidade de desabafar, na maioria das vezes —, sem interrogá-las, é um dos trunfos que faz importante pela valorização do envolvimento com os personagens, a experiência sentida na pele, relato, mais do que descrever o que observou, transmitir o que sentiu, da que forma como os episódios os afetavam emocionalmente.

Não se buscou com isso a objetividade nas informações. Tratou-se de registrar as sensações e percepções vivenciadas em Itacaré pelo turista. Buscou-se captar a emoção utilizando-se um tom confessional, do relator; ignorando-se o ideal de objetividade. No enquadramento do relato de viagem tratou-se de apresentá-los no estilo típico de *falas* e narrativas das experiências, descobertas e reflexões de um

viajante durante seu percurso em Itacaré. Ilustra as pessoas, os eventos e aquilo que o autor vê ou sente, quando se encontra num país estrangeiro ou em lugar estranho.

Argumenta-se que esses relatos, *falas* em tom de narrativa sem formalidades linguísticas não perde seu valor por situar-se em limiares e nuances, mas, sim, torna-se rico de conteúdo e semântica; que se caracteriza pelo simples registro de datas e eventos.

As fontes de dados foram obtidas na Internet, através da TripAdvisor é o maior site de viagens do mundo\* e ajuda os viajantes a descobrirem todo o potencial de cada viagem. O TripAdvisor traz dicas de milhões de viajantes e inúmeros recursos de planejamento, além de contar com links para as ferramentas de reserva que pesquisam centenas de sites para encontrar os melhores preços de hotéis. Os sites do TripAdvisor juntos formam a maior comunidade de viagens do mundo, com cerca de 390 milhões de visitantes únicos por mês\* e 435 milhões de avaliações e opiniões, cobrindo 6,8 milhões de acomodações, restaurantes e atrações. Os sites operam em 49 mercados em todo o mundo.

Também se valeu de relatos, reportagens obtidas de fontes locais, citadas em jornais e *blogs*. A partir dos depoimentos a seguir relatados em *blogs* e jornais, pode-se constatar que o estereótipo turístico da cidade de Itacaré caracteriza-se como um fator limitante para o turismo, pois é constituído de diversos elementos negativos, como o medo social, a violência e a criminalidade, que contribuem negativamente na imagem coletiva da referida cidade. A ampliação da violência agrega elementos negativos ao estereótipo turístico de uma localidade, funcionando como fator limitante para a escolha do destino a ser visitado. (MACHADO,2012).

#### 5.4.1 Depoimentos e Relatos publicados no TripAdvisor Inc.

**Monique Brasília, DF** -16 de Março de 2015, 22:17

*Andei lendo a respeito de assaltos nas trilhas (mesmo nos grupos com a presença de guias) para a Prainha, praia de Jeribucaçu e na saída da praia de Tiririca depois do meio da tarde e gostaria de informações mais atualizadas visto que as notícias que li eram anteriores a 2013. Levarei minha mãe para conhecer a cidade e como seremos apenas nós duas preciso saber se esse tipo de ocorrência vem acontecendo ainda hoje.*

**Palmarium-Caraguatatuba...** 16 de Março de 2015, 22:58

*Monique, infelizmente tudo que vc leu é verdade. E o pior é o que vc não leu porque muitas coisas não são publicadas em nome de "interesses maiores". Todo mundo sabe, todo mundo vê, e ninguém faz nada. E é com profunda tristeza que te digo isso pois conheço muito bem aquele lugar paradisíaco. Fui muitas vezes para lá e acho que fiz quase todas as trilhas mais de uma vez, mas em outros tempos. A última vez foi em 2012 e já não senti a segurança e confiança de outras épocas. As pessoas que andavam pelas ruas tinham outras caras, não era a mesma coisa.*

*Se quiser ir conhecer e levar sua mãe, recomendo que não se afastem muito do centro e das praias mais movimentadas, e de maneira nenhuma andem sozinhas depois das 5 da tarde. A única praia que ainda se tem um certa "segurança" é Itacarezinho pois vc chega de carro até a areia.*

*Na região tem algumas outras opções que, aparentemente, ainda estão livres desse problema. São as praias ao longo da estrada para Barra Grande: Saquáira, Algodões, Cassange, Taipus de Fora (onde ficam as piscinas naturais) são algumas delas. Nem todas tem a mesma beleza das praias de Itacaré, mas são lugares muito bonitos e ainda relativamente tranquilos. Vale a pena conferir.*

**Giselemendonca, São Paulo, SP,** 22 de Abril de 2015, 19:00

*Puxa, o que mais me encantou em Itacaré foi a possibilidade de fazer trilhas! Palmarium, você que conhece bem a região recomenda alguma forma "mais segura" de fazer as trilhas? Talvez pela manhã ou mesmo recomenda algum passeio onde a possibilidade de assaltos ocorrerem seja menor? Fiquei bastante apreensiva, embora a vontade de conhecer os principais cartões postais de Itacaré seja grande... Desde já agradeço pela atenção.*

**Palmarium-Caraguatatuba.** 23 de Abril de 2015, 14:26

*Gisele, infelizmente não tem. A recomendação é sempre estar com um grupo, nunca sozinha, e acompanhada de um guia, mas isso nem sempre dá resultado pois os bandidos também estão se agrupando para praticar os assaltos, que lamentavelmente continuam acontecendo apesar do esforço da polícia local relatado pelo colega*

*proprietário do Concha Tropical (um ótimo flat que existe lá). Pode ter melhorado, mas não acabou.*

**Francisco-bike,São Paulo, SP-02 de Junho de 2015, 23:21**

*Boa tarde. Também me deparei com notícias sobre os assaltos em Itacaré. Estou programando voltar pra lá agora em Agosto depois de conhecer em 2001. Alguém tem relatos mais concretos da incidência desses roubos atualmente?*

*Tenho hotéis reservados pelo booking mas estou pra cancelar pois iria com minha esposa, e não quero passar por isso estando num dos lugares mais bonitos do Brasil, fiquei muito triste por isso.*

**Ricardo859, Rio de Janeiro, RJ-24 de Setembro de 2015, 15:05**

*Estou na mesma situação, pousada, viagem, tudo pago para Novembro, mas agora estou apreensivo. Alguém esteve em Itacaré recentemente e poderia me ajudar. Estou saindo do Rio de Janeiro justamente para esquecer a violência, já que aqui é uma verdadeira praça de guerra. Não quero ir para um lugar para ficar apreensivo. A ideia é justamente a paz.*

*A propósito fica a dica: Evitem o Rio de Janeiro!*

**AnnaeBastos, Rio de Janeiro, RJ-27 de Dezembro de 2015, 19:48**

*Eu soube que já houveram muitos casos de 2013 para cá, inclusive de estupros, não somente de assaltos !!Eu estava lá no Carnaval de 2014 e fiquei apavorada com os fatos ocorridos, é muito triste tudo isso, e ninguém toma providência e ainda tentam esconder tudo com receio dos turistas sumirem de vez....Eu amo Itacaré, mas não sei se ainda voltarei lá !!*

**Lorena V,Vitória da Conquista-31 de Dezembro de 2015, 01:13**

*Estive em Itacaré em janeiro de 2015 e não soube de nenhum caso recente de roubo ou outros delitos. Fiz a maior parte das trilhas com a GROU turismo. Super recomendo, mas fiz também com guia desconhecido e um pequeno grupo. Tudo correu bem. Se pensar em ir à Itacaré e não fizer as trilhas pra conhecer praias belíssimas é melhor não ir...Quando fui também me assustei com as informações*

*retiradas da internet e lá fiquei sabendo que ocorria a um tempo atrás e não tem se repetido, mas precauções sempre são bem vindas. Sugiro fechar os passeios com guias de agência, pois além da responsabilidade eles fecham grupos maiores...*

**Paulo S, Porto Alegre, RS-31 de Dezembro de 2015, 13:08**

*Monique, Estive em Itacaré do dia 28 de novembro até 06 de dezembro, portanto a poucos dias atrás, e visitei todas as praias. Embora também estivesse receoso, não vi nada de preocupante quanto a questão de segurança. É certo que a região dá impressão de ter aumentado bastante a pobreza, mas como fazia bastante tempo que não ia, não sei desde quando isto vem acontecendo. Estava de carro alugado, assim tive bastante facilidade em me deslocar até os locais de início das trilhas. Conversei muito com o pessoal local, e a maioria relata que realmente "não é bom facilitar" principalmente no final da tarde e anoitecer. Não sei a idade da tua mãe, mas lembra que a trilha pra Jeribucaçu é bem puxada. Dá uma olhada nas avaliações. <https://...REVIEWS>. Qualquer coisa me passa mensagem que posso te ajudar com umas dicas bem legais.*

**Emanuelle2014, Valparaíso de..10 de Julho de 2016, 18:10**

*Olá! Eu e meu marido estamos (ou estávamos) planejando uma viagem em família para Itacaré no início de Agosto/16. Mas como sempre, gosto de pesquisar sobre o local que estamos indo conhecer e acabei me deparando com relatos de 02 pontos negativos pra nós. 1- relatos de assaltos a turistas com frequência, e 2- preços mais elevados que o das cidades vizinhas. Alguém pode me dizer se é assim mesmo? Desde já agradeço.*

**Marcio J-13 de Julho de 2016, 14:49**

*Olá. Fui a Itacaré sozinho. Não me arrependo. Lindas praias. Povo receptivo. Fiquei apreensivo também quando a segurança. Mas foi de boa. Em praias mais reservadas com guia podia deixar meus pertences tranquilo. Ninguém mexeu. Pra família uma ótima escolha. Praias desertas . Ótima opção pra descansar.*

*Preços realmente são um pouco salgados. Itacarezinho por exemplo paguei 12 reais em uma cerveja isso foi em 2012. Única opção na praia. Vida noturna. Poucas opções. Em algumas pousadas e possível ver alguma movimentação. Espero ter ajudado*

**Emanuelle2014, Valparaíso de.-**13 de Julho de 2016, 16:33.

*Obrigada pelas informações. Diante disto, optei por ir a Porto Seguro mesmo. Já estive lá por 04 vezes e nunca presenciei ou soube de atos de violência. Uma pena, pois Itacaré parece ser muito linda.*

**Débora L, Belo Horizonte, MG-**08 de Agosto de 2016, 19:17

*Uma pena você ter que mudar seu passeio por um motivo desses. Muito triste! Já estive em Itacaré e em Porto Seguro. São lugares com clima bem diferente. Particularmente prefiro mais Itacaré. Não curto praia e apaixonei por esse lugar.*

*Fiquei em Itacaré por 3 dias, sai à noite a pé, fui pra várias praias, inclusive pra prainha que tem trilha e que estava praticamente só a gente, e não presenciei nenhuma violência, nem ouvi nada a respeito. Não me senti insegura em nenhum momento. E Itacaré é realmente linda, infinitamente mais que Porto Seguro. rrsr*

**ErikaValeriaLopes. Itatiba, SP-**08 de Agosto de 2016, 20:11

*Olá td bem?? Não deixe isso te afetar e deixar de conhecer um lugar lindo. Violência tem em todo lugar. Aproveita e vá tb a Taipu de Fora que é magnífica!*

**Devyane** :26 de Fevereiro de 2016, 20:16

*Alertada pelo meu irmão acerca da violência em Itacaré, comecei a pesquisar... Alguém sabe de algo recente? Comprei já a passagem e reservei o hotel*

**PalmariumCaraguatatuba...**-27 de Fevereiro de 2016, 02:34

*Ano passado não estive lá mas em 2014 as notícias não eram muito animadoras. O maior problema é que muita coisa é abafada para não prejudicar o turismo, maior fonte de renda da população local. Não deixe de ir pois o lugar é realmente fantástico, mas seja precavida e não facilite, principalmente nas trilhas e à noite, em lugares mais ermos e afastados. Andar sempre em grupos ajuda um pouco.*

**Lucas R Recife, PE-**05 de Março de 2016, 20:20

*É verdade. Na quarta-feira 02/03/16 houve assalto a mão armada na trilha da prainha. Os assaltantes roubaram os pertences de um grupo que estava com guia. Portanto todo cuidado é pouco. Na quinta eu ia fazer essa trilha mas desisti diante da*

*notícia. Itacaré necessita de mais segurança pois o turista fica muito vulnerável à mercê dos bandidos.*

**Kátia** :06.agosto.2013 às 19:04

*Eu e minha irmã estivemos em Itacaré de 19 a 26 de julho de 2013 e não presenciamos qualquer notícia negativa. É verdade que a empresa pela qual viajamos (CVC) e o receptivo (NV) não estão fazendo certos passeios por causa das notícias de assaltos (trilha da Prainha, Cachoeira da Usina e a Praia de Jeribucaçu).*

*No entanto fizemos vários passeios, sem qualquer transtorno: Praias urbanas, praias rurais, Península de Maraú, Baía de Camamu e Passeio de canoa, passando pelo mangue e chegando até a cachoeira do Creando.*

*Quanto a andar à noite, fazíamos caminhada até 21:00 pela Rua Pedro Longo (a chamada região da Pituba, onde há os bares, restaurantes e lojas).*

*Entretanto não fomos ao forró (Mar e Mel), tendo em vista que apesar da nossa pousada não ficar longe da Praia da Concha, não sentimos firmeza em ficar andando pelas ruas paralelas (ESCURAS).*

*Não se alarmem com as notícias de assaltos. Apenas evitem andar a noite por ruas muito escuras e irem nos passeios não aconselháveis. No mais ótima viagem a todos !!!!! Vale a pena!!!*

**Tia Marcinha**:08.agosto.2013 às 14:59

*Ola, como havia dito, fui no final de Julho para Itacaré. Bom posso dizer que ha comentários sobre o perigo, mas se tivermos cuidados, não haverá surpresas desagradáveis, pois o perigo está em todo lugar, assim como nas grandes cidades. Agora o governo tem que fazer algo urgente antes que piore a situação, pois o crescimento de comunidades na cidade está ficando desordenado e com ele o perigo. Foi ótimo e voltarei com certeza. Uma dica de viagem: Vá a Itacaré e aproveite esse paraíso ecológico.*

**Carolina**:07.dez.2013 às 13:42

*Pessoal, eu moro em Ilhéus e vou quase todo fim de semana para Itacaré! Nunca presenciei nada de "diferente", graças a Deus. Não sei se, o fato de estar sempre lá e conhecer muitos moradores, pode influenciar. Mas eu ainda não tive*

*coragem de conhecer a famosa Prainha, exatamente devido à "má fama" das trilhas. Mesmo sendo amiga de alguns guias, ainda não tomei a coragem suficiente, visto que em Maio deste ano um grupo de amigos meus aqui de Ilhéus foi assaltado na trilha (grupo deles + outro grupo que estava subindo... seguraram meus amigos até o próximo grupo chegar, para assaltarem os dois grupos!) E foi assalto com direito à armas, coronhadas e roleta russa em um cara que não queria entregar a aliança e que havia jogado a máquina no mato (e o assaltante encontrou a máquina!!!) Enfim, sei que foram momentos bem ruins para quem estava buscando diversão. Hoje em dia o pessoal diz que diminuiu muito a violência nas trilhas e que elas podem ser feitas numa boa. Ha quem diga que esses assaltantes aí (dos meus amigos) não atuam mais; já que foram assassinados. É triste a realidade, mas é realmente sempre bom estar alerta e não levar muitas coisas de valor nas trilhas (como câmara profissionais, cartões de crédito - que não servem pra nada em trilhas e só dão dor de cabeça caso sejam perdidos ou roubados).*

*De resto eu super recomendo e AMO Itacaré!!! E pretendo em breve fazer a trilha para a Prainha.*

**Michele:**04.dez.2014 às 21:21

*Estou muito espantada com as informações que encontrei sobre assaltos e violência na cidades de Itacaré!! Não encontrei relatos mais recentes, sabem me dizer se foi tomada alguma providencia na cidade para tentar acabar com a criminalidade?? gostaria de ir para lá em fevereiro porém fiquei com medo!!!*

**taisa**17.jan.2015 às 12:48

*Fico muito triste com esse relatos de violência espalhados pelo Brasil, um país tão lindo e inseguro ao mesmo tempo. Gostaria tanto de visitar os melhores pontos do Brasil, mas o medo e a insegurança toma conta. É uma pena, minha família então não aceita a viajar pra canto nenhum no Brasil.*

**Eda** :07.fev.2015 às 21:12

*Ainda bem que encontrei esses relatos e experiências, eu estava pensando em visitar Itacaré agora em Maio porque já ouvi várias pessoas dizerem que é lindo! Mas depois de ler os relatos vou mudar o destino, meu marido é Inglês e chama muita*

*atenção pelo porte e pelo fato de não falar uma palavra em Português, alvo perfeito para a bandidagem. Nós já viajamos muito no Brasil e graças a Deus até agora nada aconteceu mas sempre evito lugares que tem má reputação.*

*Uma pena que não possamos aproveitar as belezas do nosso país de maneira segura, assim como a família da taise deve haver muitas outras pessoas/turistas que não vem ao Brasil justamente por causa da falta de segurança e violência. Perdem os dois lados, uma lastima.*

**Ricardo Freire @riqfreire(2016)**

*O Ricardo Freire esteve em Itacaré pela última vez em 2013 e não conseguiu arrancar de ninguém uma declaração de que "é seguro fazer qualquer triha". O único jeito da cidade de Itacaré se livrar dessa fama é divulgar oficialmente quais medidas tem tomado para evitar os assaltos, e revelar alguma estatística oficial sobre o assunto. Até isso acontecer, continuaremos recomendando que não façam a trilha da Prainha nem a de Jeribucaçu, e que não andem a pé entre a Tiririca e a Concha a partir do meio da tarde.*

**Matheus:07.nov.2015 às 08:26**

*Olá! Acabei de voltar de Itacaré e achei uma cidade tranquila. Se um dia foi uma cidade violenta, hoje essa realidade mudou. Fiz a trilha da prainha com guia, amigos meus fizeram sem guia e nada aconteceu. Fiquei hospedado num camping ao lado da Praia da Costa (perto da Tiririca) e achei bem tranquilo durante à noite (apesar de muito escuro).*

**Roberta:29.fev.2016 às 13:50**

*Pessoal, estive agora logo após o carnaval nesta cidade que nem gosto de falar o nome ITACARÉ uma cidade pequena que a princípio apresenta ser tranquila....mas pelo contrário, é muito perigosa, não se pode andar a pé a noite, e muito menos pegar trilhas para as seguintes praias: Jeribucaçu e Prainha. Fomos assaltados na trilha da Prainha, com guia autorizado ou não, você vai ser assaltado, e existem marginais que insistem em te levar, não façam, pois 2 assaltantes mascarados, 1 em posse de arma de fogo e outro de um facão estão ali prontos a praticar qualquer coisa, e infelizmente não há policiamento na cidade suficiente para combatê-los. E até mesmo nas Pousadas, todos dizem que é tranquilo, e você acha que eles não sabem destes*

*acontecimentos????? Está acontecendo diariamente, vamos divulgar....isso não pode acontecer mais, bandido bom, é bandido morto !!!!!*

**Milena:**28.mar.2016 às 16:24

*Estive em Itacaré em meados de fevereiro/2016 e não tive problema algum, porém o dono de um restaurante nos avisou que praticamente todos os dias em que estivemos lá houveram assaltos na trilha da Prainha, menos o dia em que pegamos realmente a trilha. E são assaltos a mão armada e algumas vezes os guias estão mancomunados (isso quando o guia não é oficial). Melhor não arriscar, vá pra Maraú/Barra Grande, que é mais bonito e tranquilo por enquanto.*

**Roberta:**05.abr.2016 às 13:21

*É Milena, você teve sorte...tem marginais que ficam ali na Praia da Ribeira que escolhem os seus alvos, ou seja, mesmo você pagando, você vai ser assaltado...tudo combinado, estes ordinários, vagabundos, ainda vão aparecer com a boca cheia de formiga, se Deus quiser !!!*

#### 5.4.2 Notícias veiculadas em Jornais Regionais

**Itacaré: Criminalidade toma conta do município e assusta moradores e turistas** (UBAITABA URGENTE, 26 de janeiro de 2016):

*Um dos locais mais belos do litoral baiano e porque não dizer do Brasil está abandonado. Com belezas naturais esculpidas pela natureza, Itacaré vem assustando nativos e turistas pelo alto índice de criminalidade que atinge o município. A cidade que ficou conhecida mundialmente por suas lindas praias, trilhas, e cachoeiras deu lugar ao medo, a violência e ao tráfico de drogas. Além disso, crimes a qualquer hora do dia ou da noite, assassinatos, tentativa de homicídios e troca de tiros, principalmente nos principais pontos turísticos, completa o cenário de horror que se transformou Itacaré. ....*

*Para agravar a situação o que se vê nas ruas da cidade é lixo espalhado por todo lado, denuncia de atraso nos salários do funcionalismo público, além de completo estado de abandono em escolas, hospital, distritos e estradas vicinais preocupam a população e turistas. (Ubaitaba Urgente).*

**Mel:** 28 de Janeiro de 2016:

*E queridinha vai se atualizar melhor sobre a cidade de Itacaré. Itacaré tá tao bem pra não dizer ao contrário q até a Federal esteve ontem aqui pra caçar os ladrões da prefeitura .. As obras estão tudo parada escolas sem recursos para iniciar as aulas, hospital sem verba, além disso os funcionarios sem dinheiro e a cidade tá um lixo, todo dia tem uma morte e tiro. Acho que vc é muito puxa saco os puxa sacos não levam nada não queridinha, só leva pé na bunda e o que tu vai ganhar bem dado ELES estão te pagando quanto pra tu falar isso ou vc só tá dizendo isto pra fazer seu pezinho de meia com eles vc só pode ser mais uma aliada do prefeito ou tá recebendo alguma coisa pra está falando uma mentira dessa vc é da mesma laia que eles vão se informar direito do que está acontecendo na cidade pra vc comentar algo aí sim com o q vc vai ver, vc irá ficar estarecida....*

**Ricardo Freire @riqfreire(2016)**

*Sempre ouvi que não é recomendável fazer trilhas em Itacaré -- sobretudo a da Ribeira até a Prainha, a única com saída da "zona urbana" -- pela possibilidade de ser assaltado no caminho.*

*Mas a Ana Carolina de Curitiba traz um relato chocante e um alerta grave: foi assaltada durante uma trilha guiada, e soube de casos escabrosos que em que nem grupos grandes foram poupados.*

*Eu não gosto de ajudar a alimentar pânico, mas acho um absurdo completo que um lugar cujo diferencial em relação às outras praias sejam justamente as trilhas pelo mato permitir que isso continue acontecendo. É o fim da picada.*

**Ana Carolina:**

*Estive em Itacaré no mês passado e de lembrança da viagem trouxe um assalto e uma visita à delegacia. Foi na trilha entre a cachoeira da Usina e a (belíssima) praia de Jeribucaçu. Eu e o marido estávamos com guia contratado via agência, mas mesmo assim o sujeito (que já havia rendido outro casal à nossa frente) nos abordou com uma espingarda velha e uma peixeira, pediu para deixarmos nossas coisas e seguir.*

*Pensando que ele nem chegou muito perto até acho que tivemos muita sorte (tudo que ficou eu posso comprar de novo), mas mesmo assim quero dar o aviso*

*porque pelo que ficamos sabendo a partir de então, Itacaré está meio perdida em assaltos e afins (embora se tente abafar de todo o jeito para não espantar os turistas – no verão, disseram que havia policiais à paisana em todas as trilhas).*

*Eu moro numa cidade que tem violência, tem assalto e tudo, mas sei onde é perigoso, evito e aviso a quem posso. Lá ninguém fala nada. Pelo que eu soube é meio certo ser assaltado (ou pior) na trilha da Prainha, por exemplo. Fiquei pasma quando o dono da agência nos disse que um italiano morreu há uns tempos porque tava “marcando” – e me explicou que o “marcando” era fotografar o pôr do sol (17h30, 18h) sozinho na Tiririca e ter reagido quando o ladrão chegou (reagir é marcar, concordo, mas fotografar pôr-do-sol?).*

*Mesmo o caminho entre o Centrinho e a Tiririca não é recomendado quando escurece (e lá escurece cedo) – falei com uma moça que diz que recomenda aos hóspedes da Tiririca usar táxi para ir ao centro à noite.*

*Grupos grandes também não estão livres (umas 40 pessoas, indo pela CVC, foram rendidas há uns 2 anos em uma trilha – desde então eles fizeram acordo com uma fazenda e tem permissão para usar uma outra trilha, com exclusividade).*

*De tudo que eu ouvi, acho que Itacaré é meio roleta russa. Você pode ir e simplesmente encontrar um lugar paradisíaco, trazer fotos lindas e sentir saudades da moqueca e da água de coco. Mas a chance de encontrar a bala existe e é bom ao menos ter ciência dela*

### **Turista polonesa é estuprada em Itacaré-**

#### **Publicado em Pimenta na Muqueca**

**Fonte:** [http://www.pimenta.blog.br/tag/itacare/page/em 11/jan./2015. 17:40](http://www.pimenta.blog.br/tag/itacare/page/em%2011/jan./2015.17:40)

*Um homem foi preso no município de Itacaré, região turística do sul da Bahia, suspeito de estuprar uma turista polonesa na madrugada deste domingo (11). De acordo com a delegada Andrea Oliveira, a vítima prestou denúncia logo após o suposto crime e o suspeito foi preso em flagrante dentro da própria casa, por volta das 6h, onde o estupro teria ocorrido.*

*A vítima tem 24 anos e estava na cidade há três semanas. De acordo com a delegada, a turista polonesa contou em depoimento que estava em um bar esperando alguns amigos e, sem que se desse conta, foi parar na casa do suspeito. “Ela desconfia que tenham colocado algo na bebida”, afirma.*

*Ainda em depoimento, a vítima explicou que recobrou a consciência na casa do suspeito. “Ela disse que, ao tentar evitar [o estupro], ele segurou e apertou o pescoço. É possível ver as marcas”, detalha a delegada.*

*De acordo com Andrea Oliveira, a vítima chorava muito ao chegar à delegacia e um tradutor foi chamado para auxiliar na oitiva. A turista polonesa indicou onde ficava a casa do suspeito – próxima ao bar onde ela se reunia com os amigos -, e a polícia efetuou a prisão em flagrante. “Na casa dele, encontramos um brinco dela”, disse.*

*Diante da prisão, a delegada conta que o suspeito negou o crime e disse que a relação sexual foi consentida pela polonesa. Após a prisão, ele foi encaminhado para a delegacia de Ilhéus, que fica a 72 quilômetros de Itacaré. A vítima passou por exames e foi liberada.*

*Conforme Andrea, o homem denunciado por estupro é natural de São Paulo e, conforme informações preliminares, está na cidade há pouco mais de quatro meses.*

### **Traficante é morto na frente da esposa e da filha em Itacaré**

**Fonte:** Publicado em Pimenta na Muqueca

<http://www.pimenta.blog.br/tag/itacare/page/em/8/out/2014.17:55>

*Um homem foi morto dentro de casa na cidade de Itacaré, no sul do estado, durante a madrugada desta quarta-feira (8). Romário Batista da Silva, 26 anos, estava no imóvel acompanhado da mulher e da filha de 29 dias de idade. Segundo a delegacia do município, o homicídio tem relação com o tráfico de drogas.*

*O crime aconteceu por volta de 3h30min, na rua Pedro Longo. Quatro homens invadiram a quitinete no bairro da Pituba e atiraram contra a vítima. A mulher e a criança não ficaram feridas. “Eles estavam deitados na mesma cama, por pouco os três não morreram”, relata o delegado titular da cidade Emanuel Matos.*

*Segundo o Delegado, quando os invasores derrubaram a porta do imóvel Romário reagiu e ainda baleou um dos criminosos. Dois suspeitos foram detidos ainda durante a madrugada pela 72ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) e tiveram prisão em flagrante decretada ainda hoje.*

*Jairo Neves do Nascimento, atingido na perna pelo tiro disparado por Romário, foi encaminhado para o Hospital Geral de Ilhéus. Leonardo Silva dos Santos, 19 anos foi ouvido pelo delegado Emanuel na tarde de hoje e segue detido na carceragem da delegacia de Itacaré, apesar de ter negado participação no crime. “Encontramos ele logo depois do caso e com a arma que foi usada no crime”, argumenta Matos. A dupla deve ser transferida para o Presídio de Ilhéus.*

*De acordo com o delegado, Romário já foi preso por tráfico de drogas e o crime foi motivado por uma briga por pontos de venda de drogas na cidade. Do Correio.*

**Pimenta na Muqueca’ -9/jan/2014. 12:25:**

**Itacaré: Chacina deixa 4 pessoas mortas**

**Fonte:** Publicado em <http://www.pimenta.blog.br/tag/itacare/page/>

*Casa onde ocorreu chacina nesta madrugada de quinta (Reprodução TV Santa Cruz). Quatro pessoas foram executadas e os corpos carbonizados nesta madrugada de quinta-feira (9) no Bairro Ladeira Grande, em Itacaré, no sul da Bahia. José Orlando dos Santos, Renildo Neres dos Santos, José Valter Santos do Rosário e uma quarta vítima, identificada apenas como Romário, receberam tiros na cabeça. Os corpos foram encaminhados para o Departamento de Polícia Técnica (DPT) em Ilhéus.*

*As execuções ocorreram dentro de uma casa, incendiada em seguida pelos executores. A polícia ainda não descobriu a autoria dos crimes nem prendeu os executores.*

**Publicado em: Pimenta na Muqueca**

**Suspeitos de assalto a turistas e biólogos são detidos em Itacaré**

**Fonte:** <http://www.pimenta.blog.br/tag/itacare/page/2/19/mar/2013.10:58>

*Policiais militares de Itacaré apreenderam dois menores suspeitos de participar de assaltos a turistas nas trilhas que dão acesso às praias e cachoeiras da cidade. M. S. de J. de 16 anos, foi detido com uma pistola de brinquedo, que ele utilizava para coagir e assaltar pessoas ao entardecer durante o retorno ou ida às praias e pousadas.*

*O outro menor apreendido foi U. S. de L. 16 anos, que participou do assalto a um posto de gasolina que foi reconhecido pelos Policiais Militares após terem visto as filmagens obtidas pelo serviço de monitoramento eletrônico do referido estabelecimento. A PM também encontrou drogas com os menores.*

*A Polícia Militar de Itacaré com o apoio da CAERC continua realizando diligências em busca de mais integrantes do bando. No último domingo, um grupo de 17 biólogos e turistas da Turquia, foi sequestrado e assaltado na Trilha da Prainha. Hoje (19) a população realiza uma passeata em protesto contra a violência, seguida de uma sessão especial na Câmara de Vereadores. Informações do Blog do Thame*

.....

*Apesar dos alertas emitidos pelo empresariado e a insatisfação dos itacareenses, o Governo Baiano determinou somente agora uma ação mais efetiva, das polícias civil e militar, contra a onda de violência no município que está entre os principais destinos turísticos da Bahia.*

*Há pouco, o Jornal Bahia Online publicou em primeira mão que a Companhia de Policiamento Especializado (Cipe-Cacaueira) iniciou a caça aos bandidos que assaltaram 10 biólogos brasileiros e 7 turistas estrangeiros, numa trilha entre as praias da Ribeira e Prainha, no último sábado, 16.*

*A ação da Caerc resultou na prisão de um traficante e morte de outro criminoso. Autoridades em segurança pública que estão em Itacaré nesta tarde, informou ao JBO que a ação vai continuar.*

*Empresários, estudantes e sociedade civil organizada farão, amanhã, 19, protesto contra a crescente violência no município (confira mais aqui).*

*O delegado de Polícia Civil em Itacaré afirmou que a delegacia local conta com apenas um agente por dia e não possui delegado plantonista. As queixas de final de semana, então, devem ser prestadas a 60 quilômetros de distância, em Ilhéus, onde fica a região da PC.*

**Publicado em Pimenta na Muqueca**

**A Violência em Itacaré**

**Fonte:**<http://www.pimenta.blog.br/tag/itacare/page/em18/mar/2013> . 10:42

*O assalto a um grupo de 17 turistas, dentre eles estrangeiros, no último final de semana em Itacaré repercutiu nacionalmente. Não se trata de caso isolado. A população de um dos maiores destinos turísticos da Bahia está sofrendo com a onda de violência, que aumentou nos últimos seis meses.*

*Amanhã, estudantes e sociedade civil organizada fazem manifestação cobrando do Governo Estadual ações de combate à criminalidade (reveja aqui). Há um clamor pelo reforço no sistema de segurança e a troca de comandos nas polícias Civil e Militar.*

*Entre os empresários do setor hoteleiro, há um temor de que as notícias recentes levem a uma outra onda, a de cancelamento de reservas de hospedagem para o feriadão da Semana Santa.*

## **Publicado em Pimenta na Muqueca**

### **População cobra ações contra a violência em Itacaré**

**Fonte:**<http://www.pimenta.blog.br/tag/itacare/page/17/mar/2013> . 11:37

*Destino turístico, Itacaré vive onda de violência. Itacaré está entre os principais destinos turísticos da Bahia. A crescente onda de violência em um dos destinos mais procurados da Bahia tem afastado turistas e provocado dúvidas em empresários e moradores da paradisíaca Itacaré, no sul da Bahia. O Conselho Comunitário de Segurança estima que os índices de criminalidade tenham mais que dobrado nos últimos seis meses, principalmente as estatísticas de homicídio e assaltos.*

*Percorrer trilhas em um destino conhecido pelas suas belezas naturais tem sido tarefa arriscada. Ontem, um grupo de biólogos formado por brasileiros e estrangeiros viveu momentos de terror quando percorria a trilha entre as praias da Ribeira e Prainha. Os 17 biólogos foram submetidos a sessões de tortura e “roleta russa” por três bandidos, armados com revólveres calibre 38, que roubaram documentos, dinheiro e equipamentos (confira matéria no Bahia Online). Quando foram à delegacia do município para prestar queixa, não havia delegado de plantão.*

*Ainda na semana passada, dois alunos de uma escola localizada na sede do município foram baleados por um rival na porta do estabelecimento de ensino. A comunidade cobra ação das polícias, principalmente a Militar. Reclama da*

*passividade do trabalho da PM. Empresários, estudantes e populares vão às ruas de Itacaré nesta terça, às 10 horas, protestar contra a onda de violência. No mesmo horário, ocorre sessão especial na Câmara de Vereadores. O objetivo é cobrar soluções para a violência no município. Foram convidadas autoridades municipais e estaduais e os comandos regionais das polícias Civil e Militar.*

*A violência tem levado preocupação ao trade turístico, que já sofreu com a crise econômica mundial e a conseqüente queda de turistas estrangeiros. Suzel Saraceni, do Conselho Comunitário de Segurança de Itacaré, diz que jovens estudantes farão manifestação pacífica na próxima terça, 19, no centro de Itacaré.*

## **5.5 Entrevista com o Tenente Coronel Nelsival Menezes**

Esta entrevista buscou relatar a experiência e vivência no do Tenente Coronel Nelsival no policiamento no Centro Histórico do Pelourinho. Trata-se do professor Doutor em Ciências da Atividade Física e Esportes pela Universidad de León – Espanha; Pós Graduado em Técnico de Futebol pela FEFISA - Santo André-São Paulo; Desenvolvimento Gerencial – Universidade Federal da Bahia-UFBA; Bacharel em Educação Física pela Policia Militar do Estado de São Paulo; Secretario Executivo pela UFBA; Oficial Superior da Militar do Estado da Bahia. Porta a Medalha Thomé de Souza, uma das mais nobres honrarias concedidas pela Casa Legislativa. Nelsival trabalhou no planejamento de ações para melhorar a segurança da população soteropolitana, através da valorização do policiamento comunitário. Buscou a colaboração participativa entre a comunidade policial militar e a sociedade de bairros, bem como a preocupação com a segurança de visitantes e turistas no Centro Histórico de Salvador.

Foi responsável pela formação da Unidade Operacional para o policiamento no Centro Histórico de Salvador. Após a implantação de uma Unidade Operacional em nível de Companhia para o Policiamento Especializado para Turismo no CHS – Centro Histórico de Salvador – Bahia. O então Governador Antônio Carlos Magalhães, através de sua Assistência Militar, buscou um Oficial com um perfil adequado às necessidades que o contexto exigia. Ao ser indicado para essa missão, o efetivo em Recursos Humanos foi ampliado para uma Unidade com um efetivo bem maior, face ao relatório de Cel Nelsival Menezes. Sua deu-se entre os anos de 1994 a 1996.

A presente entrevista é uma reflexão e análise da visão policial de um dos entes que organizaram o turismo em Salvador através da PM da capital baiana sobre a participação da polícia no desenvolvimento do turismo. Como também, para apresentar propostas concernentes as ideias dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da atividade turística em Salvador.

**Pergunta: Que é o 18º Batalhão?**

**Resposta:** *O 18º Batalhão, batizado como Batalhão do Centro Histórico, foi criado e nascido no mês de Maria, em 08 de maio de 1993, e instalado no mês de junho sob o signo de gêmeos - Cosme e Damião. Tem nas bênçãos da Mãe Maria, na solidariedade de Cosme e Damião e no amor de Romeu e Julieta (dupla de policiais), o tripé que sustenta a operacionalidade desta organização.*

*Na época da instalação, dispunha de um efetivo formado por 29 oficiais, 19 sargentos, 44 cabos e 537 soldados, os quais se revezam pela manhã, à tarde, à noite e pela madrugada, com a missão de proporcionar segurança humana e patrimonial, numa área de responsabilidade que era do Santo Antônio além do Carmo até o Beco Maria Paz, próximo à Praça Castro Alves, e hoje após a expansão, desde outubro de 1994, vem se expandindo de forma progressiva e programada, já estando com responsabilidade de área até o Porto da Barra (Forte de Santa Maria), assumindo também o Mercado Modelo e Comércio.*

**Pergunta: Qual a necessidade específica de um batalhão turístico?**

**Resposta-***Em centros turísticos municipais existe a necessidade de uma delegacia ou atendimento especializado em turismo. Na época foi instalada a DELTUR - Delegacia de Proteção ao Turista. O turista brasileiro ou estrangeiro que necessita de auxílio policial durante sua visita a Salvador durante verão contava com uma delegacia especializada de atendimento ao turista, instalada num casarão colonial no Pelourinho, Centro Histórico. Mantinha entre os seus funcionários dezenas de policiais bilíngues, visando facilitar a comunicação com os visitantes de outros países.*

**Pergunta: Qual o argumento norteador utilizado?**

**Resposta:** *Argumentei a necessidade de se implantar um Batalhão Turístico na Polícia Militar da Bahia, com qualificação exigida pela especificidade do cliente - o*

*turista*, e dar proteção aos diferentes patrimônios do acervo turístico da Bahia. a partir do Programa de Turismo do Governo do Estado da Bahia, em seus vetores: natureza, a cultura popular e o patrimônio artístico do Centro Histórico cujo sitio onde o batalhão se encontrava era o reduto principal que os turistas frequentavam, levando em consideração também o crescimento da atividade econômica chamada turismo.

O Turismo por ser o setor mais ativo na economia mundial, os serviços de segurança necessitam se qualificar para atender bem. A criação de uma estrutura qualificada e a atualização constante dos policiais é uma necessidade crescente. O atendimento ao Turismo requer uma mão de obra qualificada e de boa aceitação às exigências que a natureza do serviço impõe.

Ao assumir aquela Unidade, como medida antecipatória formou uma equipe compatível ao ambiente operacional e fizemos uma pesquisa – sobre a avaliação de desempenho dos níveis de satisfações, necessidade de treinamento e desenvolvimento de habilidades a fim de identificar um perfil adequado ao policial turístico e avaliar o desempenho do mesmo, através desse relatório:

Em virtude de ser uma organização atípica por direcionar boa parte de suas atividades ao policiamento turístico, buscou-se traçar um perfil de seus componentes, bem como avaliar o desempenho destes através de levantamento do nível de satisfação, necessidades de treinamento e desenvolvimento de habilidades profissionais pois apesar da organização possuir a particularidade supracitada, não existia na corporação um departamento voltado para a formação de policiais militares orientados para atuar em um polo turístico. Desta forma esta pesquisa nos possibilitou também diagnosticar as dificuldades sofridas pelos policiais que vieram de unidades com atuação regular no campo policial militar, evitando desta forma brutal adequação do homem à instituição. De imediato, destacamos um problema aventado por esta pesquisa estar centrado no caráter motivacional expresso pela tropa, bem como o nível de comunicação estabelecido entre os componentes da unidade e o papel social desempenhado pelo policial militar no Centro Histórico.

De posse dos valores apresentados após tabulação dos dados, identificamos a necessidade da elaboração de um programa de intervenção no efetivo policial do batalhão do CHS. (Centro Histórico). Ficou evidenciado que o trabalho interdisciplinar viabilizaria a implantação de um programa de um treinamento e desenvolvimento de pessoal, sem ferir o viés hierárquico e disciplinar da unidade. Notadamente, o difícil

*relacionamento humano que a princípio foi considerado entre bom e regular, foi desmarcado quando se percebeu que o padrão de comunicação não era dos melhores, pois a política de cada um por si ou “cada macaco em seu galho”, daria a entender que havia um perfeito relacionamento.*

**Pergunta: Quais sugestões o senhor recomenda?**

**Resposta:** *Torna-se claro que a estruturação de um Curso de Relações Interpessoais que englobe todos os níveis hierárquicos, era de fundamental importância para que a Organização encontrasse a sua identidade ante o seu objetivo primaz que é a manutenção da segurança pública do Centro Histórico de Salvador, onde o policial militar é mais que um guardião patrimonial, visto que ele passa a ser um orientador e auxiliar de pessoas.*

*Para os policiais em trabalho de comando e direção a nível de superiores hierárquico, foi interessante a elaboração de cursos e palestras relacionadas ao gerenciamento de pessoal e administração de seres humanos.*

**Pergunta: Como o senhor recomenda apoio de outros órgãos do Turismo?**

**Resposta:** *Entendendo a importância da segurança especializada para os turistas, buscamos um Convênio De Cooperação Técnica entre a Empresa de Turismo da Bahia S/A -Bahiatursa e a Polícia Militar.*

*Uma das formas de captarmos recursos para sustentabilidade do programa foi justamente uma contrapartida onde a EMPRESA DE TURISMO DA BAHIA S/A – BAHIATURSA nos fornecia a logística necessária para a sustentabilidade do programa além de recursos financeiros para gratificar a todos que trabalhassem em regime full time já que seria uma forma de duplicarmos o quantitativo dos recursos humanos trazendo também policiais treinados de outras organizações, o que poderia ser aplicado também para o município de Itacaré.*

*Tais recursos para a execução do presente convênio foram provenientes do governo do Estado da Bahia, consignados na Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo - Tesouro do Estado.*

*O principal argumento para sensibilizar os patrocinadores desse convênio foi o que os especialistas apontavam três causas principais pelo fiasco do turismo receptivo no país: Dentre elas estava a imagem negativa no exterior (violência urbana, assaltos,*

desmatamento), e que para minimizar esta causa necessitava-se urgente de uma segurança eficaz.

As reportagens publicadas na imprensa dos USA e da Europa sobre violência (chacinas e extermínios de menores, assaltos e sequestros relâmpagos), estavam como principais responsáveis pela queda do número de norte-americanos europeus que resolviam passar férias no Brasil.

**Pergunta: Sobre a visita de turistas importantes na região de Itacaré?**

**Resposta:** *Uma autoridade no exercício de suas funções, sempre será uma pessoa susceptível a receber agressões e ações danosas por pessoas ou grupos insatisfeitos com suas decisões e procedimentos. Observa-se esta situação tanto no país onde vivemos como no exterior. Na atual conjuntura mundial, as ações, atentados ou ameaças contra uma autoridade, têm sido frequentes, daí porque é importante que se estabeleça as medidas de segurança para a preservação da integridade dos turistas principalmente quando se trata de autoridades. Quanto mais importante a autoridade, maiores as antipatias e oposições, os riscos crescem e em consequência, a necessidade de segurança aumenta.*

*As viagens, nacionais e internacionais, fazem parte da vida de uma autoridade a fim de que ela possa cumprir compromissos e representar o poder constituído do seu Município, Estado ou a Nação. Esses poderes tanto podem ser o legislativo como o judiciário ou o Executivo. Essas viagens acarretam uma série de providências de apoio à autoridade e dentre elas se destaca a atividade de segurança.*

*Como as viagens são ocasiões propícias para os atentados, pois possibilitam a oportunidade de uma preparação à ação criminosa, os deslocamentos e a visita de uma autoridade em outra área requerem um minucioso levantamento das adversidades locais e um planejamento detalhado sobre todas as atividades a serem cumpridas por essa personalidade.*

**Pergunta: Quais os elementos básicos para evidenciar o município de Itacaré como centro turístico e de importância para a segurança?**

**Resposta:** *Um programa de desenvolvimento turístico em Itacaré, em adequação ao plano de governo, deverá prever alguns elementos básicos:*

1. *O meio natural como principal atração turística;*
2. *Concentração de turistas;*

3. *Contato com a cultura local, sem interferir para evitar-se a degeneração;*
4. *Espaços diferenciados, integrados à natureza, destinados ao entretenimento dos turistas;*
5. *Integração harmônica entre construções e a natureza;*
6. *Preservação e reconstituição da vegetação tropical;*
7. *Praias selvagens com baixa densidade de ocupação humana;*
8. *Segurança pessoal e do meio ambiente*
9. *Controle e preservação de padrões de qualidade.*

*As preocupações principais devem ter em conta:*

- Desenvolvimento sustentável;*
- Conservar formas sociais, culturais tradicionais;*
- Respeito aos valores culturais local;*
- Integração do turismo ao meio ambiente;*
- Segurança pública humana e patrimonial.*

**Pergunta: Qual o papel da Polícia Comunitária na divulgação do turismo?**

**Resposta:** *A atividade da Polícia Turística, por si só constitui o principal elemento de apoio ao suporte estrutural que o turismo necessita para se projetar e dar confiança. A segurança é a principal propaganda e divulgação da atividade turística.*

*Sendo a segurança um dos pilares básicos para o desenvolvimento do turismo, é necessário e importante que se projete pelos meios de comunicação, que a Polícia Militar existe, seu papel e os serviços que ela irá prestar não só à comunidade como também ao seu público alvo, o turista.*

**Pergunta: Qual o Papel da Comunidade em coprodução com a Polícia Comunitária?**

**Resposta:** *Os turistas que chegam numa cidade buscam tranquilidade, lazer com bem-estar, liberação dos estresses acumulados querendo curtir a natureza, a cultura popular e o conjunto artístico nos seus mais variados estilos. O aspecto fundamental que lhe proporciona essa condição é a tranquilidade e segurança, tanto aos nacionais como aos estrangeiros.*

*A Polícia Militar para proteger o cidadão turista necessita de um preparo especial e com qualidade para que esse “cliente”, que também é especial, sinta a sensação de estar seguro e protegido. Acontece que as ações policiais não são somente aquelas*

*ações preventivas e repressivas da segurança pública comum de uma comunidade local. O turista é nosso convidado, e quem convida deve oferecer o que se tem de bom, quando não do melhor. Como minimizar ou obstaculizar as ações dos delinquentes, traficantes, prostitutas e travestis, menores e adolescentes no erro social, ambulantes camelôs, etc? A competência não é só da Polícia, mas é ela quem está sempre presente e é sempre cobrada. E além dessa ação preventiva e repressiva o policial é também um agente do turismo.*

**Pergunta:** Qual seu conceito de policial preparado para coproduzir com a comunidade o policiamento comunitário em área turística?

**Resposta:** *As policiais militares necessitam ter no seu quadro organizacional, medidas especializadas em turismo e com recursos humanos capacitados e treinados. Para isso, o policial turístico deve ser especial e desenvolver seu trabalho com qualidade, devendo ter uma formação geral de PM, porém, especializado em turismo com um plano de curso específico. Deve ter um perfil adequado às necessidades do turista e do turismo. Deve, pela própria natureza do serviço, usar um uniforme que o identifique como tal, e que o turista assim o entenda. Aqueles policiais que falem outro idioma (o intérprete) poderão dispor na sua camisa um símbolo que assim o identifique, como uma pequena bandeira correspondente ao idioma falado, afixado no bolso.*

*A expressão corporal, seus gestos e atitudes devem ser amistosos, aproximativos e convidativos a um contato e aproximação social simpática, empática e confiante.*

*O seu armamento, equipamentos e acessórios devem ser os mais discretos e leves possíveis, para que não se constituam em mais um obstáculo ou bloqueio de comunicação entre o turista e o policial, ou até mesmo à comunidade.*

**Pergunta:** Coronel qual sua visão em termo do policiamento num espaço turístico?

**Resposta:** *Em virtude de ser uma organização atípica por direcionar boa parte de suas atividades ao policiamento turístico, deve-se buscar traçar um perfil de seus componentes, bem como avaliar o desempenho destes através de levantamento do nível de satisfação, necessidades de treinamento e desenvolvimento de habilidades profissionais. Apesar da organização possuir a particularidade supracitada, não existe na corporação um departamento voltado para a formação de policiais militares*

*orientados para atuar num Polo Turístico. Desta forma esta pesquisa nos possibilitaria também diagnosticar as dificuldades sofridas pelos policiais que vieram de unidades com atuação regular no campo policial militar, evitando desta forma brutal adequação do homem à instituição. De imediato, destacamos que problema aventado na minha pesquisa estava centrado no caráter motivacional expresso pela tropa, bem como o nível de comunicação estabelecido entre os componentes da unidade e o papel social desempenhado pelo policial militar no Centro Histórico.*

*Ficou evidenciado que o trabalho interdisciplinar viabilizaria a implantação de um programa de um treinamento e desenvolvimento de pessoal, sem ferir o viés hierárquico e disciplinar da unidade. Notadamente, o difícil relacionamento que do princípio é considerado entre bom e regular, é desmarcado quando se percebe que o padrão de comunicação não é dos melhores, pois a política de cada um por si ou “cada macaco em seu galho”, daria a entender que havia um perfeito relacionamento. Fiz as seguintes sugestões:*

*1-Torna-se claro que a estruturação de um Curso de Relações Interpessoais que englobe todos os níveis hierárquicos, é de fundamental importância para que a Organização encontre a sua identidade ante o seu objetivo primaz que é a manutenção da segurança pública do espaço turístico; como realizei no Centro Histórico de Salvador, onde o policial militar é mais que um guardião patrimonial, visto que ele passa a ser um orientador e auxiliar de pessoas.*

*2-Em nível de superiores hierárquico seria interessante a elaboração de cursos e palestras relacionadas ao gerenciamento de pessoal e administração de seres humanos.*

*3-Entendo a importância da segurança para os turistas, buscamos um convênio de cooperação técnica entre a Bahiatursa e a Polícia Militar*

*4-Acredito que a premissa central é a participação ativa da população na coprodução da segurança. A compreensão de que o “Polícia Comunitária” não tem o sentido de ASSISTÊNCIA POLICIAL, mas sim o de PARTICIPAÇÃO SOCIAL. Nessa condição entendemos, que todas as forças vivas da comunidade devem assumir um papel relevante na sua própria segurança e nos serviços ligados ao bem comum.*

*Nesta presunção considera-se as especificidades do espaço turístico de Itacaré, e propõe inovações conceituais baseadas na coprodução da segurança entre a*

*comunidade e polícia comunitária na prevenção da violência e de construção de uma cultura de paz. Ou seja:*

- a) A capacidade da polícia tem limites, mas aquela da sociedade é bem maior.*
- b) A população é uma força complementar da polícia, isto quer dizer, as forças essenciais para a prevenção criminal estão na comunidade ou nas mãos da população.*
- c) Os órgãos policiais devem utilizar diversos meios para promover a colaboração da comunidade, encorajando os cidadãos a participarem ativamente em vários tipos de trabalho para esta finalidade.*

*Finalizando, enfatizo a necessidade de adoção de uma estratégia de polícia comunitária, adequada ao espaço turístico de Itacaré, em suas especificidades, tem como premissa central a participação ativa da população local na promoção da segurança. Tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área.*

*Aconselho a reinventar a polícia cidadã no espaço turístico de Itacaré está a exigir uma evolução conceitual diante das adequações das circunstâncias, e das características culturais, tanto do turista quanto do cidadão local. Nesse sentido na prática Polícia Comunitária (como filosofia de trabalho) difere do policiamento comunitário (ação de policiar junto à comunidade). Aquela deve ser interpretada como filosofia organizacional indistinta a todos os órgãos de Polícia, esta pertinente às ações efetivas com a comunidade.*

*A coprodução da segurança requer um diálogo entre comunidade e a polícia comunitária, de uma complexidade ímpar; baseado no diálogo- uma ferramenta fundamental para se chegar à excelência na coprodução da segurança formação profissional. A formação policial, por mais que seja dedicada e voltada a excelência, deve ser aberto um canal de comunicação eficiente para a compreensão do outro através do diálogo. Ela deve contemplar a facilitação para mudanças; enxergar além das aparências e propiciar a real afirmação de que as aproximações de todos os atores do policiamento comunitário conceberão elementos para que o exercício público possa ser oferecido com excelência para todas as classes sociais.*

1. *Faz-se necessário pensar novas estratégias para aproximação entre polícia e comunidade. Devem-se mobilizar policiais com capacidade técnica e competências, o que, por sua vez, exige uma formação voltada a atender estas especificações.*
2. *Saber que, através do diálogo, pode-se conduzir a implementação da moderna coprodução da segurança. Para tal, o policial terá que mobilizar competências que priorizem o policial enquanto ser humano, preparado para o gerenciamento de crises.*
3. *A polícia comunitária cria parcerias entre agências policiais e outras organizações como agências governamentais, membros da comunidade, prestadores de serviços sem fins lucrativos, empresas privadas e a mídia. A mídia representa um poderoso padrão pelo qual a polícia pode se comunicar com a comunidade. A polícia comunitária reconhece que a polícia não pode resolver sozinha todos os problemas de segurança pública, criando parcerias interativas. O policiamento utiliza o público para desenvolver soluções de resolução de problemas.*
4. *O movimento da polícia comunitária contemporâneo enfatiza a mudança do papel da aplicação da lei de uma burocracia estática, reativa e incidental para uma parceria mais dinâmica, aberta e orientada para a qualidade com a comunidade. A filosofia da polícia comunitária enfatiza que os policiais trabalham em estreita colaboração com os cidadãos locais e agências da comunidade na concepção e implementação de uma variedade de estratégias de prevenção do crime e medidas de resolução de problemas.*
5. *A participação popular é o fator mais importante na teoria da prevenção criminal, sendo uma medida eficaz confirmada através da experiência. Esta teoria indica que o trabalho preventivo necessita da participação dos cidadãos, uma vez que cada um pode ser vítima de um ato criminal, a prevenção deste ato é um trabalho tanto da polícia, como uma atribuição da comunidade.*
6. *As organizações policiais devem auxiliar na construção de comunidades mais fortes e autossuficientes, comunidades nas quais o crime e a desordem não podem atingir padrões intoleráveis. A implementação da Polícia Comunitária pressupõe alterações fundamentais na estrutura e na administração das organizações policiais.*
7. *As comunidades devem tomar uma posição unificada contra o crime, a violência e o desrespeito à lei, e devem se comprometer a aumentar a prevenção contra o crime e as atividades de intervenção.*
8. *Essa estruturação é paradigmática e aqui proposta na estruturação da polícia comunitária no espaço específico de Itacaré com o objetivo em co-inspirar pessoas,*

*instituições, comunidade e governos para promover coprodução da cidadania, sob a égide da cultura de paz, cooperação social e o bem comum, passa pela delimitação de um grupo de variáveis de interseção entre o ramo do conhecimento no qual essa forma de coprodução e os ramos do conhecimento ou disciplinas onde essas variáveis encontram-se mobilizadas.*

## 6 REINVENTANDO A POLÍCIA CIDADÃ NO ESPAÇO TURÍSTICO DE ITACARÉ

*O trabalho policial deve ter por objectivo principal garantir a segurança da comunidade”, o segundo é “o trabalho policial deve ser promovido pela força policial e efectuado pela força comunitária, no sentido de atingir a cooperação entre as duas partes e garantir, em conjunto, a segurança da comunidade”.*

CHAK.Wong Sio(s.d)

Este capítulo da Discussão considera as especificidades do espaço turístico de Itacaré, e propõe inovações conceituais baseadas na coprodução da segurança entre a comunidade e polícia comunitária na prevenção da violência e de construção de uma cultura de paz. O *leitmotif* or *leitmotiv* desta discussão é a capacidade da polícia tem limites, mas aquela da sociedade é bem maior”, a população é uma força complementar da polícia, isto quer dizer, as forças essenciais para a prevenção criminal estão na comunidade ou nas mãos da população. Por isso, os órgãos policiais devem utilizar diversos meios para promover a colaboração da comunidade, encorajando os cidadãos a participarem ativamente em vários tipos de trabalho para esta finalidade.

A premissa central é a participação ativa da população na coprodução da segurança. A compreensão de que a “Polícia Comunitária” não tem o sentido de ASSISTÊNCIA POLICIAL, mas sim o de PARTICIPAÇÃO SOCIAL. Nessa condição entendemos, que todas as forças vivas da comunidade devem assumir um papel relevante na sua própria segurança e nos serviços ligados ao bem comum.

Essa discussão enfatiza a necessidade de adoção de uma estratégia de polícia comunitária, adequada ao espaço turístico de Itacaré, em suas especificidades, tem como premissa central a participação ativa da população local na promoção da segurança. Nesse sentido concorda com Trojanowicz (1994) quando afirma que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área.

Reinventar a polícia cidadã no espaço turístico de Itacaré está a exigir uma evolução conceitual diante das adequações das circunstâncias, e das características culturais, tanto do turista quanto do cidadão local. Nesse sentido na prática Polícia

Comunitária (como filosofia de trabalho) difere do policiamento comunitário (ação de policiar junto à comunidade). Aquela deve ser interpretada como filosofia organizacional indistinta a todos os órgãos de Polícia, esta pertinente às ações efetivas com a comunidade. (CAVALCANTE NETO, 2002).

Para o espaço turístico de Itacaré necessariamente a Polícia Comunitária necessita de competências mobilizáveis de natureza e caráter crítico reflexivo, próprio para a discussão ao pôr em primeiro lugar o cidadão no trabalho policial; acompanhar com atenção as necessidades da comunidade, impulsionar a cooperação entre a polícia e a população e melhorar as redes de segurança, sob condições da eficiência, eficácia e efetividade.

[..]O novo modelo de segurança pública moderna requer por objetivo principal garantir a segurança da comunidade”, o segundo “o trabalho policial deve ser promovido pela força policial e efetuado pela força comunitária, no sentido de atingir a cooperação entre as duas partes e garantir, em conjunto, a segurança da comunidade”. O primeiro indica o conteúdo principal e objetivo fundamental do trabalho policial, o outro refere-se a novos modelos de trabalho policial e de segurança comunitária. Por isso, o policiamento comunitário deve refletir a preocupação humana e o humanismo da filosofia policial moderna, democratizado e socializado. (CHAK.s.d, p.3)

Trata-se de reflexões importantes e endereçada a Itacaré impulsionado a cooperação entre a polícia e comunidade. Para a comunidade de Itacaré, portanto, deve atentar para:

- Violência e crime são problemas complexos;
- Estado nem sempre foi eficaz na garantia do monopólio do combate à violência;
- A segurança pública é uma construção social;
- A segurança pública depende de um conjunto de práticas e de iniciativas múltiplas, em diferentes áreas de atuação;
- A segurança da comunidade deve valorizar a melhora das condições de vida e proteção aos direitos;
- A segurança deve favorecer a inserção dos grupos vulneráveis;
- A segurança deve favorecer medidas de caráter preventivo (social e situacional)
- O instrumento principal das políticas de segurança pública deve ser a informação;
- O trabalho especializado de polícia deve ser orientado pela informação, pela estratégia e pela análise territorial dos crimes, violências e ofensas;

- Segurança pública é um experimento de produção coletiva e artesanal de um ambiente social seguro;
- Todas as instituições que oferecem serviços de segurança devem estar integradas em rede;
- A prevenção e o enfrentamento do crime são parte integrante das políticas de segurança pública.

A coprodução da segurança requer um diálogo entre comunidade e a polícia comunitária, de uma complexidade ímpar; baseado no diálogo- uma ferramenta fundamental para se chegar à excelência na coprodução da segurança formação profissional. Pressupõe-se que (NETO,2004):

1. A formação policial, por mais que seja dedicada e voltada a excelência, deve ser aberto um canal de comunicação eficiente para a compreensão do outro através do diálogo. Ela deve contemplar a facilitação para mudanças; enxergar além das aparências e propiciar a real afirmação de que as aproximações de todos os atores do policiamento comunitário conceberão elementos para que o exercício público possa ser oferecido com excelência para todas as classes sociais.
2. Faz-se necessário pensar novas estratégias para aproximação entre polícia e comunidade. Deve-se mobilizar policiais com capacidade técnica e competências, o que, por sua vez, exige uma formação voltada a atender estas especificações.
3. Saber que, através do diálogo, pode-se conduzir a implementação da moderna coprodução da segurança. Para tal, o policial terá que mobilizar competências que priorizem o policial enquanto ser humano, preparado para o gerenciamento de crises.
4. A polícia comunitária cria parcerias entre agências policiais e outras organizações como agências governamentais, membros da comunidade, prestadores de serviços sem fins lucrativos, empresas privadas e a mídia. A mídia representa um poderoso padrão pelo qual a polícia pode se comunicar com a comunidade. A polícia comunitária reconhece que a polícia não pode resolver sozinha todos os problemas de segurança pública, criando parcerias

interativas. O policiamento utiliza o público para desenvolver soluções de resolução de problemas.

5. O movimento da polícia comunitária contemporâneo enfatiza a mudança do papel da aplicação da lei de uma burocracia estática, reativa e incidental para uma parceria mais dinâmica, aberta e orientada para a qualidade com a comunidade. A filosofia da polícia comunitária enfatiza que os policiais trabalham em estreita colaboração com os cidadãos locais e agências da comunidade na concepção e implementação de uma variedade de estratégias de prevenção do crime e medidas de resolução de problemas. GOLDSTEIN (1990); ANKONY (1999); BOBINSKY, (1994); BURDEN (1992); MASTROFSKI & ROBERT WARDEN (1995).
6. A participação popular é o fator mais importante na teoria da prevenção criminal, sendo uma medida eficaz confirmada através da experiência. Esta teoria indica que o trabalho preventivo necessita da participação dos cidadãos, uma vez que cada um pode ser vítima de um ato criminal, a prevenção deste ato é um trabalho tanto da polícia, como uma atribuição da comunidade. Para além disso, como se costuma dizer “a capacidade da polícia tem limites, mas aquela da sociedade é bem maior”, a população é uma força complementar da polícia, isto quer dizer, as forças essenciais para a prevenção criminal estão na comunidade ou nas mãos da população. Por isso, os órgãos policiais devem utilizar diversos meios para promover a colaboração da comunidade, encorajando os cidadãos a participarem ativamente em vários tipos de trabalho para esta finalidade. (CHAK.s.d).
7. As organizações policiais devem auxiliar na construção de comunidades mais fortes e autossuficientes, comunidades nas quais o crime e a desordem não podem atingir padrões intoleráveis. A implementação da Polícia Comunitária pressupõe alterações fundamentais na estrutura e na administração das organizações policiais.
8. As comunidades devem tomar uma posição unificada contra o crime, a violência e o desrespeito à lei, e devem se comprometer a aumentar a prevenção contra o crime e as atividades de intervenção.
9. A polícia comunitária difere do tradicional com relação à forma como a comunidade é percebida, e com relação às suas metas de expansão do policiamento.

10. Embora o controle e a prevenção do crime permaneçam sendo às prioridades centrais, as estratégias da polícia comunitária utilizam uma ampla variedade de métodos para alcançar essas metas.

Importantes avanços conceituais podem aprimorar uma Polícia Comunitária em Itacaré. Um forte sentido de integração da comunidade para os policiais é vital para o foco de policiamento comunitário central nas estratégias proativas (WATSON, STONE e DeLuca (1998). Predisposição dos policiais a serem ativamente comprometidos com a prevenção da criminalidade, a resolução de problemas com a comunidade e uma parceria mais aberta, dinâmica, orientada para a qualidade (Ankony1999); Taylor e Fritsch(1998).

O conceito de polícia comunitária reconhece que a coprodução da segurança a partir da comunidade - a força policial deva impulsionar a força comunitária para que as duas se combinem em coprodução para promover com eficiência o trabalho policial e aumentar a sua eficácia, ou seja, a força comunitária desempenhe um papel importante ao lado do trabalho da execução da lei que salvaguarda a segurança comunitária, contudo, o aumento da força comunitária não implica a diminuição da força policial porque os corpos policiais devem exercer a sua função importante no trabalho de policiamento comunitário (CHAK. S.d).

Esses avanços conceituais devem se traduzir na concepção da Polícia Comunitária de Itacaré, numa abordagem transdisciplinar, multifacetada usando uma variedade de contribuições de ciências, exigidos para a polícia comunitária ao ampliar seus deveres do policial e individualizando as práticas para a comunidade que estão policiando, e assim aos poucos retirando a imagem um tanto distorcida que a população ainda tem da polícia como legado da ditadura (Figura 30).

Figura 30 - Imagem da Polícia Militar sob ótica de parte da sociedade



Fonte: Vilões da Disney. Disponível em: <http://ludy-quadrinhosdisney.blogspot.com.br/irmaosmetralha>

Por outro lado, reorientar os esforços da polícia para enfrentar as interações em áreas de patrulha menores com um objetivo enfatizado de prevenir atividades criminosas em vez de responder a ela.

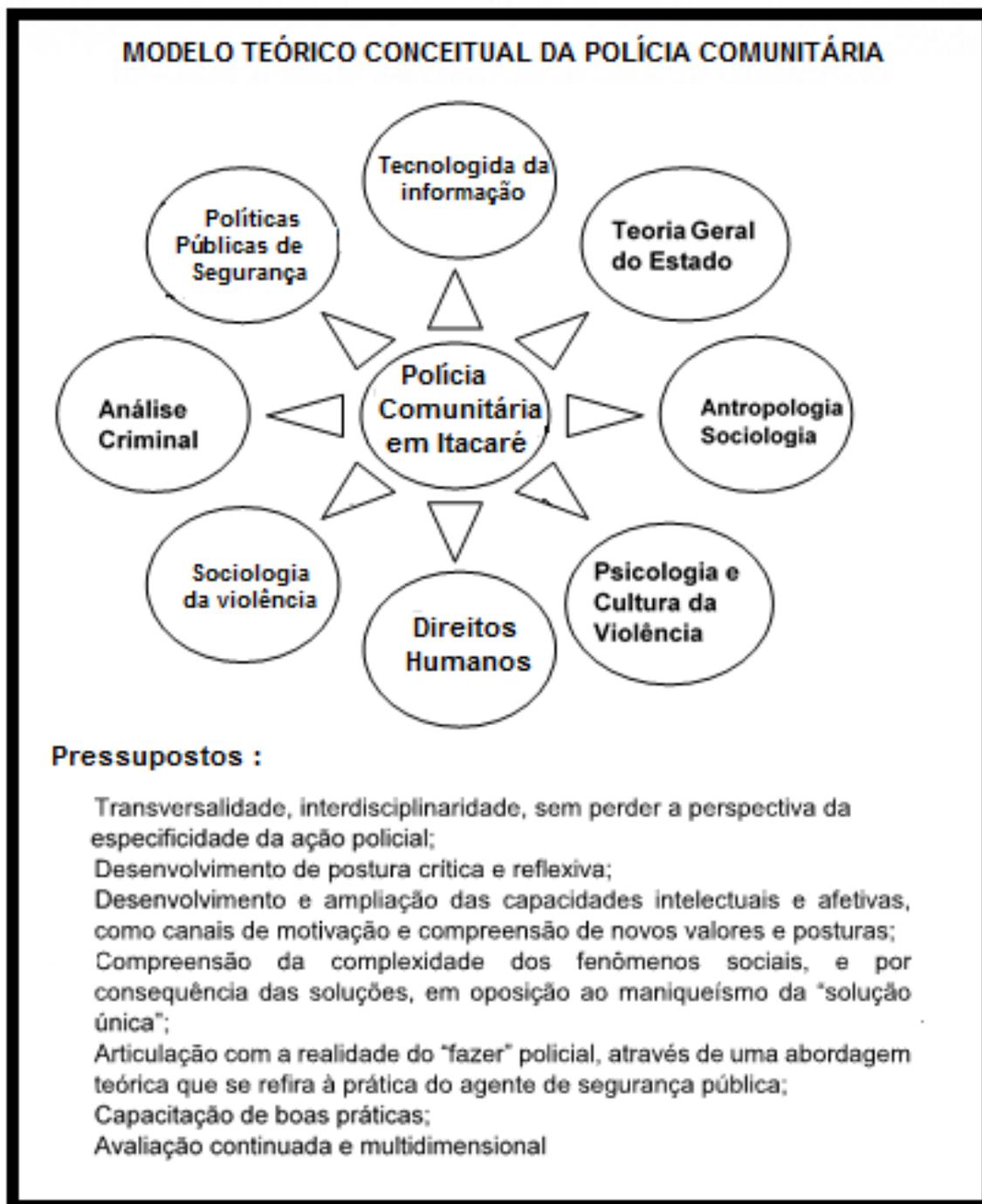
Uma vez que o policiamento comunitário é o trabalho de prevenção criminal desenvolvido por iniciativa dos residentes ou com a ajuda das entidades policiais, na condução, orientação e com o apoio da polícia, utilizando todos os recursos da comunidade e meios legais e reajustando os métodos de controle e de gestão da comunidade no sentido de se criar uma rede de prevenção e de combate que leve à diminuição da criminalidade com o fim de manter a tranquilidade e a harmonia na sociedade, o objetivo fundamental de incentivar o policiamento comunitário é garantir a segurança da comunidade, e a concretização deste objetivo necessita, de fato, do desenvolvimento, a nível global, do trabalho de prevenção criminal. A prevenção criminal é a motivação de todos os fatores ativos na sociedade, o uso de todos os meios e a adoção de medidas preventivas da sociedade e da especialidade para restringir e eliminar causas e condições que criam o crime no sentido de atingir o objetivo de prevenir, reprimir e diminuir o crime. (CHAK. s.d p.66)

A criminologia contemporânea considera que a prevenção do fenômeno criminal que reúne os vários fatores referidos deve começar pela sociedade, ou seja, de um ponto de vista de tratamento e prevenção sistemáticos para evitar a prática criminal. Contudo, o ponto essencial deste modelo salienta a importância da cooperação entre a polícia e a população, mostrando ainda que a proteção dos interesses comuns é o nosso objetivo prioritário. No entanto, a sua concretização depende do serviço de polícia comunitário (CHAK, s.d; p.67)

Tendo essas contribuições paradigmáticas, apresenta-se a figura 31, uma espécie de mapa conceitual, compreensivo dos ramos do conhecimento ou disciplinas de ramos do conhecimento, em relação às quais constrói-se um modelo interdisciplinar para Itacaré, que apresenta as variáveis de tangência entre a Policiologia, nela abrigada a convocação do conhecimento a ser mobilizado na estruturação da polícia comunitária adequada. Está estruturada em oito campos de interseção: Políticas Públicas em Segurança, Teoria Geral do Estado, Tecnologia da Informação, Análise Criminal, Sociologia da Violência; Direitos Humanos, Psicologia e Cultura da Violência, Antropologia e Sociologia; Inteligência etc..

Essa estruturação é paradigmática e aqui proposta na estruturação da polícia comunitária no espaço específico de Itacaré com o objetivo em co-inspirar pessoas, instituições, comunidade e governos para promover coprodução da cidadania, sob a égide da cultura de paz, cooperação social e o bem comum, passa pela delimitação de um grupo de variáveis de interseção entre o ramo do conhecimento no qual essa forma de coprodução e os ramos do conhecimento ou disciplinas onde essas variáveis encontram-se mobilizadas. A figura 31 apresenta interseções teóricas.

Figura 31 - Modelo proposto para a Polícia Cidadã no Espaço Turístico de Itacaré: Interdisciplinaridade com o conhecimento científico



Fonte: Elaboração do autor, 2016.

Considerando essas múltiplas interseções resulta um conceito próprio para capturar as especificidades do espaço turístico de Itacaré onde a comunidade é

coprodutorada segurança no policiamento comunitário. Essa transdisciplinaridade tangencia a Policiologia, no que diz respeito à estruturação de um policiamento comunitário moderno.

Entretanto tal concepção necessita mobilizar conhecimento disponível nas duas universidades locais: Universidade Estadual Santa Cruz e Universidade Federal do Sul da Bahia. Essas possíveis contribuições do conhecimento, postos à disposição da Polícia Cidadã em Itacaré, faz com que hajam avanços na estruturação da polícia comunitária, que em geral se ressentem de estudos.

Observa-se que a oficialidade da Polícia Militar percebe a importância de discutir-se permanente e exaustivamente a questão da polícia comunitária, sob a colaboração de cientistas e políciólogos. Observa-se a carência de pesquisas sobre o polícia comunitária na contemporaneidade. Muitos estudos foram produzidos nas décadas ou nos anos 70 a 90. Há que se buscar estudos sobre o fenômeno polícia comunitária, através da observação atenta, sistemática e rigorosa da realidade.

Atualmente poucos avanços têm sido pesquisados; a começar que o enfoque até então se vale de abordagem não trans e multidisciplinar, ou seja sob uma ciência particular que se ocupe da polícia. Uma polícia comunitária para Itacaré ser antecedida, levando em conta a expertise de policiais, docentes de universidades.

Deve-se considerar, antes de tudo, o fato de que muitos dos textos utilizados nos materiais de formação do policial comunitário são meras reproduções literais e/ou parafrásicas de autores cuja experiência de pesquisa em nada tem a ver com a realidade brasileira. A polícia é outra, a “comunidade” é outra, as realidades são outras. Mesmo assim, ao importarem certas categorias e adotarem um discurso que não é fruto de constatações empíricas na nossa realidade, o que se vê é uma espécie de “mosaico” de idéias sendo lançados no universo policial brasileiro, que acabam gerando posicionamentos contraditórios dentro da própria corporação. (LOPES, FIGUEIRA;2011; p.18)

No âmbito multidisciplinar da Policiologia é preciso considerar as contribuições dos vários ramos do conhecimento científico; ou seja, valer-se também dos conhecimentos obtidos por vários outros ramos do saber que com ela têm afinidade.

Isso significa postular que no espaço turístico de Itacaré, onde várias culturas coexistem; a desintegração do conhecimento, não é interessante em termos da complexidade ali existente. É necessário mobilizar competências que melhor apreenda os objetos de observação científica na atualidade. A ciência moderna, ao recortar o mundo em inúmeros objetos, sob a reduzida e fragmentada dimensão das diversas disciplinas, produz um conhecimento que dissocia e desintegra.

Há uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas e, por outro lado, realidades e problemas cada vez mais poli disciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. A hiperespecialização impede de ver o global (que ela dilui). [...] o retalhamento das disciplinas (no ensino) torna impossível apreender "o que é tecido junto", isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo [...].(MORIN (2000,apud REIS,2006;p.166).

A hiperespecialização ao impedir uma visão compreensiva da realidade, interdita avanços na estruturação da Polícia Comunitária, até então compreendida apenas numa dimensão única da Policiologia. É necessário/ avanços conceituais com interseções entre os campos do conhecimento como: Políticas Públicas Segurança Social, Filosofia da Ciência, Tecnologia da Informação, Sociologia da Violência, Teoria Geral do Estado, Psicologia e Cultura da Violência; Direitos Humanos, Análise Criminal, Antropologia, Sociologia como ilustrado na figura 28.

Há que se levar em conta essas colaborações, em termos de estudos que subsidiem a polícia comunitária vez que o fenômeno da segurança turística, requer, naquela área, um Núcleo de Estudos da Violência na UESC ou UFSBa.

Coronel PM Amauri Meireles e Coronel PM Lúcio Emílio do Espírito Santo (2011) em Teoria Introdutória à Policiologia afirmam:

“A oficialidade das Polícias Militares ainda não atinou para a importância de discutir-se permanente e exaustivamente a questão ou, antes disto, não atinou para a conveniência e a necessidade de capacitarmos-nos não só para discutir o tema, com propriedade, com isenção, na qualidade de verdadeiros, de autênticos sesquicentenários profissionais de segurança pública, quaisquer que tenham sido as denominações da atividade no passado, mas também como autênticos cientistas de polícia ou policiólogos.”

Finalizo com uma indagação se deve prevalecer sempre um compromisso com a racionalidade na relação Polícia Comunitária e Comunidade coprodutora da segurança no espaço turístico de Itacaré: ***Como reduzir à criminalidade em geral, mas, sobretudo as questões específicas, como é o caso, das drogas, do roubo, violência contra turistas, dos homicídios e estupro; etc.***

Enfim, como argumenta Jorge da Silva (2008), em “Criminologia crítica: Segurança e polícia”:

Hoje, a sociedade empenha-se tenazmente na luta contra as drogas ilícitas, com grande esforço do poder público principalmente contra o tráfico. .... O problema seria o tráfico? As drogas seriam um problema da saúde pública,

em face dos riscos à saúde e à vida que correm os usuários? Seriam um problema de moral pública? Ou seria a degradação individual e suas repercussões na família? Ou seria o poderio armado dos traficantes? Seria o quê? Seja o que for, constitui-se num atentado à lógica da economia imaginar a possibilidade de contenção da oferta enquanto a demanda aumenta. É simplismo demais atribuir a culpa pelo flagelo das drogas à “maldade” dos traficantes. Seria mais ou menos o mesmo que atribuir culpa pelo flagelo em que são mergulhados os alcoólatras e suas famílias à “maldade” dos donos de bares e tendinhas. (Da SILVA2008, Capítulo II, tópicos 2.2 e 2.4)

## 7 CONCLUSÃO

*Ela Itacaré saiu de uma vila de pescadores e de repente ficou no circuito dos destinos turísticos da Bahia, dos grandes destinos turísticos.*

Roberto Setúbal (entrevista pelo autor desta dissertação)

### 7.1 Considerações finais

O aumento da criminalidade em Itacaré nas últimas décadas provoca duas inquietações desta dissertação em duas direções no que se refere às políticas públicas de segurança através da proposição de um modelo adequado e moderno de Polícia Comunitária e; ii), a abertura à participação comunitária na efetivação da segurança pública.

A presente dissertação teve por objeto de estudo a Polícia Comunitária apropriada ao espaço turístico de Itacaré sob a participação da população local e a turística como coprodutoras intervenientes da segurança devido a inaceitável ocorrência de criminalidade. Para tanto considerou as percepções de lideranças, turistas, empresários do *trade* turístico e comunidade.

A questão problema *leitmotiv* desta dissertação foi: Qual a percepção da comunidade, quanto a sua participação coprodutora da segurança no policiamento comunitário no espaço turístico de Itacaré. O objetivo geral se constituiu em apresentar a percepção da comunidade quanto a sua participação coprodutora da segurança no policiamento comunitário no espaço turístico de Itacaré. Especificamente:

- a) descrever as especificidades do espaço turístico de Itacaré;
- b) apresentar a percepção da comunidade, turistas, líderes locais, comunidade e empresários sobre a atividade turismo em Itacaré;;
- c) apresentar sugestões para a coprodução entre a comunidade e polícia na segurança de Itacaré.

A hipótese de trabalho que gerenciou esta pesquisa foi: A sensação de inquietude em Itacaré, vem afetando o bem-estar das populações, seja a população fixa (moradores) ou a população flutuante (visitantes/turistas); em razão dos elevados índices de criminalidade. Pressupõe-se que a comunidade local pode colaborar sob

um modelo adequado de policiamento comunitário, e realizar uma efetiva coprodução da segurança em conluio com a polícia comunitária de proteção e garantia dos cidadãos no peculiar espaço turístico de Itacaré. Logo, quando as forças de segurança pública e a corresponsabilidade da comunidade se articularem, nas suas várias dimensões, conseguem minimizar as probabilidades de ocorrências de violência.

Esta pesquisa se caracterizou como de natureza qualitativa, na modalidade explorativa/descritiva. A pesquisa qualitativa permite uma maior aproximação do pesquisador com a realidade estudada favorecendo uma interação espontânea com cada um dos sujeitos da pesquisa. Por esta razão o Estudo de Caso foi escolhido por ser uma estratégia de pesquisa qualitativa que, por um lado, atende aos objetivos (geral e específicos estabelecidos), e por outro lado, por ser uma das técnicas que melhor responde às necessidades desta pesquisa, uma vez que a maior vantagem dessa estratégia centra-se na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos

Alguns resultados evidenciaram:

Segundo Roberto Setúbal em entrevista:

*A população não estava preparada fez com o que muitos dos empreendedores que chegaram, tinha só um foco de ganhar dinheiro, então por exemplo é uma coisa bem notória, foram construídos diversos equipamentos turísticos com capacidade de 20, 30 até 50 homens, saturou o mercado, então depois da estrada, ela foi inaugurada em 1998, você teve o chamado efeito novidade do turismo, aí começaram os problemas de segurança encima de uma comunidade fragilizada e sem estrutura nenhuma.*

*o turismo de Itacaré era de baixa densidade mas começou a chegar gente e foi-se perdendo o controle e a Polícia foi correndo atrás buscando algum mecanismo pra conter a violência, até porque o turismo era de baixa densidade voltado para os recursos naturais, e tinha uma modalidade a trilha.*

*As trilhas se tornaram um inferno porque a polícia não tinha como fazer o controle de ponta a ponta e as pessoas eram assaltadas de forma violenta, foi uma droga, então aquilo foi no final dos anos 90 o auge foi em 2000, onde se escutava casos de fulana foi estuprada, fulano foi assaltado, foi assaltado um grupo inteiro de turistas que a empresa levou nas trilhas e começou a degradar, mas tem um problema mais forte, mais estrutural que desde o nosso tempo existia, mesmo com aquele turismo de veraneio, sazonal do natal do réveillon ao carnaval, eram mais turistas daqui da região ou de Salvador ou de outros estados, que era um flagelo pra Itacaré, o uso de drogas, quando eu era prefeito de Itacaré eu vim pedi uma ajuda a polícia federal e o delegado Paixão tinha sido um ex funcionário da CEPLAC.*

Resultados obtidos das entrevistas com moradores locais, empresários, turistas buscaram perceber suas manifestações. Estes resultados sugerem os dois

principais elementos que constroem a imagem da polícia percebida pela população residente na cidade de Itacaré. Além disso, verificou-se empiricamente serem esses constructos percebidos. Portanto em função dessas manifestações a Polícia Militar da Bahia pode trabalhar sua imagem nesse contexto; considerando as diferentes dimensões cultural, social e econômica de Itacaré. Pôde-se perceber na pesquisa, e ratifica-se com a ilustração da Figura 27 no capítulo das discussões, que ainda existe certa resistência da comunidade em aceitar a polícia como parceira, seja pelo resquício truculento herdado do período da ditadura, seja por desvios de conduta esporádicos e incomuns que refletem negativamente e comprometem a credibilidade nesta instituição.

Há possíveis implicações desses aspectos que uma futura Polícia Comunitária deve trabalhar com um marketing positivo para melhorar a sua imagem. Dessa forma, para mudar a sua imagem perante a comunidade, a polícia deve estar atenta a esses aspectos relevantes destacados acima, principalmente porque a confiança dos cidadãos é um fator fundamental para a polícia comunitária.

Os fatores negativos que os empresários identificam em Itacaré face ao crescimento do turismo: Favelização; Infraestrutura carente; Aumento da criminalidade; Degradação do meio ambiente e Prostituição.

Os empresários entrevistados opinaram sobre sua percepção quanto sua segurança residindo em Itacaré. Cerca de 50% sentem-se pouco seguro em residir em Itacaré; e 20% não reside no município.

Há a necessidade de adoção de uma estratégia de polícia comunitária, adequada ao espaço turístico de Itacaré, em suas especificidades, tendo como premissa central a participação ativa da população local na promoção da segurança.

Reinventar uma Polícia Cidadã no espaço turístico de Itacaré está a exigir uma evolução conceitual diante das adequações e das circunstâncias, e das características culturais, tanto do turista quanto do cidadão local.

Esses avanços conceituais devem se traduzir na concepção da Polícia Comunitária de Itacaré, numa abordagem transdisciplinar, multifacetada usando uma variedade de contribuições de ciências, exigidos para a polícia comunitária ao ampliar seus deveres do policial e individualizando as práticas para a comunidade que estão policiando.

## 7.2 Recomendações para Políticas Públicas em Segurança Social:

1. Novas pesquisas devem considerar, o fato de que muitos dos textos utilizados nos materiais de formação do policial comunitário são meras reproduções literais de autores cuja experiência de pesquisa em nada tem a ver com a realidade brasileira. A polícia é outra, a “comunidade” é outra, as realidades são outras. Mesmo assim, ao importarem certas categorias e adotarem um discurso que não é fruto de constatações empíricas na nossa realidade, o que se vê é uma espécie de cardápio ou *roll* de ideias sendo lançados no universo policial brasileiro, que acabam gerando posicionamentos contraditórios dentro da própria corporação. (LOPES, FIGUEIRA;2011; p.18)

2. Realimentação do policiamento comunitário e implantação dos programas de Polícia Turística e Ambiental para toda o município de Itacaré podendo ser piloto para Costa do cacau em parceria com a UFRB;

3. Propor aos poderes constituídos a revitalização de mais duas vertentes que suportam e desenvolvem o turismo em todo o Mundo e que fazem parte do planejamento estratégico da Bahia – Patrimônio Artístico (CHS – Centro Histórico), a Cultura do povo (por mais insignificante que ela pareça ser);

4. Mobilizar o patrimônio intelectual e o conhecimento disponível nas duas universidades locais e na UFRB: Universidade Estadual Santa Cruz e Universidade Federal do Sul da Bahia possíveis contribuições do conhecimento a serem postos à disposição da Policia Cidadã em Itacaré, faz com que hajam avanços na estruturação da polícia comunitária, que em geral se ressentem de estudos;

5. Viabilizar convênios de cooperação técnica com órgãos e instituições que captam recursos oriundo do turismo;

6. Sugerir uma “guarda Municipal Turística” para segurança patrimonial dos bens tanto do CH como do meio ambiente podendo ela receber o apoio devido da Unidade Policial Militar.

7. Criar e equipar através de parcerias, entre os órgãos de segurança e de turismo, unidades policiais especializadas no atendimento ao turista;

8. Formar e capacitar os recursos humanos voltados para o atendimento ao turista;

9. Repensar as reuniões de sextas feiras para humanização dos policiais;

10. A segurança e o atendimento eficaz deverão ser a principal propaganda e divulgação da atividade turística.

11. Recomendar a não utilização de coldre tipo "saque-rápido" ou armamento que afaste a comunidade do policial, ou seja, inibe um contato próximo e intimida quem quer se aproxime;

12. Mudança de uniforme operacional para um agradável e que se identifique com o tipo de assistência a ser prestada;

13. Instalação de sistemas inteligentes de informação e câmeras filmadoras;

14. Sugerir as instituições financeiras que viabilizem aos turistas o uso do cartão de crédito em detrimento do dinheiro real.

15. Valorizar o conceito de polícia comunitária reconhecendo que a coprodução da segurança a partir da comunidade - a força policial deva impulsionar a força comunitária para que as duas se combinem em coprodução para promover com eficiência o trabalho policial e aumentar a sua eficácia,

16. Escolher policiais que tenham um perfil adequado às necessidades dos turistas e do turismo e especializar ou capacitar através de cursos;

17. Aumento do efetivo de policiais através da mudança na escala de serviço;

18. Implantação de serviço de escolta policial a grupos que chegam, se deslocam ou partem da mesma forma para trilhas e ecoturismo;

19. Proporcionar uma logística que melhore as condições de trabalho em alimentação, transporte e gratificação aos que trabalham em escalas especiais;

20. Criação de uma polícia turística, tendo por base a comunitária,

21. Instalação de uma delegacia especializada de atendimento ao turista,

22. Criação de uma polícia preventiva de crimes ambientais, tendo por base a comunitária;

23. Proposta de revitalização da operacionalidade da Companhia de Itacaré;

24. Elaboração de folhetos sobre emergências para turistas;

25. Instituir taxas de prestação de serviços extras aos Policiais em realizações de eventos, shows e atividades turísticas;

26. Carta ou livreto de orientações aos turistas sobre precauções e comportamentos nos locais vulneráveis a acidentes ou incidentes;

27. Aos turistas:

- a) Conscientizar aos turistas orientar e o respeitar dos hábitos, as religiões e a cultura das pessoas e dos espaços que visita;
- b) Conhecer as informações existentes nos lugares que visita relacionadas com turismo e de respeitar a ordem estabelecido nesses lugares;
- c) Respeitar o patrimônio cultural dos lugares visitados;
- d) Não se envolver na exploração de prostituição e em comércio, transporte e uso de drogas.

## Referências

ACADEMIA de Polícia da Dinamarca. Disponível em: <http://www.denmark-wi.org/denmark/police>. Acesso em: 7 set. 2016.

ACADEMIA de Polícia Sueca. Disponível em: <http://www.polisen.se/polishogskolan/police/sueca>. Acesso em: 2 set. 2016

ACADEMIA de Polícia Suíça. Disponível em: <http://www.academie-de-police.ch>. Acesso em: 07 set. 2016.

ALBUQUERQUE, Paulo Tadeu Ramos de. A Matriz Curricular Nacional e a formação do policial comunitário em perspectiva comparativa: aspectos sociais e pedagógicos. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade Horizontes, São Paulo, 2009.

ANKONY, Robert C., "O Impacto da alienação percebida no sentido" Os agentes da polícia de Mastery e Motivação subsequente para Proactive Enforcement ". Policiamento: An International Journal of estratégias policiais e Gestão, vol. 22. n. 2 (1999): 120-32. [1]

ARGENTI, P. A. Comunicação Empresarial – A construção da Identidade, Imagem e Reputação. Trad. de Adriana Rieche. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2006.

BAHIA. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo Baía de Todos-os-Santos – Prodetur Nacional/BA Superintendênciade Investimentos em Polos Turísticos - SUINVESTSalvador.2012

BAIERL, L. (2004), Medo Social: da violência visível ao invisível da violência, Editora Cortez, São Paulo.  
Base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 2001.

BAYLEY, David H. Policiamento comunitário – questões e práticas através do mundo. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

BAYLEY, D.H.; SKOLNICK, J.H. Nova Polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da USP, 2001.

BAYLEY, David H. & SKOLNICK, Jerome H. *Nova Polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas*. São Paulo: EDUSP, 2001. (Série Polícia e Sociedade

BAYLEY, David H. (Editor). *What Works in Policing*. New York: Oxford University Press, 1998.

BENGOCHEA, Jorge Luiz Paz et al. A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 119-131, Mar.

- 2004 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392004000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100015&lng=en&nrm=iso)>.  
Accesson 29 Nov.2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392004000100015>
- BENI, Mário Carlos. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC/SP.
- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo.
- BERTUS, Ferreira. *Uso e Eficácia da Polícia Comunitária em uma Democracia*. Prod. Instituto Nacional de Justiça. Washington, DC, 1996.
- BOBINSKY, Robert, "Reflexões sobre o policiamento voltado para a comunidade," *FBI Law Enforcement Bulletin*, (março 1994): 15-19
- BOMFIM Natanael Reis; TUPINAMBÁ Khalla. Itacaré O "Paraíso" Perdido: Representação, Impactos e Planejamento Sustentável. *CULTUR*, ano 05 - nº 01/Especial - Jan/2011 [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo) a C
- \_\_\_\_\_, *Manual básico de policiamento ostensivo*. Ministério da Defesa. Brasília: Estado-2007. Disponível em: <<http://www.jurdepaula.com.br/.../M-14-PM-Manual-Básico-de-Policiamento-ostensivo.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2016.
- \_\_\_\_\_, *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 30 abr. 2016.
- BRITO, Mozart José; BRITO, PEREIRA. Valéria da Glória Socialização organizacional: a iniciação na cultura militar. In: *Revista Brasileira de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v. 30, p. 138-165, 1996.
- BRODEUR, Jean-Paul. *Como Reconhecer um Bom Policiamento: problemas e temas*; tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: EDUSP, 2002.
- BURDEN, O., "O policiamento comunitário," *National Fraternal Order of Police Journal*, Outono / Inverno (1992): 31-35
- CANADÁ. Comunidade de Oxford. *Ações de Policiamento comunitário da comunidade de Oxford*. Disponível em: <http://www.oxfordcommunitypolice.on.ca>. Acesso em: 5 set. 2016.
- CÁRDIA, Nancy. *Exposição à violência: seus efeitos sobre valores e crenças em relação à violência, polícia e direitos humanos*. In: *Lusotopie*, pp. 299-328, 2003.
- CARVALHO, A Stella Maria Sousa *Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI*. *Turismo em Análise*. Vol.21, n.3, dezembro 2010

- CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis H. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1998. 148p.
- CATAI, Henrique. Violência e Turismo. Criminalidade e suas Implicações na Demanda Turística Internacional em São Paulo. Dissertação. Universidade de São Paulo, USP, 2004
- CHAK.Wong Sio A Filosofia e modelo de policiamento comunitário- Concretização e percepção por parte da PJ
- CONSEG INTEGRAÇÃO. Presidente Francisco Paixão. Entrevista com o Presidente: esclarecimentos sobre o Conselho Comunitário de Segurança e Integração. Campinas, SP, 2008. Disponível em: <http://www.consegintegração.vilabol.uol.com.Br/entrev.htm>. Acesso em: 7 Set. 2016.
- COOPER, C. *et. al.* Turismo, princípios e práticas. trad. Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.
- COOPER, Chris et al. Turismo, Princípios e Práticas. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- COPS. Community Oriented Policing Series”. COPS. EUA Departamento de Justiça. Retirado 14 de novembro de 2016.
- CRUZ, Gustavoda. (org). Turismo : desafios e especificações para um turismo sustentável .. – Ilhéus, BA: Editus, 2011. 342 p. : il.
- DA SILVA, Jorge. Criminologia crítica: Segurança e polícia. Rio de Janeiro: Forense, 2ª Ed. 2008, Desenvolvimento local: estratégia para a conquista da competitividade global com DF, Senado, 1988
- DIAS NETO, Theodomiro. Comunitário e controle sobre a Polícia: a experiência norte americana. São Paulo, IBCCRIM, 2000, p.55.
- EVANGELISTA, Hêlio de Araújo. Rio de Janeiro: Violência, Jogo de Bicho e Narcotráfico Segundo uma Interpretação. FAPERJ, Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2003.
- FERREIRA, Paula Fabyanne Marques; MATIAS Lindon Fonseca. Mapeamento E Análise Dos Impactos Socioambientais Urbanos Em Itacaré (Ba), Brasil. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica.II Semestre 2011.pp. 1-15
- GOELDNER, Charles R., RITCHIE, J.R. Brent e MCINTOSH, Robert W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GOLDSTEIN, H., Problem Oriented Policing, McGraw-Hill Publishing, New York, NY, 1990.

GOLLO, Gelso Guimarães. Segurança & Turismo: Percepções quanto ao aspecto “Segurança” de um destino turístico, como forma de mantê-lo atrativo e competitivo, 2004. Disponível em: <[http://tede.uces.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=16](http://tede.uces.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=16)> Acesso em: 27 mai. 2016.

GONÇALVES, Albíro. Excelência no Atendimento – Atraindo, Convertendo e Fidelizando

GRUNEWALD, Luis. Segurança Turística: Dossiê do Turismo Seguro. Revista On Line Marketing e Turismo, nº 01, 2003. 34p.

GRUNEWALD, L. Seguridad Turística. Revista Online Marketing e Turismo, nº01, 2003. p.34.

GRUNEWALD, L. Seguridad Turística. Revista Online Marketing e Turismo, nº01, 2003. p.34.

GUERREIRO Manuela; BRÁS Maria; MENDES, Júlio. Imagem e Segurança nos Destinos Turísticos. In Ericka Amorim; Cláudia Soares; Peter Tarlow. SEGURANÇA: UM DESAFIO PARA OS SETORES DE LAZER, VIAGENS E TURISMO. Instituto Politécnico de Tomar/Escola Superior de Gestão de Tomar, 2015.

GUERREIRO Manuela; BRÁS Maria; MENDES, Júlio. IMAGEM E SEGURANÇA NOS DESTINOS TURÍSTICOS .In Ericka Amorim; Cláudia Soares; Peter Tarlow. SEGURANÇA: UM DESAFIO PARA OS SETORES DE LAZER, VIAGENS E TURISMO. Instituto Politécnico de Tomar/Escola Superior de Gestão de Tomar, 2015.

GUIMARÃES Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

JAPÃO. Prefeitura de Kanagawa. Policiamento comunitário. Disponível em: [http://www.police.pref.kanagawa.jp/ps/54ps/54pic/54708\\_15.pdf](http://www.police.pref.kanagawa.jp/ps/54ps/54pic/54708_15.pdf). Acesso em: 5 set. 2016.

JUCÁ, Roberta Laena Costa. O papel da sociedade na política de segurança pública. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 7, n. 60, 1 nov. 2002. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/3525>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

KAHN, Túlio. Segurança pública e trabalho policial no Brasil. Centre for Brazilian

KANH, Túlio. Velha e nova polícia: polícia e políticas de segurança pública no Brasil. São Paulo. Editora Sicurezza, 2002.

LIMA, João Paulo Cavalcante; ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MENDONÇA

NETO; Octavio Ribeiro de; PELEIAS Ivam Ricardo. Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 6 n. 14 (2012) p. 127-144

LOPES, Jorge Antônio Paes; FIGUEIRA, Luiz Eduardo. Os sentidos da categoria "policiamento comunitário" no contexto das práticas institucionais de policiamento no Estado do Rio de Janeiro. 2011. Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MACHADO, Marcello De Barros Tomé. Medo Social e Turismo no Rio de Janeiro. *TMStudies, Faro*, n. 8, p. 48-54, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-84582012000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582012000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 set. 2016.

MAIOR DO EXÉRCITO, Inspetoria-Geral das Polícias Militares, 1977.

MASTROFSKI, Stephen e Robert Warden, "Law Enforcement em um momento de policiamento comunitário," *Criminologia*, (Nov. 1995): 539-63

MCNEIL, Willian H. As gangues de rua são uma antiga herança da civilização. In

MEIRELES Amauri; do; ESPÍRITO SANTO, Lúcio Emílio. Teoria Introdutória à Policiologia, 2011.

MELLO Milena Deganutti; TOIGO; Marceu Dornelles; FRANÇA Adriana Aparecida Percepção Da Comunidade Sobre a Polícia Militar em Marília - *SPRevista de Iniciação Científica da FFC*, v. 4, n. 3, 2004. 67

MENANDRO, Paulo Rogério Meira; SOUZA, Lídio de. O cidadão policial militar e sua visão da relação polícia-sociedade. *Psicol. USP, São Paulo*, v. 7, n. 1-2, p. 133-141, 1996. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51771996000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771996000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 01 dez. 2016.

MESQUITA NETO, Paulo de. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 103-110, Mar. 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392004000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100013&lng=en&nrm=iso)>. Access on 01 Dec. 2016.

MINAS GERAIS. Constituição (1989). Constituição do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Assembleia Legislativa, 1989.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Diretriz para produção de serviços de segurança pública nº 3.01.06/11 – CG: Regula a aplicação da Filosofia de Polícia Comunitária pela Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte: Seção de Emprego Operacional – EMPM/3, 2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Diretriz nº 3.02.01/2009. Regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Comando-Geral, EMPM3, 2009. 20.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Diretriz para produção de serviços de segurança, 2002.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Diretriz para produção de serviços de segurança pública nº 3.01.05/10 – CG: Regula a atuação da Polícia Militar de Minas Gerais segundo a filosofia de Direitos Humanos. Belo Horizonte: PMMG – Comando Geral, 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Guia Organizado para o Curso de Segurança Preventiva Orientada ao Turismo. Organizado pelo Capitão Cássio Eduardo Soares Fernandes e Capitão Hudson Matos Ferraz Júnior. Belo Horizonte: Comando-Geral/3ª Seção do Estado-Maior, 2007

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Minuta de Instrução que Regula o Policiamento Turístico na 17ª RPM. Pouso Alegre: PMMG – 17ª RPM, 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Regulamento de Uniformes e Insígnias da Polícia Militar-RUIPM. Belo Horizonte, Quartel do Comando Geral: Mimeo, 2012.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Resolução 3933/2007. Disciplina o emprego e utilização dos equipamentos, serviços e infraestrutura de telecomunicações na PMMG. Belo Horizonte, MG: Comando – Geral, 2007.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Diretriz nº 3.02.02/2009. Estabelece diretrizes gerais para as atividades de coordenação e controle a serem realizadas no âmbito da Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Comando-Geral, EMPM3, 2009.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de. Resolução nº 4185/2011. Portfólio de serviços das unidades de execução operacional e da corregedoria. Belo Horizonte, MG: Comando-Geral, EMPM3, 2011.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, CURSO NACIONAL DE MULTIPLICADOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA. - 5ª ed. Brasília, Secretaria Nacional de Segurança Pública. 2012, p.94-95.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, CURSO NACIONAL DE MULTIPLICADOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA. - 5ª ed. Brasília, Secretaria Nacional de Segurança Pública. 2012, p.94-95.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. A avaliação dos Conselhos Comunitários de Segurança. Artigos Inéditos. Dez 2008.

MONTEIRO, J. de O.; MONTEIRO, J. de O. 2008. Turismo, comunidade e preservação: a importância de práticas sustentáveis na localidade de Barro do Furado. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL, Fortaleza. Anais, Eixo 4. Fortaleza – CE: Instituto Terramar e Fórum em Defesa da Zona Costeira do Ceará, 2008. CD-ROM.

MUNIZ, Jacqueline de Oliveira. Ser Policial é, sobretudo, uma razão de ser – cultura e cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. 1999. 286f. Tese de Doutorado – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 1999.

NETO, Paulo de Mesquita. *Ensaio sobre segurança Cidadã*. São Paulo: Quartier Latin, Fapesp, 2011. P.146

NETO, Paulo Mesquita. Policiamento Comunitário e Prevenção do Crime. *A Visão dos Coronéis da Polícia Militar*. In: São Paulo em Perspectiva 18(1): 103-110. NEV - Núcleo de Estudos da Violência Universidade de São Paulo. São Paulo.2004.

NEV. Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. *Manual de Policiamento Comunitário: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança* [recurso eletrônico] / Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP). –Dados eletrônicos. - 2009. 104 p.

OLIVEIRA, E. S. 2006. Percepção dos autóctones em relação à economia, meio ambiente e ao turismo em Ilhéus – BA. In: SEMINTUR, Caxias do Sul, RS. *Anais, GT 10*. Caxias do Sul, RS: Universidade Caixas do Sul, CD-ROM.

OLIVEIRA, Elton Silva. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré - Bahia. *Interações (Campo Grande)*, CampoGrande, v. 8, n. 2, p. 193-202, set. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122007000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122007000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 set. 2016.

OLIVEIRA, Elton Silva. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz / Universidade Federal da Bahia. Ilhéus, BA: UESC, 2008.153 f.:il.; anexos.

OLIVEIRA, Nilson (org). *Insegurança Pública: Reflexões sobre a Criminalidade e a Violência Urbana*. São Paulo, SP: Ed. Nova Alexandria, 2002.

ORTIZ, R. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

PANOSSO NETTO, A. *Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

PIOVESAN, Armando. Percepção cultural dos fatos sociais: suas implicações no campo da saúde pública. *Rev. Saúde Pública*, SãoPaulo, v. 4, n. 1, p. 85-97, June 1970. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101970000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101970000100013&lng=en&nrm=iso)>. Accesson 01 Dec. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101970000100013>.

PIZAM, Abraham; MANSFELD, Yoel. *Tourism, crime and international security issues*.England: Wiley, 1995.*Práticas e Filosofias*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, pública nº 3.01.01/10 - DGEOp. Belo Horizonte: Comando Geral, 2010.

PRATES, Marco. As 300 cidades mais perigosas do Brasil. *Revista Exame*. São Paulo, Ed. Julho, 2013.

REIS, Gilberto Potássio dos. Avaliação do desempenho de agências policiais, na 8ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais: análise da cientificidade. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, Academia de Polícia Militar; Escola de Governo, Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2006

REIS, Gilberto Potássio dos. Avaliação do desempenho de agências policiais, na 8ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais: análise da cientificidade. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, Academia de Polícia Militar; Escola de Governo, Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2006

SANTANA, G. A. S. et al. Caracterização dos turistas que visitaram Ilhéus em Julho de 2006. In: Anais do XII Seminário de Iniciação Científica da UESC. Ilhéus: EDITUS, 2006.

SANTOS, Valdenses Ribeiro. Insegurança Pública: Reflexões sobre a Criminalidade e a Violência Urbana. São Paulo, SP. Ed. Nova Alexandria, 2002. 248p. p. 75-85.

SANTOS, Valdenses Ribeiro. MOREIRA SILVA, Jersone Tasso. A Influência da Violência e Criminalidade na Demanda Turística na Cidade do Rio de Janeiro. Trabalho apresentado ao GT06 "Segurança e Riscos Turísticos como Responsabilidade Social e Coletiva" do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

SEÇÃO DO ESTADO-MAIOR. Diretriz nº/2011: Diretriz que regula o policiamento turístico no Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte.

SKOLNICK, J.H.; BAYLEY, D.H. Policiamento Comunitário. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da USP, 2002.

SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. Policiamento Comunitário: Questões práticas através do Mundo. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. (Série Polícia e Sociedade; n.06 / Organização: Nancy Cardia), p. 57.

SOARES, Luiz Eduardo. Meu casaco de general: 500 dias no front da segurança pública do Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STAKE, R. Case Studies. In: DENZIN, N.; LINCOLN, T. Handbook of Qualitative Research. London: Sage, 2005, p. 108-132.

STAKE, R. E. (1994). Case Studies. In N. Denzin Y. Lincoln, Handbook of qualitative research (pp. 236-247). Newsbury Park: Sage. 1994 Studies. University of Oxford, working paper 51 (june 2003). Conference 'Promoting Human Rights through Good Governance in Brazil', University of Oxford, 2003.

SWARBROOKE, J. 2000. Turismo sustentável: meio ambiente e economia. Tradução: Esther Eva Horovitz. v.2, 3. ed. São Paulo: Aleph.

TAYLOR, R. e FRITSCH, "desafios centrais enfrentados pelo policiamento comunitário: o rei está nu", *Academy of Sciences Criminal da Justiça Hoje*, Maio / Junho (1998): 1-5.

THEOBALD, William F. (org.). *Turismo Global*. 2. ed. [trad. Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado]. São Paulo: SENAC, 2002.

TOMBINI da Silveira, Tiago. *Avaliação dos Impactos Socioeconômicos e Ambientais do Programa Turismo CO2 Legal, na Área de Proteção Ambiental da Costa de Itacaré/Serra Grande - Bahia*, (mestrado): IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, IPÊ 2014. 120 págs.

TOMÉ MACHADO, M. de B. *Turismo, Medo e Violência*. *Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 6, n. 1, p. 225-228, janeiro de 2013.

TOMÉ, Marcello. *Violência e Criminalidade: Medo Social e Turismo no Rio de Janeiro*. In: *Segurança: um desafio para os setores de lazer, viagem e turismo*. 2015

TROJANOWICZ, Robert. *Policiamento Comunitário – Como começar*. 3. ed. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Rio de Janeiro, 1994. Direitos reservados a PMESP.

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUX, B. *Policiamento Comunitário: como começar*. Tradução Mina Seinfeld de Carakushansky. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994. Reeditado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1999.

TROJANOWICZ, Robert. BUCQUEROUX, Bonnie. *Policiamento Comunitário: como começar*. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994. Reeditado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1999.

TROJANOWICZ, Robert; e Bucqueroux, Bonnie. *Policiamento Comunitário: como começar*. Rio de Janeiro: policialerj, 1994, p 04.

TROSA, Sylvie. *Gestão Pública por Resultados: quando o Estado se compromete*. Trad: Maria Luiza de Carvalho. Brasília: Revan, 2001.

TURISMO, Ministério do. *Turismo no Brasil 2007-2010*. Brasília, 2006. Um destino, como forma de mantê-lo atrativo e competitivo. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

USP. NEVIS. Núcleo de Estudos Sobre Violência e Segurança da Universidade de São Paulo Disponível em: <<http://www.nevis.unb.br>>. Acesso em: 6 set. 2016.

WATSON, Elizabeth M, Alfred R Stone e Stuart M DeLuca. *Estratégias para o policiamento comunitário*. Impressão. Upper Saddle River: Prentice-Hall Inc, 1998

WESTERN Australia Police. Disponível em: [http://em.wikipedia.org/wiki/Western\\_Australia\\_Police](http://em.wikipedia.org/wiki/Western_Australia_Police) (Imagens). Acesso em: 6 set. 2016.

YIN, R. Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.2005

ZALUAR, Alba. Violência: questão social ou institucional? In: OLIVEIRA, Nilson.

ZOUAIN, Deborah Moraes; CRUZ Breno de Paula Andrade; ROSS. Steven Dutt  
Imagem da Polícia Militar do Rio de Janeiro Pela Ótica da Classe Social dos  
Cidadãos Pesquisados. Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Revista Administração em Diálogo, n.  
11, v. 2, 2008, p. 01-20.